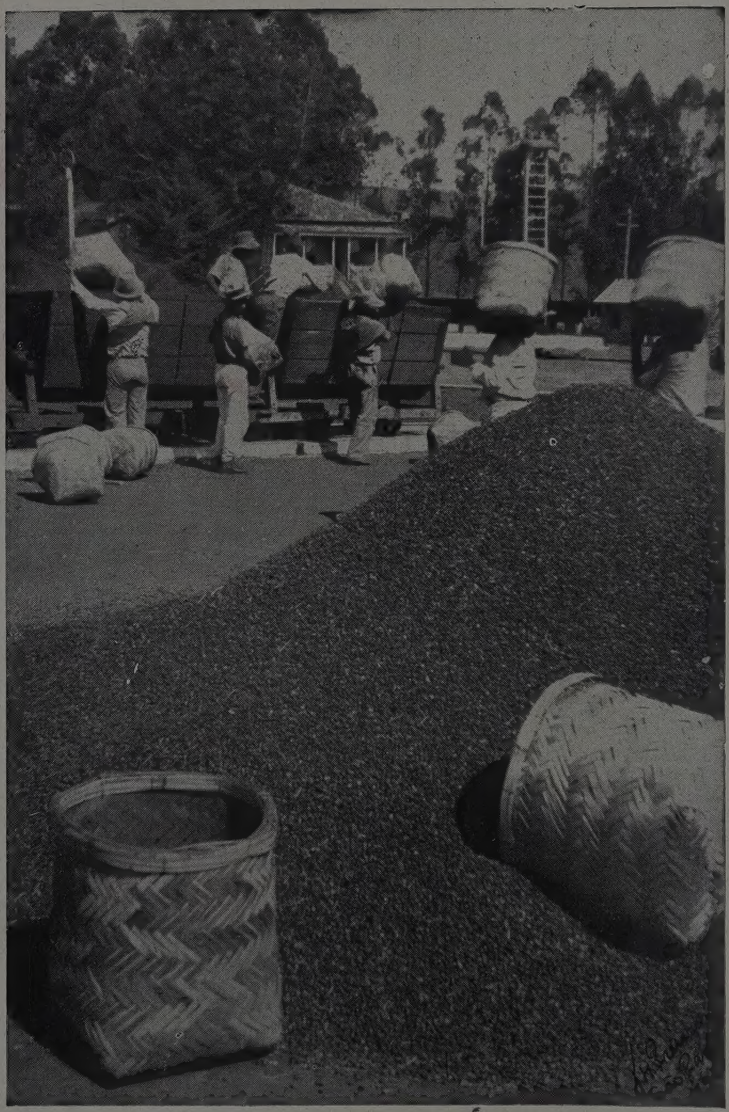
# BOLETIM DA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIII • MARÇO DE 1958 • N.º 373



# Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII | MARÇO DE 1958 | Número 373


# Sumário


*COLABORAÇÃO:*

A situação cafeeira e os "palpites" — J. Testa
As pulverizações concentradas no combate ao "bicho-mineiro" do cafeeiro — G. Calcagnolo e L. Leiderman
Pragas do cafeeiro — IV — Francisco A. M. Mariconi

*RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:*

O rendimento do café — Alcides Carvalho
Taxa de propaganda do café no exterior
Conferência cafeeira no México
Dom Manuel Mejia
Laminados para café — Hélio José Scaranari
A padronização dos cafés
Tamanho de semente nas linhagens de café — Alcides Carvalho
Conselhos básicos de higiene
Valor do café
A equação do café
Resultado de ensaios de adubação — Alcides Carvalho
Adubação em cafeeiros
Produção mexicana de café
Quase cinco milhões de sacas de café exportadas pela Colômbia em 1957
Experiências de adubação do cafeeiro
Defesa do café pelo Banco do Estado
Estimativas da produção mundial de café
Acentuou-se a redução do volume da exportação brasileira de café
Terreiros de café
Novo documento firmado pelos países americanos produtores de café
O café no Brasil
Distribuir-se-ão 9.000 kg. de sementes selecionadas de café
Dollars proporcionados ao país pelo café em 1957
Produção agrícola do Brasil em 1957
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — fevereiro — n.ºs 1047 a 1077)
Declínio de quase 15% em 1957 na exportação brasileira de café

*ESTATISTICAS:*

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

PARA OBTER *cafés finos*

**Instale imediatamente na sua fazenda um**

# SECADOR MOREIRA

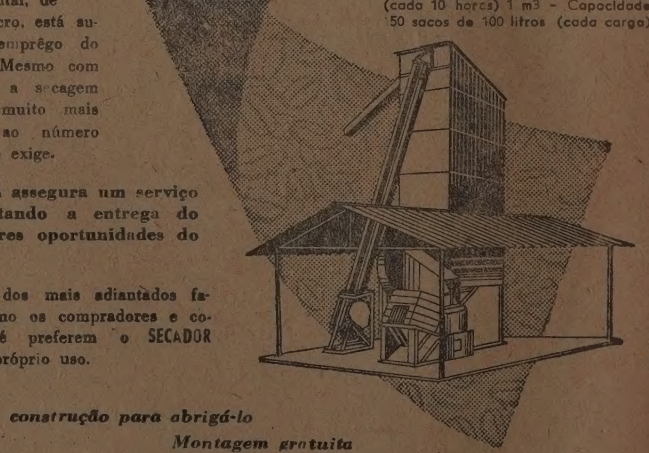
no qual, o café é secado com perfeita igualação e despejado diretamente na tulha definitiva.

SECADOR MOREIRA
Mod. 101-B
Força motriz 5 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1 m³ - Capacidade 50 sacos de 100 litros (cada carga)

• Serviço fácil, rápido, eficiente e MAIS ECONÔMICO, empregando apenas um operário.

• As larvas e ovos da broca são totalmente destruidos.

No passado o lavrador esteve sujeito ao "bom ou mau tempo"; hoje êste problema fundamental, de que depende o lucro, está superado com o emprêgo do SECADOR MOREIRA. Mesmo com o "bom tempo", a secagem ao terreiro, fica muito mais onerosa, devido ao número de empregados que exige.



• SECADOR MOREIRA assegura um serviço rápido, possibilitando a entrega do café, nas melhores oportunidades do mercado.

Siga o exemplo dos mais adiantados fazendeiros que, como os compradores e comissários de café preferem o SECADOR MOREIRA para seu próprio uso.

*Dispensa construção para abrigá-lo*

*Entrega imediata* *Montagem gratuita*

**Máquinas Moreira S.A.**

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) Caixa Postal 2100
End. Telegr. "SECADORES" - S. Paulo

SECADOR MOREIRINHA
Mod. 102-B
Força motriz 3 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1/2 m³ - Capacidade 75 sacos de 100 litros (cada carga)

Promotion

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

# Colaboração

**NOSSA CAPA:**

Extensa plantação de café "Caturra" na região Araraquarense. Note-se o espaçamento cerrado nas linhas e afastamento entre linhas, para cultivo mecânico.

(Foto Cortesia de "O Estado de São Paulo").

**PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO**

# BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ÉSTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

# A SITUAÇÃO CAFEEIRA E OS "PALPITES"

J. TESTA

No mundo atual, com os imensos recursos postos à disposição do povo pelos "formadores" da opinião pública — imprênsa, rádio, televisão, conferencistas, professores por correspondência etc., qualquer pessoa entende de qualquer assunto. E, principalmente num país de improvisadores, como o nosso, qualquer um se arvora em egiptólogo ou naturalista, da noite para o dia. Essas as razões por que, na atual conjuntura cafeeira, difícil não apenas para nós mas para todos os países produtores (exceto os africanos e poucos mais), todo mundo distribui críticas, sugestões e conselhos. Alguns são simples ignorantes, outros agem de má fé, e ao responsabilizar simplesmente o govêrno pela atual situação, nem sempre o fazem por convicção, mas apenas porque êsse não é o govêrno em que votaram; se outros fôssem os governantes, apoiavam-nos, embora a situação fôsse a mesma... Vemos, por exemplo, na imprensa, ao lado de jornais que informam e comentam de modo completo, seguro e honesto, outros que, embora autorizados, são suspeitos, porque fazem oposição sistemática a êste govêrno; outros, independentes financeiramente, julgam necessário demonstrar ao povo essa independência... atacando o govêrno; outros, ainda, vivendo do escândalo das grandes "manchetes", julgam que não venderiam suas edições sem os grandes e deletérios adjetivos que lhes "enfeitam" as primeiras páginas.

Tôda essa gente, que fala ou escreve, apenas critica. Mas, às vêzes, dá conselhos. Alguns, acacianamente, dizem apenas que é preciso vender café. Outros, melhor avisados, trazem sugestões. Comecemos por algumas, que reputamos desaconselháveis ou, pelo menos, de difícil realização:

1) Restrição ou proibição de plantio no país;
2) Guerra de preços;
3) Distribuição de café em propaganda;
4) Vendas à Rússia;
5) Mudança dos responsáveis pela política cafeeira.

Sem **parti-pris** — que esta coluna não comporta — a favor de políticas ou de ideologias, examinemos, sucintamente, cada uma dessas sugestões.

RESTRIÇÃO OU PROIBIÇÃO DO PLANTIO — À vista da ameaça patente de um excesso na produção mundial de café em relação ao atual consumo, alguns observadores sugerem que disciplinemos o plantio do café, restringindo-o ou mesmo proibindo-o. Um exame detalhado dessa idéia nos levaria longe, pois teríamos primeiramente que fazer a sutil distinção do que seja realmente a superprodução ou o subconsumo (do café ou de qualquer artigo). Menos acadêmicamente, diremos apenas que se ainda dispuséssemos de 75% do mercado mundial, como acontecia no passado, seria o caso de examinarmos essa hipótese. Atualmente, porém, qualquer restrição que fizermos no plantio — acreditamos — redundará, imediatamente, em aumento da produção de nossos concorrentes, especialmente os africanos. Abandonaríamos, tão sòmente, mais terreno ao adversário.

GUERRA DE PREÇOS — Seria uma forma drástica de liquidar a concorrência. Mas, essa arma tem dois gumes. Quando a vencêssemos, estaríamos, por nossa vez, moribundos. Vendendo café pela metade do preço atual, perderíamos num ano 500 milhões de dólares. Pode-se imaginar o que isso representaria para um país que já se encontra em dificuldades e, além disso, a braços com um ambicioso (e necessário) programa de desenvolvimento? Já se imaginou o que seja cortar pela metade o orçamento de uma família de muitos membros e onde cada um tem uma idéia? Já se calculou, por exemplo, que, por mais onerosa que seja a defesa do mercado, ela fica incomparàvelmente mais barata do que essa guerra de preços?

Vender mais barato é por certo uma boa idéia, e não apenas quanto ao café. Mas, quanto a êle, como é sabido, isso não ocasionaria um aumento imediato de vendas, mesmo porque a composição final do preço depende em pequena porcentagem do valor inicial. A longo prazo, todavia, uma redução das cotações é sempre interessante. Não, porém, (julgamos) uma guerra de preços.

DISTRIBUIÇÃO DE CAFÉ EM PROPAGANDA — Medida discutível, mesmo que a contingência fôsse extrema, e tivéssemos que distribuir o produto. Poderia favorecer reexportações, em detrimento do comércio organizado, e talvez nada ou muito pouco contribuiria para a divulgação do artigo.

VENDAS À RÚSSIA — Já examinamos o assunto, em comentário especialmente relacionado com o problema. Ali dissemos, em síntese, o seguinte: a) ou russos não têm, pràticamente (e nunca tiveram) comércio com o Brasil; as cifras somadas de seu intercâmbio conosco, em muitos anos, são menores que as da Dinamarca ou da Finlândia, num ano; b) seus processos de intercâmbio são irregulares: venderiam o produto em nossos mercados tradicionais, desorganizando-nos o comércio; c) seus métodos de pagamento são também irregulares; dar-nos-iam mercadorias inadaptadas às nossas exigências, criando-nos, além disso, o afastamento de nossos clientes habituais. De modo que, a menos que nos comprassem em boa moeda e para consumo, não vemos, de momento, grandes possibilidades na "miragem" russa.

MUDANÇA DOS ATUAIS DIRIGENTES DA POLÍTICA CAFEEIRA — Como ninguém ignora, a atual política cafeeira é traçada de acôrdo com as classes interessadas. Está apoiada pela maioria, quase totalidade, das associações de classe dos Estados cafeeiros (da lavoura, do comércio e da indústria). Trocar, pois, o Ministro da Fazenda e o Presidente do I.B.C. não resolveria o problema. Seria necessário mudar a política do café. Isso é possível? É conveniente? Que idéias se podem apresentar em substituição às atuais?

—oOo—

Para responder a essas perguntas seria necessário, primeiramente, examinar quais as causas da crise. São, evidentemente, múltiplas; umas imediatas, outras remotas; algumas decorrentes de erros, desídia ou omissão dos governos e das classes interessadas, outras de causas supervenientes,

como, principalmente, o fato de ser possìvelmente maior, a próxima safra, que as necessidades atuais do consumo. Essa perspectiva motivou, como é natural, certa retração nas compras, à espera de melhores preços; e a essa pressão dos compradores não resistiram os latino-americanos, que baixaram suas cotações a níveis inferiores aos do produto brasileiro, medida essa contrária à tradição do mercado e também ao espírito do convênio do México, no qual faltou uma cláusula mais taxativa a respeito. A preferência dos compradores voltou-se, pois, para os cafés hispano-americanos e africanos, tanto mais quanto não encontravam em nossos portos cafés de qualidades inferiores, pois acontecera (fato realmente difícil de prever) que a campanha dos cafés finos conseguira mais resultados que os esperados, abarrotando de tipos finos ou preferencias os portos exportadores.

Acresce que, com o grande aumento dos cafés solúveis, para os quais se prestam os cafés africanos, e com o fato de serem êstes ofertados a menores preços e com bom preparo, seu consumo aumentou consideràvelmente, não apenas nos mercados europeus, mas até nos Estados Unidos.

Outro fato, ainda, ocorreu, em detrimento dos nossos cafés: a campanha dos especuladores, explicável comercialmente, mas, em última análise, prejudicial ao nosso país.

Essas causas imediatas juntaram-se a outras, remotas, como a falta de propaganda na Europa, a ausência de uma agressiva política de vendas, os excessos burocráticos, a falta de preços e de qualidade competitivas etc., para a criar a atual conjuntura cafeeira.

—oOo—

Que idéias construtivas ou viáveis trazem os técnicos e os estudiosos do problema cafeeiro, para ajudar a resolver a atual conjuntura? Eis, entre outras, algumas, dos srs. Prof. Gudin, Garibaldi Dantas, Olavo Ferraz, Cid Silveira e J.G. Orsini, que reputamos interessantes:

1) Catação dos cafés inferiores, com a retirada do mercado dos resíduos e padronização do restante, em tipos finos e tipos inferiores, mas sem impurezas. Isso reduziria, por um processo natural, o nosso montante de café e permitiria oferecer ao consumo interno e aos mercados externos produto puro e em tipos adequados à procura.

2) A guerra de preços não é conveniente: o que se perderia em tal processo deve ser empregado na retirada, do mercado, das quotas a que sejamos obrigados pelos acôrdos internacionais.

3) Êsses acôrdos, em que pese a dificuldade de sua execução, devem ser mantidos.

4) Dever-se-ia procurar conseguir dos Estados Unidos o estabelecimento de um regime de quotas de importação, meio êsse para disciplinar a entrada de cafés africanos naquelè mercado. Êsse contingenciamento não seria novidade, tendo já sido aplicado ao café, e sendo no presente aplicado a outros produtos.

5) Poderiam os próprios produtores concordar com uma retirada do mercado de quotas proporcionais (algumas associações de classe dos lavradores já se manifestaram contrárias à medida).

6) A política atual, em suas linhas gerais, deve ser mantida, corrigindo-se as suas omissões. Assim, dever-se-á promover a ampliação da propaganda, principalmente na Europa; a simplificação burocrática das atividades interferentes com a exportação; o ingresso de nosso país na fabricação e no mercado dos solúveis; o zoneamento da cafeicultura; a melhoria do plantio e do preparo.

—oOo—

A nosso ver, são essas idéias dignas de aprêço, no meio do cipoal dos "palpites". Com as medidas já postas em prática, ou que o estão sendo, teremos encaminhado a solução do problema cafeeiro. Não nos iludamos, todavia. Se a safra realmente fôr grande (o que só se pode saber depois da colheita) não será fácil, para quem quer que seja, promover a volta à normalidade, o que dependerá, entre outras coisas, de tempo. E, se tivermos que retirar do mercado e financiar alguns milhões de sacas, a situação financeira exigirá sacrifícios de todos, e não apenas críticas. Algumas medidas básicas serão indispensáveis: procurar diversificar e incentivar ao máximo nossas exportações de outros produtos que não o café (as recentes medidas adotadas pela CACEX foram bem recebidas e já estão produzindo seus efeitos); controlar, até o máximo em que seja possível, as importações; metodizar e reduzir as despesas da administração pública; se necessário, reduzir o rítmo dos investimentos governamentais, embora indispensáveis ao desenvolvimento do país (o próximo orçamento federal acaba de ser apresentado sem **deficit**); continuar incentivando a entrada de capitais estrangeiros, sendo de notar que, se fôsse possível fazê-lo também no setor do petróleo, isso contribuiria em muito para a redução do montante de nossas importações.

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

# AS PULVERIZAÇÕES CONCENTRADAS NO COMBATE AO "BICHO-MINEIRO" DO CAFEEIRO

G. CALCAGNOLO e L. LEIDERMAN

Não se sabe com segurança nem como e nem em que data o "bicho-mineiro" foi introduzido no Brasil. O certo é que por volta de 1860 manifestou-se como praga alarmante em cafèzais dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais e cêrca da mesma época surgiu nas lavouras paulistas. De então para cá, disseminou-se pelas culturas de tôdas as zonas.

Conquanto não seja conhecida a extensão dos prejuízos que proporcione ao cafeeiro, o fato é que o ataque verificado, de normalmente intenso a muito forte em determinados anos, motivou interêsse em combatê-lo, prática que se generalizou entre os cafeicultores que passaram a empregar as formulações dos inseticidas preconizados.

No Instituto Biológico de São Paulo, PINTO DA FONSECA (5 e 6), SEIXAS (9 e 10), SAUER (8), VASCONCELLOS et al. (12) e AMARAL (3) estudaram a ação dêsses produtos, determinando entre os diversos inseticidas, em várias dosagens e sistemas de aplicação, os que melhor atendiam ao combate.

O presente trabalho, realizado pela Secção de Entomologia Agrícola, objetivou dar prosseguimento às investigações, visando o estudo comparativo de quatro inseticidas de alta eficiência na debelação do inseto, empregados sob a forma de pulverizações concentradas e de tal modo que a praga pudesse ser combatida na época de maior incidência, procurando reduzir mais os dispêndios tidos com os tratamentos químicos. Tendo sido evidenciado por trabalhos anteriores que as pulverizações são mais eficazes que os polvilhamentos, especialmente devido à capacidade de certos produtos matarem também as larvas dentro das galerias, os autores, através do emprêgo do baixo volume, pretendem que mantendo a mesma eficácia, o trabalho torne-se mais facilitado, dada a redução do emprêgo da água que o método acarreta.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os experimentos foram instalados em Jaú, na Fazenda "S. José" (*), num cafèzal com cêrca de quatro anos, das variedades "Bourbon vermelho" e "Bourbon amarelo".

Em virtude de observações anteriores terem evidenciado que as infestações do "bicho-mineiro" agravam-se a partir do início da estiagem, os tratamentos iniciaram-se em 13 de maio, prolongando-se até 4 de outubro de 1955, ocasião em que as primeiras chuvas concorreram para a diminuição do ataque.

Com o propósito de estudar os melhores intervalos de aplicação dos inseticidas, num dos experimentos os tratamentos foram realizados de três em três semanas e no outro, de cinco em cinco semanas. Nêsses campos foram confrontados quatro inseticidas nas formas de concentrados emulsionáveis e pós mo-

(*) Expressamos nossos agradecimentos ao Sr. **OCTAVIO PACHECO DE ALMEIDA PRADO**, proprietário da Fazenda São José, pela ajuda prestada durante a realização do presente trabalho.

lháveis, visando avaliar uma possível variação na ação dos produtos quando em formulações diferentes.

O delineamento estatístico empregado em ambos os ensaios foi o de blocos ao acaso, repetidos quatro vêzes, contendo cada bloco nove tratamentos inclusive a testemunha. Cada parcela constituiu-se de seis cafeeiros separados das parcelas vizinhas por duas ruas de plantas em todos os sentidos, totalizando 832 cafeeiros por experimento.

Os diversos tratamentos, aplicados em pulverizações a baixo volume, tiveram as seguintes concentrações porcentuais em princípio ativo: — Concentrados emulsionáveis: BHC(**) à 0,25, Dieldrin à 0,40, Parathion à 0,125 e Toxafeno(***) à 2,00; Pós molháveis: BHC à 0,10, Dieldrin à 0,16, Parathion à 0,05 e Toxafeno à 0,80.

Na aplicação dos inseticidas foram utilizados pulverizadores costais "Excelsior" equipados com bicos "Teejet" X2 (concentrados emulsionáveis) e D2 (pós molháveis), gastando-se em média 160 cc por cafeeiro para as pulverizações dos concentrados emulsionáveis e 400 cc para as dos pós molháveis.

A avaliação da intensidade de ataque do "bicho-mineiro" se fêz a partir de quatro galhos por planta num total de vinte e quatro galhos por parcela, prèviamente etiquetados e dispostos segundo os quadrantes, nos quais se eliminaram as fôlhas minadas antes da primeira aplicação dos inseticidas.

O número de pulverizações foi de nove no campo de três semanas e de cinco, no de cinco semanas. As contagens foram sempre realizadas vinte e quatro horas antes dos tratamentos, nas quais se computavam os totais de fôlhas existentes nos galhos etiquetados, como também os totais de fôlhas minadas e de minas.

Embora as observações tivessem se prolongado até o início de novembro, a análise estatística dos ensaios, realizada em função das porcentagens de fôlhas minadas e totais de minas, considerou apenas os dados obtidos nas contagens de 1.º de agôsto, no caso do campo que recebeu pulverizações a intervalos de três semanas, e os dados de 22 de agôsto, para o experimento tratado a intervalos de cinco semanas. Tal procedimento se prende ao fato de ter a infestação do inseto, nessas datas, atingido o máximo em ambos os ensaios. Assim, a análise se refere às infestações de *Perileucoptera coffeella* existentes após quatro aplicações no caso das pulverizações de três semanas e três aplicações para os tratamentos de cinco semanas.

O estudo dos resultados se processou pela transformação em porcentagens dos dados obtidos nos campos, as quais, por sua vez, foram transformadas em ângulos, segundo a fórmula de Bliss (4), ângulo = arco seno $\sqrt{\text{porcentagem de ataque}}$, a fim de possibilitar melhor exame estatístico, que foi feito pelo método da análise da variância. As porcentagens de redução do ataque do inseto, nos diversos tratamentos, sempre calculadas em relação as testemunhas, foram obtidas pela fórmula de Abbot (1).

Com a finalidade de observar também o nível geral de infestação da cultura, a par dos trabalhos realizados, procedeu-se a uma tomada de amostras nos dois campos, considerando desta vez não sòmente os galhos etiquetados, como também todos os demais das plantas. Para tanto, foram retiradas ao acaso 300

(**) Gentilmente fornecido pela Cobin S. A. Comércio e Indústria.

(***) Agradecimentos são devidos a Hercules Powder Company, pelos auxílios proporcionados.

fôlhas por parcela, num total de 1 200 fôlhas por tratamento, à 22 de agôsto, mês que coincidiu com a infestação máxima dos ensaios.

## RESULTADOS

No decorrer da experiência, os talhões apresentaram infestação satisfatória, possibilitando a obtenção de informações de interêsse com relação a ação dos inseticidas aplicados em pulverizações à baixo volume.

Uma vez etiquetados os galhos e eliminadas tôdas as fôlhas minadas, anotados os números de fôlhas minadas e de minas encontradas, verificou-se que a infestação inicial em têrmos de fôlhas minadas, era, em média, de 26,6% e 30,0% respectivamente para os talhões onde se instalaram os campos de três e de cinco semanas.

Com relação ao experimento pulverizado de três em três semanas, a tabela I mostra a variação do ataque do "bicho-mineiro" durante todo o transcorrer do ensaio. Assim, as parcelas testemunhas apresentavam a 30 de maio, três semanas após a eliminação de tôdas fôlhas minadas, 18,2% de fôlhas atacadas, progredindo essa infestação até 50,6% a 1.º de agôsto, entrando a seguir em declínio. Por êsse motivo foram os dados de 1.º de agôsto escolhidos para análise estatística, com a finalidade de apurar-se os efeitos dos diversos inseticidas quando aplicados a intervalo de três semanas.

O campo que recebeu aplicações espaçadas de cinco semanas, deu 23,7% de fôlhas minadas a 13 de junho, cinco semanas após o início dos trabalhos, conforme se pode ver na tabela 2. O ataque foi aumentando, atingindo 40,5%, a 22 de agôsto, decrescendo nas observações subseqüentes, razão pela qual foram também os dados obtidos nessa data considerados para análise.

Ao examinar-se as tabelas 1 e 2 convém lembrar que os dados de 12 de maio, referem-se ao estado inicial de ambos os experimentos, principiados nessa data e pulverizados no dia seguinte, e que, os dados das datas seguintes, dizem respeito a situação dos campos, vinte e quatro horas antes de novo tratamento.

As anotações relativas ao número de minas estão condensadas nas tabelas 3 e 4. Pode-se observar que êsse número sofreu constante aumento nas testemunhas e tratamentos menos eficientes, durante o decorrer dos ensaios. Levando em conta o total de fôlhas examinadas e de minas (tabelas 1 à 4) verifica-se que as maiores infestações do "bicho-mineiro", em função do número de minas, também ocorreram em agôsto, em ambos os campos experimentais.

Os resultados referentes à eficiência dos inseticidas no combate a *Perileucoptera coffeella*, com as respectivas análises estatísticas para as infestações máximas estão reunidos nas tabelas 5 e 6.

Na tabela 5, que apresenta as porcentagens de fôlhas minadas observa-se, com relação aos tratamentos feitos a intervalos de três semanas, que apenas os concentrados emulsionáveis de Dieldrin, Toxafeno e BHC atingiram a uma porcentagem de redução superior a 80, enquanto os demais, com exceção do pó molhável de Dieldrin, mostraram uma porcentagem de redução superior a 70.

A análise estatística dêsse campo revela que todos os inseticidas diferiram de modo altamente significativo da testemunha, ressalvando-se o pó molhável de Dieldrin que apenas foi significativo. Com exceção dêsse tratamento que se mostrou inferior de modo altamente significativo em relação aos outros, os de-

mais tratamentos não diferiram estatìsticamente entre si. Salvo os tratamentos com Parathion, os demais, Dieldrin, Toxafeno e BHC, mostraram relativa superioridade dos concentrados emulsionáveis sôbre os pós molháveis, conquanto estatìsticamente sòmente o Dieldrin apresentasse diferença altamente significativa.

A apreciação dos dados dêste mesmo ensaio (pulverizações espaçadas de três semanas), agora em função de minas (tabela 6), indica haver satisfatória concordância com os resultados obtidos para fôlhas minadas. Assim, os concentrados emulsionáveis de Dieldrin, Toxafeno e BHC também apresentaram porcentagens de redução superior a 80, no que foram acompanhados pelos pós molháveis de Toxafeno e BHC e pelo concentrado emulsionável de Parathion. Da mesma maneira, o pó molhável de Parathion atingiu a uma porcentagem de de redução superior a 70.

Em concordância com as conclusões estatísticas para as fôlhas minadas, a análise para minas comprova plenamente o que foi dito anteriormente, porquanto todos os inseticidas, inclusive as pulverizações com Parathion, se bem que tivessem demonstrado relativa superioridade dos concentrados emulsionáveis sôbre os pós molháveis, não diferiram estatìsticamente nas formulações, com exceção do Dieldrin.

Os dados de fôlhas minadas contidos na tabela 5, na parte referente ao campo pulverizado de cinco em cinco semanas, evidenciam que apenas o concentrado emulsionável de Dieldrin ultrapassou uma porcentagem de redução de 80, enquanto que os concentrados emulsionáveis de Toxafeno e BHC atingiram a 70% e 60% respectivamente.

Com exceção do pó molhável de Dieldrin, que não se distinguiu estatìsticamente da testemunha, os demais tratamentos diferiram de maneira altamente significativa da mesma. Do confronto entre as diversas pulverizações, verifica-se que os concentrados emulsionáveis de Dieldrin e Toxafeno não diferiram estatìsticamente entre si; enquanto o primeiro diferenciou-se de modo altamente significativo dos outros tratamentos, o segundo, também diferiu de modo altamente significativo do pó molhável de BHC e das duas formulações de Parathion e apenas significativamente do próprio produto na formulação de pó molhável.

Comparando-se a eficiência dos concentrados emulsionáveis e pós molháveis, quando aplicados com intervalos de cinco semanas, observa-se nítida superioridade para os concentrados emulsionáveis de Dieldrin, Toxafeno e BHC, que se confirmou plenamente pela análise estatìstica, com diferenças altamente significativas para Dieldrin e BHC e significativa para Toxafeno.

Corroborando com os resultados obtidos em função de fôlhas minadas, os dados expressos em minas (tabela 6) revelam uma porcentagem de redução acima de 80 para o concentrado emulsionável de Dieldrin e de mais de 70 para os concentrados emulsionáveis de Toxafeno e BHC, ficando as outras pulverizações abaixo de 60%.

Estatìsticamente, todos os tratamentos, a exceção do pó molhável de Dieldrin, que nem sequer chegou a diferir ao nível fiducial de 5%, diferiram de modo altamente significativo da testemunha.

Se bem que não tivesse diferido estatìsticamente do concentrado emulsionável de Toxafeno, o concentrado emulsionável de Dieldrin deu diferenças

altamente significativas em relação ao pó molhável de BHC e concentrado emulsionável de Parathion e apenas significativas dos pós molháveis de Toxafeno e Parathion. Por sua vez o concentrado emulsionável de Toxafeno apresentou diferenças estatìsticas sòmente ao nível fiducial de 5% com relação ao pó molhável de BHC e concentrado emulsionável de Parathion .

O confronto entre os concentrados emulsionáveis e pós molháveis foi novamente favorável aos primeiros, com exceção do Parathion, no entanto, estatìsticamente essa superioridade se confirmou apenas no caso do Dieldrin.

Os resultados conseguidos com a observação suplementar de 22 de agôsto, em que foram examinadas 1 200 fôlhas colhidas ao acaso por tratamento, estão contidos na tabela 7, que também expressa as porcentagens de redução em função de minas. Como se pode verificar, no experimento tratado de três em três semanas sòmente o concentrado emulsionável de Dieldrin atingiu a uma porcentagem de redução superior a 80, enquanto que os demais tratamentos, exceto o pó molhável de Dieldrin, apresentaram redução superior a 70%. Com referência às formulações, apenas o concentrado emulsionável de Dieldrin suplantou nìtidamente o respectivo pó molhável, não sendo apreciável essa diferença para o Toxafeno. Contràriamente, os pós molháveis de BHC e Parathion mostraram superioridade aos respectivos concentrados emulsionáveis.

Na mesma tabela 7, ao examinar-se os dados do ensaio a intervalos de cinco semanas, observa-se que sòmente dois tratamentos, na forma de concentrado emulsionáveis, Dieldrin e Toxafeno, atingiram a uma porcentagem de redução maior que 70, ficando os demais abaixo de 60.

Confirmando todos os resultados anteriores, os concentrados emulsionáveis de Dieldrin, Toxafeno e BHC deram maior eficiência quando comparados com os respectivos pós molháveis, assim como o pó molhável de Parathion em relação ao seu concentrado emulsionável.

## DISCUSSÃO

A realização dos experimentos decorreu normalmente, especialmente devido à intensidade de infestação do "bicho-mineiro" ter sido semelhante à observada em média nos cafèzais do Estado nos últimos anos. Outro importante fator que em muito contribuiu para a homogeneidade dos dados experimentais foi a uniformidade da cultura, quer com referência ao porte das plantas como também à idade, enfolhamento e inexistência de falhas, dando excelente "stand"; A ausência de chuvas nos dias seguintes às pulverizações, bem como regularidade de temperatura e umidade, constituiu fator favorável ao ensaio, evitando possíveis discrepâncias entre os resultados das diversas contagens.

O sistema de amostragem adotado e o modo de considerar a infestação do inseto foram, a nosso ver, os meios mais convenientes de examinar a eficiência dos inseticidas. Tendo sido eliminadas, tôdas as fôlhas minadas dos galhos etiquetados, os experimentos iniciaram-se com uma infestação nula na ocasião de incidência do ataque do "bicho-mineiro". Dessa forma poude ser observado o incremento progressivo da infestação nas parcelas tratadas e testemunhas, e o comportamento dos diversos inseticidas contra o inseto.

O cômputo de fôlhas minadas e de minas teve em vista apenas a observação da ação geral protetora dos inseticidas contra os danos causados pelo "bicho-

mineiro" e não o estudo particular do valor dos mesmos sôbre os adultos (mariposas) ou lagartas no interior das minas. Êsse detalhe do método experimental diferencia o presente trabalho dos precedentes em que o problema foi encarado sob o aspecto da eficiência dos inseticidas sôbre as mariposas (3) e sôbre as larvas no interior das minas (8 e 12).

Que o método de amostragem foi eficiente basta atentar para os dados contidos na tabela 7 referentes à amostragem complementar de 1 200 fôlhas por tratamento, retiradas no período mais crítico da infestação, e compará-los com os das tabelas 5 e 6, que representam as observações, na mesma época, segundo o método de amostragem já descrito. O estudo individual dos diversos tratamentos mostra haver concordância em ambas as tabelas; a relativa constância nas diferenças das porcentagens de fôlhas minadas, sempre maiores na tabela 7, justifica-se pelo fato de terem sido consideradas também as fôlhas minadas existentes antes do início das pulverizações. Como decorrência, observam-se idênticas diferenças nas porcentagens de redução dessas tabelas, embora os resultados não sejam perfeitamente concordantes.

Com referência à queda de fôlhas dos dois campos experimentais, foi observado, no período de maio a outubro, um máximo de redução de fôlhas das plantas em fins de agôsto e início de setembro, ocorrendo nova brotação em fins dêste último mês. É interessante observar ainda (tabelas 1 e 2) que a maior intensidade de ataque do "bicho-mineiro", tanto para o ensaio tratado a intervalos de três semanas como para o tratado a cinco semanas, ocorreu no mês de agôsto. Como se vê, houve coincidência entre as épocas de maior queda de fôlhas e de maior infestação, embora nas parcelas tratadas com os inseticidas mais eficientes — concentrados emulsionáveis de Dieldrin e Toxafeno — a desfolha tenha sido semelhante às parcelas não tratadas. Êsse aspecto do problema, aqui abordado apenas ligeiramente, merece minucioso estudo, a fim de esclarecer a influência do inseto na queda de fôlhas do cafeeiro.

Na apreciação do comportamento dos diversos tratamentos, tomando por base os valores expressos em fôlhas minadas (tabelas 5), pode-se fazer diversas observações, mormente sôbre o efeito residual, considerando-se que a intervalos de três semanas a ação dos inseticidas foi mais ou menos semelhantes, ao passo que, o mesmo não se deu a intervalo de cinco semanas, quando então alguns dos produtos apresentaram maior ação residual.

O concentrado emulsionável de Dieldrin mostrou ser o tratamento mais eficiente dos testados em ambos os experimentos. Aplicado a intervalos de três semanas atingiu a maior porcentagem de redução, embora não apresentasse diferenças substanciais em confronto com os demais tóxicos; em pulverizações de cinco semanas, não obstante conseguisse porcentagem de redução ligeiramente inferior, 80,8, foi o único tratamento que manteve um elevado índice de eficiência. Exceptuando o concentrado emulsionável de Toxafeno, diferenciou-se de modo altamente significativo das demais pulverizações.

Contràriamente, quando na formulação de pó molhável, Dieldrin deu os piores resultados, não se diferenciando siquer ao nível fiducial de 1% das testemunhas. Essa disparidade entre o obtido com o concentrado emulsionável e o pó molhável talvez se deva atribuir a uma possível deterioração do produto em estoque, o que não poude ser devidamente verificado na ocasião por absoluta falta de recursos para a análise do inseticida, mesmo por parte da firma distribuidora.

Os resultados do Toxafeno mostram nas aplicações a intervalos de três semanas pequena superioridade do concentrado emulsionável sôbre o pó molhável, não obstante não haver significância estatística. Já a intervalos de cinco semanas, o concentrado emulsionável com 69,6 de porcentagem de redução diferiu significativamente do pó molhável com 51,3% de redução. O primeiro, devido à pronunciada ação residual, colocou-se em segundo lugar entre todos os tratamentos, sendo o único inseticida que não diferiu estatìsticamente do Dieldrin na forma de concentrado emulsionável; já o pó molhável de Toxafeno, com uma porcentagem de redução apenas superior a 50, classificou-se em quarto lugar.

As pulverizações de BHC, como tôdas as demais aplicadas a intervalos de três semanas, apresentaram resultados satisfatórios para ambas as formulações, enquanto que a intervalos de cinco semanas sòmente o concentrado emulsionável mostrou apreciável eficiência, colocando-se em terceiro lugar. O mesmo não ocorreu, todavia, com o pó molhável, que, com uma porcentagem de redução de 39,0, diferenciou-se desfavoràvelmente da emulsão de modo altamente significativo, classificando-se entre os tratamentos menos eficientes.

Fugindo à regra geral, as aplicações de Parathion mostraram estreita semelhança para ambas as formulações nos 2 ensaios, ainda que o pó molhável apresentasse pequena vantagem. Se bem que em aplicações menos espaçadas satisfizessem no combate ao inseto, a intervalos de cinco semanas não evidenciaram efeito residual recomendável ficando aquém dos demais inseticidas, classificando-se o pó molhável e o concentrado emulsionável, respectivamente em 5.° e 6.° lugares.

Ao se analisar o presente estudo em função dos intervalos de aplicação dos inseticidas, evidencia-se que os tratamentos espaçados de três semanas, se bem que houvessem diferido de modo altamente significativo das testemunhas, com exceção do pó molhável de Dieldrin, não apresentaram nenhuma diferença estatística entre si. Assim sendo, não houve, portanto, superioridade de nenhum, apesar de ter havido leves diferenciações nas respectivas porcentagens de redução.

Relativamente às aplicações de cinco semanas, em que se visou principalmente o estudo da ação residual dos inseticidas, o experimento evidenciou que apenas os concentrados emulsionáveis de Dieldrin, Toxafeno e BHC podem ser considerados recomendáveis no combate ao "bicho-mineiro", visto que os demais tratamentos ficaram abaixo de 60% de redução, valores que não julgamos razoáveis quando se trata do combate a um inseto com as características do *Perileucoptera coffeella.*

## CONCLUSÕES

Baseando-se nos resultados dêstes dois ensaios de campo, as conclusões obtidas podem ser assim enumeradas:

1) Os inseticidas aplicados na formulação de concentrados emulsionáveis, de modo geral apresentam melhores resultados no combate ao "bicho-mineiro" que os respectivos pós molháveis. Embora a pequenos intervalos de tratamentos (3 semanas) essa superioridade não seja marcante, o ensaio a intervalos de 5 semanas evidenciou plenamente êsse detalhe para três dos quatro inseticidas experimentados. Os concentrados emulsionáveis de Dieldrin e BHC chegam a ser altamente expressivos, enquanto o do Toxafeno é apenas significativo. Os trata-

mentos com Parathion nos 2 ensaios, nas duas formulações pràticamente se equivaleram.

2) O intervalo de 5 semanas entre duas pulverizações constitue o espaçamento mais recomendável em vista dos ótimos resultados conseguidos. A aplicação de Dieldrin, Toxafeno ou BHC na formulação de concentrados emulsionáveis e ao nível de dosagem do presente estudo, satisfaz plenamente no combate por manter as populações em níveis não prejudiciais a cultura.

3) Os tratamento a intervalos de 3 semanas, embora conduzam a melhores resultados no contrôle em confronto com os tratamentos de 5 semanas, não demonstram significância capaz de compensar a maior despesa decorrente.

4) Dependendo das condições climáticas e da intensidade de infestação do ano, há necessidade de serem praticadas normalmente três, ou no máximo quatro pulverizações, a partir do período de abril a maio a fim de garantir a cultura até o início da nova brotação.

## BIBLIOGRAFIA


1 — Abbot, W. S. — 1925 — *A method of computing the effectiveness of an insecticide.* Jor. of Economic Entomology, Menasha, U.S.A., **18**: 265-267.

2 — Amaral, S. F. — 1953 — *Considerações sôbre o "bicho-mineiro" e sua importância econômica.* O Biológico, S. Paulo, **19**: 85-92, 1 fig., 3 refs.

3 — Amaral, S. F. — 1956 — *Porque BHC com mais de 1% no contrôle do bicho-mineiro?* O Biológico, S. Paulo, **22**: 39-45, 1 fig., 3 tabs., 8 refs.

4 — Blass, C. I. — 1957 — *Plant protetion,* 12. Leningrado.

5 — Fonseca, J. P. — 1944 — *O "bicho-mineiro" das fôlhas do cafeeiro* Leucoptera coffeella (Guérin-Méneville). O Biológico, S. Paulo, **10**: 253-258; 298-303; 329-338, 8 figs., 47 refs.

6 — Fonseca, J. P. — 1949 — *O "bicho-mineiro" das fôlhas do café e seu combate.* O Biológico, S. Paulo, **15**: 167-172.

7 — Mendes, L. O. T. — 1940 — *Os parasitas do "bicho-mineiro" das fôlhas do café,* Leucoptera coffeella (Guérin-Méneville 1842). Revista do Inst. do Café do Estado de S. Paulo, **25**: 6-12.

8 — Sauer, H. F. C. — 1953 — *Efeito dos inseticidas orgânicos sôbre as larvas do bicho mineiro do café no interior das galerias.* O Biológico, S. Paulo, **19**: 57-59, 2 tabs., 1 fig.

9 — Seixas, C. A. — 1950 — *Notícias sôbre duas pragas do café: A broca do café; Bicho mineiro das fôlhas do cafeeiro.* O Biológico, S. Paulo, **16**: 216-217.

10 — Seixas, C. A. — 1952 — *O "bicho-mineiro" das fôlhas do cafeeiro e seu combate pelos polvilhamentos e adubações.* Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, S. Paulo, **27**; 302: 325-328.

11 — Speer, M. — 1949 — *Observações relativas a biologia do "bicho-mineiro" das fôlhas do cafeeiro,* Perileucoptera coffeella (Guérin-Méneville) ((Lepidoptera-Buccolatricidae). Arq. do Inst. Biológico, S. Paulo, **19**: 31-47, 12 tabs., 4 refs.

12 — Vasconcellos, F. T. C. ,L. Leiderman e H. F. G. Sauer — 1954 — *Estudo da ação de vários inseticidas orgânicos sôbre o "bicho-mineiro" do café no interior das minas.* O Biológico, S. Paulo, **20**: 165-169, 4 tabs., 5 refs.

13 — Wolcott, G. N. — 1947 — *A quintessence of sensitivity: The coffee leaf miner.* Jour. of Agric. of University of Puerto Rico, **3**: 215-219.


— Consignamos nossos agradecimentos a **H. F. G. SAUER** pelas sugestões que facilitaram a condução dêste trabalho.

**Tabela 1** – Porcentagens de fôlhas minadas no decorrer do ensaio de combate à **Perileucoptera coffeella**, mediante pulverizações a baixo volume a intervalos de 3 semanas. Jau, maio/outubro, 1955.

| Inseticidas | Porcentagem de princípio | Formulação | 12 MAIO | | | 30 MAIO | | | 20 JUNHO | | | 11 JULHO | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque |
| Dieldrin . . . | 0,40 | CE(*) | 1 196 | 340 | 28,4 | 934 | 62 | 6,6 | 916 | 57 | 6,2 | 851 | 43 | 5,0 |
| Dieldrin . . . | 0,16 | PM(**) | 1 213 | 296 | 24,4 | 930 | 84 | 9,0 | 860 | 179 | 20,8 | 749 | 176 | 23,5 |
| Toxafeno . . | 2,00 | CE | 1 103 | 255 | 23,1 | 897 | 78 | 8,7 | 846 | 97 | 11,5 | 757 | 86 | 11,4 |
| Toxafeno . . | 0,80 | PM | 1 215 | 309 | 25,4 | 972 | 113 | 11,6 | 890 | 134 | 15,1 | 762 | 91 | 11,9 |
| BHC | 0,25 | CE | 1 185 | 319 | 26,9 | 910 | 87 | 9,6 | 967 | 106 | 11,0 | 791 | 99 | 12,5 |
| BHC | 0,10 | | 1 311 | 341 | 26,0 | 985 | 59 | 6,0 | 886 | 93 | 10,5 | 783 | 83 | 10,6 |
| Parathion . . | 0,125 | CE | 1 251 | 308 | 24,6 | 959 | 26 | 2,7 | 900 | 55 | 6,1 | 791 | 48 | 6,1 |
| Parathion . . | 0,05 | PM | 1 181 | 336 | 28,4 | 907 | 33 | 3,6 | 845 | 56 | 6,6 | 758 | 54 | 7,1 |
| Testemunha . | | | 1 167 | 380 | 32,6 | 829 | 151 | 18,2 | 752 | 249 | 33,1 | 703 | 246 | 35,0 |

| 1 AGÔSTO | | | 23 AGÔSTO | | | 12 SETEMBRO | | | 3 OUTUBRO | | | 24 OUTUBRO | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque |
| 770 | 52 | 6,7 | 669 | 32 | 4,8 | 676 | 31 | 4,6 | 843 | 10 | 1,2 | 762 | 7 | 0,9 |
| 680 | 242 | 35,6 | 617 | 217 | 35,2 | 604 | 220 | 36,4 | 715 | 231 | 32,3 | 692 | 174 | 25,1 |
| 641 | 50 | 7,8 | 593 | 33 | 5,6 | 613 | 24 | 3,9 | 698 | 13 | 1,9 | 691 | 28 | 4,0 |
| 710 | 81 | 11,4 | 629 | 65 | 10,3 | 642 | 68 | 10,6 | 726 | 37 | 5,1 | 690 | 38 | 5,5 |
| 713 | 67 | 9,4 | 581 | 45 | 7,7 | 593 | 42 | 7,1 | 684 | 39 | 5,7 | 692 | 35 | 5,1 |
| 718 | 74 | 10,3 | 579 | 53 | 9,1 | 583 | 55 | 9,4 | 711 | 114 | 16,0 | 652 | 110 | 16,9 |
| 714 | 89 | 12,5 | 640 | 75 | 11,7 | 614 | 127 | 20,7 | 693 | 141 | 20,3 | 657 | 126 | 19,2 |
| 675 | 83 | 12,4 | 562 | 85 | 15,1 | 564 | 111 | 19,7 | 710 | 143 | 20,1 | 651 | 112 | 17,2 |
| 595 | 301 | 50,6 | 562 | 235 | 41,8 | 563 | 234 | 41,6 | 761 | 202 | 26,5 | 646 | 153 | 23,7 |

(*) — Concentrado emulsionável.
(**) — Pó molhável.

**Tabela 2** — Porcentagens de fôlhas minadas no decorrer do ensaio de combate a **Perileucoptera coffeella** mediante pulverizações a baixo volume a intervalos de 5 semanas. Jau, maio/novembro, 1955.

| Inseticidas | Porcentagem de princípio ativo | Formulação | 12 maio | | | 13 junho | | | 18 julho | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | % de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | % de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | % de ataque |
| Dieldrin | 0,40 | CE(*) | 1 226 | 327 | 26,7 | 877 | 90 | 10,3 | 739 | 83 | 11,2 |
| Dieldrin | 0,16 | PM(**) | 1 239 | 365 | 29,5 | 855 | 203 | 23,7 | 697 | 218 | 31,3 |
| Toxafeno | 2,00 | CE | 1 118 | 312 | 27,9 | 798 | 128 | 16,0 | 710 | 103 | 14,5 |
| Toxafeno | 0,80 | PM | 1 280 | 347 | 27,1 | 916 | 150 | 16,4 | 782 | 141 | 18,0 |
| BHC | 0,25 | CE | 1 192 | 372 | 31,2 | 835 | 88 | 10,5 | 695 | 90 | 12,9 |
| BHC | 0,10 | PM | 1 167 | 397 | 34,0 | 771 | 51 | 6,6 | 688 | 85 | 12,3 |
| Parathion | 0,125 | CE | 1 214 | 373 | 30,7 | 812 | 108 | 13,3 | 672 | 118 | 17,6 |
| Parathion | 0,05 | PM | 1 279 | 322 | 25,2 | 951 | 95 | 10,0 | 792 | 148 | 18,7 |
| Testemunha | | | 1 261 | 480 | 38,1 | 755 | 179 | 23,7 | 612 | 184 | 30,1 |

| Inseticidas | Porcentagem de princípio ativo | Formulação | 22 Agosto | | | 26 Setembro | | | 1 Novembro | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | % de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | % de ataque | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | % de ataque |
| Dieldrin | 0,40 | CE(*) | 565 | 44 | 7,8 | 702 | 16 | 2,3 | 760 | 5 | 0,7 |
| Dieldrin | 0,16 | PM(**) | 549 | 259 | 47,2 | 705 | 204 | 28,9 | 703 | 272 | 38,7 |
| Toxafeno | 2,00 | CE | 593 | 73 | 12,3 | 768 | 52 | 6,7 | 757 | 85 | 11,2 |
| Toxafeno | 0,80 | PM | 624 | 123 | 19,7 | 629 | 57 | 9,1 | 738 | 113 | 15,3 |
| BHC | 0,25 | CE | 576 | 91 | 15,8 | 675 | 56 | 8.3 | 732 | 125 | 17,1 |
| BHC | 0,10 | PM | 559 | 138 | 24,7 | 725 | 138 | 19,0 | 734 | 198 | 27,0 |
| Parathion | 0,125 | CE | 612 | 148 | 24,2 | 666 | 154 | 23,1 | 741 | 216 | 29,1 |
| Parathion | 0,05 | PM | 647 | 146 | 22,6 | 650 | 143 | 22,0 | 711 | 224 | 31,5 |
| Testemunha | | | 532 | 215 | 40,5 | 638 | 209 | 31,3 | 665 | 217 | 32,6 |

(*) — Concentrado emulsionável.
(**) — Pó molhável.

**Tabela 3** — Totais de minas de **Perileucoptera coffeella** no decorrer do ensaio de pulverizações a baixo volume a intervalos de 3 semanas. Jau, Maio/outubro, 1955.

| Inseticidas | Porcentagem de princípio ativo | Formulação | 12 maio | 30 maio | 20 junho | 11 julho | 1 agôsto | 23 agôsto | 12 setembro | 3 outubro | 24 outubro |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dieldrin | 0,40 | CE(*) | 488 | 78 | 79 | 67 | 58 | 38 | 37 | 10 | 8 |
| Dieldrin | 0,16 | PM(**) | 434 | 90 | 237 | 283 | 391 | 395 | 464 | 663 | 448 |
| Toxafeno | 2,00 | CE | 347 | 85 | 115 | 105 | 56 | 37 | 28 | 13 | 35 |
| Toxafeno | 0,80 | PM | 431 | 182 | 205 | 129 | 92 | 80 | 78 | 48 | 54 |
| BHC | 0,25 | CE | 464 | 114 | 149 | 143 | 91 | 60 | 54 | 70 | 51 |
| BHC | 0,10 | PM | 483 | 68 | 133 | 125 | 95 | 68 | 204 | 276 | 173 |
| Parathion | 0,125 | CE | 441 | 67 | 87 | 79 | 115 | 103 | 180 | 363 | 202 |
| Parathion | 0,05 | PM | 479 | 40 | 79 | 71 | 125 | 109 | 197 | 351 | 220 |
| Testemunha | | | 529 | 211 | 379 | 385 | 607 | 523 | 701 | 664 | 327 |

(*) — Concentração emulsionável.
(**) — Pó molhável.

**Tabela 4** — Totais de minas de **Perileucoptera coffeella** no decorrer do ensaio de pulverizações a baixo volume a intervalos de 5 semanas. Jau, maio/novembro, 1955.

| Inseticidas | Porcentagem de princípio ativo | Formulação | 12 maio | 13 junho | 18 julho | 22 agôsto | 26 setembro | 1 novembro |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dieldrin | 0,40 | CE (*) | 499 | 105 | 99 | 56 | 18 | 7 |
| Dieldrin | 0,16 | PM (**) | 498 | 292 | 331 | 550 | 565 | 806 |
| Toxafeno | 2,00 | CE | 424 | 158 | 133 | 99 | 79 | 150 |
| Toxafeno | 0,80 | PM | 548 | 165 | 166 | 180 | 81 | 205 |
| BHC | 0,25 | CE | 536 | 107 | 104 | 131 | 84 | 253 |
| BHC | 0,10 | PM | 560 | 62 | 123 | 230 | 254 | 496 |
| Parathion | 0,125 | CE | 525 | 134 | 150 | 236 | 294 | 543 |
| Parathion | 0,05 | PM | 503 | 110 | 175 | 198 | 264 | 636 |
| Testemunha | | | 685 | 247 | 280 | 438 | 487 | 570 |

(*) — Concentrado emulsionável.
(**) — Pó molhável.

**Tabela 5** — Resultados em fôlhas minadas por **Perileucoptera coffeella** em ensaios de pulverizações a baixo volume a intervalos de 3 semanas (4 aplicações) e 5 semanas (3 aplicações). Jau, maio/agôsto, 1955.

| Inseticidas | Porcentagem de princípio ativo | Formulação | 3 SEMANAS | | | | | 5 SEMANAS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Média angular | Porcentagem de redução(***) | Total de fôlhas | Fôlhas atacadas | Porcentagem de ataque | Média angular | Porcentagem de redução(***) |
| Dieldrin ..... | 0,40 | CE(*) | 700 | 52 | 6,7 | 14,6 | 86,8 | 565 | 44 | 7,8 | 15,9 | 80,8 |
| Dieldrin ..... | 0,16 | PM(**) | 680 | 242 | 35,6 | 36,3 | 29,8 | 549 | 259 | 47,2 | 43,4 | 0,0 |
| Toxafeno .... | 2,00 | CE | 641 | 50 | 7,8 | 15,8 | 84,5 | 593 | 73 | 12,3 | 20,5 | 69,6 |
| Toxafeno .... | 0,80 | PM | 710 | 81 | 11,4 | 19,6 | 77,4 | 624 | 123 | 19,7 | 26,3 | 51,3 |
| BHC ..... | 0,25 | CE | 713 | 67 | 9,4 | 17,8 | 81,4 | 576 | 91 | 15,8 | 23,4 | 60,9 |
| BHC ..... | 0,10 | PM | 718 | 74 | 10,3 | 18,6 | 79,7 | 559 | 138 | 24,7 | 29,8 | 39,0 |
| Parathion .... | 0,125 | CE | 714 | 89 | 12,5 | 20,7 | 75,3 | 612 | 148 | 24,2 | 29,4 | 40,1 |
| Parathion .... | 0,05 | PM | 675 | 83 | 12,4 | 20,2 | 75,4 | 647 | 146 | 22,6 | 28,3 | 44,1 |
| Testemunha .. | | | 595 | 301 | 50,6 | 45,4 | | 532 | 215 | 40,5 | 39,4 | |
| Diferença mínima significativa | | | | | Nível 5% | 6,7 | | | | | 4,6 | |
| | | | | | Nível 1% | 9,1 | | | | | 6,2 | |

(*) — Concentrado emulsionável
(**) — Pó molhável
(***) — Porcentagem de redução em relação à testemunha

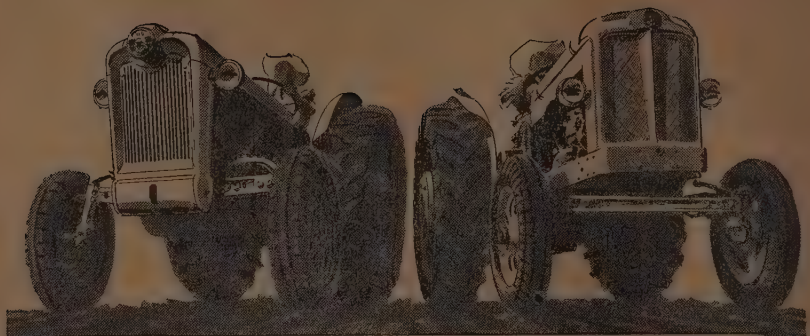
**Tabela 6** — Resultados em minas de **Perileucoptera coffeella** em ensaios de pulverizações a baixo volume a intervalos de 3 semanas (4 aplicações) e 5 semanas (3 aplicações). Jaú, maio/agôsto de 1955.,

| Inseticidas | Porcentagem de princípio ativo | Formulação | 3 SEMANAS | | | 5 SEMANAS | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total de minas | Média de minas p/ parcela | Porcentagem de redução(***) | Total de minas | Média de minas p/ parcela | Porcentagem de redução(***) |
| Dieldrin | 0,40 | CE (*) | 58 | 14,5 | 90,4 | 56 | 14,0 | 87,2 |
| Dieldrin | 0,16 | PM (**) | 391 | 97,7 | 35,6 | 550 | 137,5 | 0,0 |
| Toxafeno | 2,00 | CE | 56 | 14,0 | 90,8 | 99 | 24,7 | 77,4 |
| Toxafeno | 0,80 | PM | 92 | 23,0 | 84,8 | 180 | 45,0 | 58,9 |
| BHC | 0,25 | CE | 91 | 22,7 | 85,0 | 131 | 32,7 | 70,1 |
| BHC | 0,10 | PM | 95 | 23,7 | 84,3 | 230 | 57,5 | 47,5 |
| Parathion | 0,125 | CE | 115 | 28,7 | 81,0 | 236 | 59,0 | 46,1 |
| Parathion | 0,05 | PM | 125 | 31,2 | 79,4 | 198 | 49,5 | 54,8 |
| Testemunha | - | | 607 | 151,7 | | 438 | 109,5 | |
| Diferença mínima significativa | | | Nível 5% | 43,4 | | | 28,9 | |
| | | | Nível 1% | 58,8 | | | 39,2 | |

(*) — Concentrado emulsionável.
(**) — Pó molhável.
(***) — Porcentagem de redução em relação à testemunha.

**Tabela 7** — Resultados em fôlhas minadas e minas da contagem de 1 200 fôlhas por tratamento, em ensaios de combate à **Perileucoptera coffeella** com pulverizações a baixo volume a intervalos de 3 semanas (5 aplicações) e 5 semanas (3 aplicações). Jaú, maio/agôsto, 1955

| Inseticidas | Porcentagem de princípio ativo | Formulação | 3 SEMANAS | | | 5 SEMANAS | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Porcentagem de fôlhas atacadas | Total de minas | Porcentagem de redução em minas | Porcentagem de fôlhas atacadas | Total de minas | Porcentagem de redução em minas |
| Dieldrin | 0,40 | CE | 14,2 | 218 | 82,3 | 18,2 | 277 | 75,5 |
| Dieldrin | 0,16 | PM | 39,9 | 711 | 42,1 | 54,2 | 1 003 | 11,3 |
| Toxafeno | 2,00 | CE | 18,2 | 289 | 76,5 | 20,7 | 322 | 71,5 |
| Toxafeno | 0,80 | PM | 19,6 | 307 | 75,0 | 30,6 | 481 | 57,5 |
| BHC | 0,25 | CE | 18,2 | 288 | 76,6 | 26,8 | 467 | 58,7 |
| BHC | 0,10 | PM | 16,8 | 258 | 79,0 | 32,2 | 579 | 48,8 |
| Parathion | 0,125 | CE | 23,4 | 359 | 70,8 | 38,0 | 759 | 32,9 |
| Parathion | 0,05 | PM | 19,9 | 323 | 73,7 | 30,7 | 512 | 54,7 |
| Testemunha | | | 59,3 | 1 229 | | 55,7 | 1 131 | |



## Os Tratores FORD e FORDSON

# — têm a melhor Assistência Técnica do Brasil!

Existem **281** Revendedores FORD espalhados por todo o país... e cada Revendedor FORD conhece seu Trator como a palma da mão!

SEU REVENDEDOR FORD tem sempre a peça *exata* para o seu Trator. Seus mecânicos são treinados na própria Fábrica Ford — por isso conhecem a *fundo* seu Ford ou Fordson. Nunca usam peças adaptadas. Contam com ferramentas e aparelhagem de alta precisão, para garantir um serviço de assistência tão perfeito como o que lhe seria proporcionado pela própria fábrica Ford!

- **Peças Ford Legítimas**
- **Mecânicos treinados pela Ford**
- **Ferramentas especiais**
- **Supervisão técnica da Fábrica**

***Só leve seu Trator FORD ou FORDSON a um Revendedor FORD!***

PEÇAS E ACESSÓRIOS Ford LEGÍTIMOS

# PRAGAS DO CAFEEIRO

## "CARUNCHO DAS TULHAS"

## (IV)

FRANCISCO A. M. MARICONI
(Do Instituto Biológico)

*Em continuação ao estudo que, sob o título geral "PRAGAS DO CAFEEIRO", vem publicando neste Boletim o biologista Sr. Francisco A. M. Mariconi, do Instituto Biológico de São Paulo, inserimos hoje a parte que trata do "Caruncho das Tulhas", da "Traça do Café" e da "Mósca do Mediterrâneo".*

*Esclarecemos, a respeito, que, por um lapso, houve interposição da matéria, saindo um dos artigos antes daquêle a que deveria ter sucedido. Bem assim, houve engano quanto à numeração das diferentes partes do trabalho. Trata-se, não obstante, de enganos que o próprio leitor poderá corrigir, após a publicação, e que retificaremos em "separata", que pretendemos editar.*

3 — "Caruncho das tulhas" — **Araecerus fasciculatus** (DeGeer, 1775)

Também conhecido por "besouro do café armazenado" e "caruncho do café"; de grande importância econômica.

**Produtos hospedeiros**: as larvas desenvolvem-se em grãos de café secos, batatas sêcas, capulhos de algodoeiro, manivas de mandioca, frutas sêcas, sabugo de milho, sementes de arroz, etc.

**Distribuição geográfica**: São Paulo, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal e Santa Catarina.

**Notas descritivas**: 1 — **Larva**: completamente desenvolvida, mede de 5 a 5,5 mm de comprimento . Corpo arqueado, desprovido de pernas e recoberto de pilosidade longa e fina. 2 — **Adulto**: tem de 4 a 5 mm de comprimento, por 2 a 3 mm de maior largura. Coloração pardo-acizentada. Élitros com 3 manchas amareladas na base (1 em cada asa e 1 central, junto à base de junção), e com manchas punctiformes, claras e escuras, em alinhamento mal definido.

**Notas bionômicas**: por meio do ovipositor, a fêmea faz uma pequena incisão, na casca dos frutos de café em côco, murchos ou velhos, para neles por um ovo. Alguns dias depois, nascem as larvas, que vão se alojar entre os pergaminhos; alimentam-se da mucilagem ali existente e sòmente, quando se acham mais desenvolvidas, conseguem penetrar na semente. A pupação realiza-se, ainda dentro do café; nascido o adulto, êste abre um furo circular, na casca do fruto, de mais de 3 mm de diâmetro, por onde adquire a liberdade. Não há perigo de se confundir o caruncho com a broca do café;

esta é inseto muito pequeno, depreda os frutos do café, estando êstes com qualquer desenvolvimento. A broca determina perda de pêso e altera a côr, sabor e aroma da bebida. O caruncho é relativamente grande, sòmente vivendo de café em côco e determinando apenas perda de pêso; não altera a côr, sabor e aroma da bebida.

**Combate:** expurgo pelo brometo de metila, à razão de 25 gramas ou bissulfeto de carbono, à razão de 300 gramas, por metro cúbico de câmara a pressão normal, durante 20 horas. Em Santos, o expurgo do café é feito nos próprios armazéns ou nos porões dos navios, usando-se exclusivamente o brometo de metila.

4 — "Traça do café" — **Auximobasis coffeaella** Busck, 1925

As lagartas depredam frutos velhos, encontrados no cafeeiro, no chão e também, nos depósitos.

**Produto hospedeiro:** café.

**Distribuição geográfica:** São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

**Notas descritivas:** 1 — **Lagarta:** completamente desenvolvida, tem 10 mm de comprimento. Coloração branco-suja a pardacenta ou ainda, levemente acastanhada. 2 — **Mariposa:** tem de 11 a 13 mm de envergadura. Cabeça e tórax esbranquiçados. Asas anteriores da mesma coloração, com escamas mais escuras, principalmente ao longo da margem costal.

**Notas bionômicas:** os frutos atacados são logo reconhecidos, devido à presença de excrementos. Quando as sementes estão perfeitas, as lagartas não as depredam; caso contrário, as lagartas penetram nas mesmas, reduzindo-as apenas a camada externa. Antes da pupação, a lagarta tece um casulo de seda, em cujo interior transforma-se em crisálida; ao casulo, a lagarta pode juntar excrementos ou detritos vegetais.

**Combate:** antes do armazenamento do café, os depósitos devem ser bem limpos. Estando atacado, o café deve sofrer expurgo, com fumigantes e dosagens recomendadas para o inseto anterior (caruncho das tulhas). A melhor maneira, todavia, e a apanha do café e seu imediato despolpamento, pois as lagartas vivem, quase exclusivamente, da casca do fruto; as sementes são devoradas, sòmente, quando estão quebradas ou furadas por outros insetos.

5 — "Mosca do Mediterraneo" — **Ceratitis capitata** (Wied., 1824)

As larvas alimentam-se da polpa e mucilagem do café cereja; as sementes não são danificadas. Na América do Sul, o Brasil foi o 1.º país a assinalar a sua presença, o que se deu em maio de 1901.

**Distribuição geográfica:** São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. No Estado de São Paulo, o inseto parece estar presente em todos os municípios.

**Frutos hospedeiros:** café, laranja doce, laranja azêda, tangerina, mexerica, pomelo, goiaba, pera, maracujá, sapoti, araçá, cajá, caqui, pêssego, nespera do Canadá, nespera do Japão, ameixas, marmelo, maçã, manga e outras menos importantes.

As uvas, bananas, mamão, abacaxi, e mais alguns frutos não são danificados. A jabuticaba também não é danificada pela mosca do Mediterrâneo, porém, é atacada por outra mosca, um tanto parecida com a primeira

**Notas descritivas:** 1 — **Larva:** completamente desenvolvida, tem 7 a 9 mm de comprimento. Sua coloração é branca ou branco-amarelada. Não possui pernas. A região anterior do corpo é mais afilada que a porção distal. — **Mosca fêmea:** tem de 4 a 5 mm de comprimento e 10 a 12 mm de envergudura. O torax (região entre a cabeça e o abdômen) possui no dorso, diversas manchas pretas, brilhantes, de tamanhos irregulares. As asas são hialinas, com manchas amarelas, amarelo-castanhadas e pretas. Na extremidade posterior do abdômen, está o ovipositor (estilete), órgão destinado à postura e perfuração dos frutos.

**Mosca macho:** semelhante à fêmea, mas não apresenta ovipositor.

**Notas bionômicas:** a fêmea deposita ovos no interior dos frutos de café, a pequena profundidade. Após a postura, vê-se na epiderme do fruto atacacado, um orifício de forma mais ou menos elíptica, com cêrca de 0,2 mm no seu eixo maior. No 1.º dia, e, às vêzes, também no 2.º. (depois da postura), o orifício da picada permanece pouco distinto; algum tempo depois, o contôrno do orifício torna-se mais escuro, mais fàcilmente distinguível. Dos ovos nascem as larvinhas; estas alimentam-se da polpa do fruto e não atacam as sementes.

A 28 graus C, o período larvário é de 10 a 11 dias e a 24 graus C, de 11 a 12 dias.

Após atingir o desenvolvimento máximo, a larva abandona o fruto, depois de fazer um orifício na casca. Com o auxílio dos ganchos bucais, a larva penetra no solo, onde se aloja a uma profundidade de 5 a 10 centímetros. Após a penetração, a larva sofre diversas transformações, surgindo em conseqüência, o pupário, órgão semelhante a um barrilzinho. No interior do pupário, encontra-se a pupa; esta dará origem ao adulto (mosca). A 28 graus C, o período pupal é de 8 a 9 dias.

Para nascer, a mosca rompe o pupário; por seus próprios meios, o inseto vem ter à superfície do solo.

O café é muito procurado pela mosca. Não se sabe ao certo, até que ponto o café é danificado pelas larvas. Muitos acreditam que estas provocam um amadurecimento precoce dos frutos, o que ocasiona bebida de pior gôsto.

**Combate:** em cafeeiros, não se faz.

Os adubos RICOS EM POTASSA aumentam a QUANTIDADE e melhoram a QUALIDADE das colheitas

Solicite informações e publicações

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS
*SERVIÇO TECNICO AGRONÔMICO*
*Caixa Postal 6082* — *SÃO PAULO*

POTABRASIL

*"ERRATA"*

Em nossa edição de Agôsto de 1957, n.º 366, à página 15, em artigo de nosso colaborador sr. José Gomes de Silva, Eng. Agrônomo, saiu publicado o seguinte:

"O estado atual dos conhecimentos sôbre o assunto indicam que 2/3 do moderno cafèzal devem ser plantados com a variedade "Bourbon Amarelo" (de maturação mais precoce)" quando o certo é o seguinte:

"O estado atual dos conhecimentos sôbre o assunto indicam que 2/3 do moderno cafèzal devem ser plantados com *a variedade "Mundo Novo" (de maturação tardia)* e 1/3 com a variedade "Bourbom Amarelo" (de maturação mais precoce)".

**Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS**

**Plante mudas e sementes selecionadas**

**Consulte**

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

**Caixa Postal 48 — Fone 1121**

**LIMEIRA — Est. de São Paulo**

**FOLHETOS GRATIS**

# Resumos e Transcrições

# O rendimento do café

ALCIDES CARVALHO

Há várias maneiras de se expressar o rendimento do cafeeiro. Para alguns, o rendimento significa apenas a produção, não importa se expressa em cereja, em frutos sêcos, em pergaminho ou em café beneficiado. Para outros, o rendimento significa uma relação, a qual tanto pode ser entre pêso ou volume de café cereja ou em côco para o café beneficiado.

Para muitos lavradores o rendimento significa o quanto de café beneficiado rende um saco de café em côco de 100 litros. Êste rendimento é de cêrca de 18 a 22, excepcionalmente até 24 kg. de café beneficiado por saco de café em côco de 40 kg.

O rendimento resultante da relação entre o pêso de cereja para o de beneficiado vária com as epécies de café, com as condições reinantes no ano agrícola. Assim, nos países que trabalham com o café Robusta, êste tipo de rendimento é muito bom e melhor do que para o Arábica. Nesta forma de rendimento, influi não apenas a grossura e pêso da casca e pergaminho, como também a densidade da semente. Um bom rendimento é obtido quando a casca e o pergaminho são finos e leves e as sementes bem densas. É o que aparentemente ocorre com o Robusta que tem a casca muito fina e pouca aquosa. Já o mesmo não se dá com o café Libérica, cultivado em alguns países. O rendimento aqui é muito baixo, pelo fato de a casca e o pergaminho serem excessivamente espessos e as sementes mais leves, embora não sejam muito pequenas. No café Arábica algumas variedades como o Laurina e o Polysperma dão rendimento baixo, ao passo que outras dão rendimento normal, isto é, ao redor de um valor de 6. No café Mundo Novo, sem seleção, quando é elevada a quantidade de frutos chochos ou parcialmente chochos, o rendimento é ruim, porém nas seleções em distribuição pela Secretaria da Agricultura alcança valores normais. Isto significa que as linhagens selecionadas além de produzirem muito bem, dão maior quantidade de café beneficiado em cada quilo de cereja ou em côco.Nos trabalhos experimentais realizados nas colonias britânicas é usual culcular-se o café beneficiado multiplicando-se o pêso de cereja pela fração 1/16, o que dá um rendimento de 6,3. Em anos de muita sêca, formam-se também muitos frutos chochos e sementes mal formadas, o que deprecia consideràvelmente o rendimento.

Outro tipo de rendimento é a relação do café cereja para o café em pergaminho, o que no geral alcança a relação de 5:1. O pêso de café beneficiado a partir do café em pergaminho é de ordem de 20% a menos.

Pode-se ainda ter o rendimento de café cereja para o de café em côco, o qual é de 1:3 mais ou menos, e o de côco para beneficiado que é de cêrca de 2. Êstes rendimentos, principalmente os de café em côco para beneficiado, precisam ser culculados a partir de café bem sêco, pois do contrário os dados obtidos serão muito diversos.

O rendimento do café da roça para o beneficiado é variável e difícil de se calcular, pelo fato de o café da roça ser composto de uma mistura de café cereja, sêco e verde, além de às vêzes ser dado em sacos com volume de 100 ou 110 litros.

Querendo achar-se o rendimento de côco, expresso em litros, para kg de beneficiado, dever-se-á levar em conta que 1 litro de café em côco bem sêco (12% de umidade) pesa, em média, 400 gramas, as quais resultam em 200 gramas de beneficiado, considerando-se como 2 o valor do rendimento.

O rendimento que menor variação apresenta é o do pêso de café em côco bem sêco para o de beneficiado e a produção de beneficiado deve ser dada por área, isto é, em kg por hectare e não mais por 1.000 cafeeiros, em vista dos espaçamentos variáveis que hoje se usam nas várias regiões cafeeiras do Estado.

(De "O Estado de S. Paulo", 13-11-57)

# TAXA DE PROPAGANDA DO CAFÉ NO EXTERIOR

O presidente da República assinou a Lei 3.302 que majora a taxa de propaganda do café no exterior. É o seguinte seu texto:

"Art. 1.º — É criada uma taxa especial equivalente a 25 centavos do dólar norte-americano por saca de 60 quilos de café, cuja arrecadação será feita pelo Instituto Brasileiro do Café (I.B.C.), na conformidade das instruções que baixar, devendo seu produto ser aplicado, exclusivamente, no custeio das despesas de propaganda do café no exterior.

Parágrafo único — A conversão da taxa de 25 centavos será feita na mesma base do câmbio que fôr pago ao exportador.

Art. 2.º — Nenhuma exportação de café, por qualquer ponto do país, poderá ser autorizada pela competente autoridade aduaneira, sem lhe ser exibido a prova do pagamento dessa taxa.

Art. 3.º — O produto da taxa de propaganda será depositado em conta vinculada à propaganda do café no exterior, no Banco do Brasil S/A., e, à medida das necessidades, transferido para o estrangeiro, por ordem e conta do Instituto Brasileiro do Café (I.B.C.), (vetado).

Art. 4.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário".

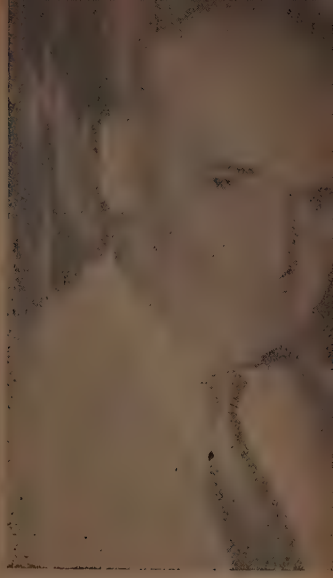
(Do "Diário Comércio e Indústria", 8-11-57)

# CONFERÊNCIA CAFEEIRA NO MÉXICO

Reunidos na capital mexicana, os sete países cafeeiros signatários da Convenção do México decidiram, em princípio, estabelecer um sistema de contrôle recíproco, segundo o qual as exportações e as reservas de cada membro seriam controladas por outro membro do grupo. Como se sabe, previa a Convenção do México o estabelecimento periódico, para cada país signatário, de quotas de exportação de café e da constituição de estoques de reserva equivalentes a dez por cento das exportações. Os países interessados, ou seja o Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Nicarágua e El Salvador, estudam naquela Capital os meios de assegurar que essas estipulações sejam rigorosamente observadas. O sr. Andrés Uribe, representante da Colômbia, declarou que as medidas previstas "funcionavam extremamente bem e demonstravam o espírito de solidariedade, hoje existente entre os cafeicultores da América Latina". Esclareceu que o sistema que retivera a atenção dos representantes dos sete países consistia em reunir os produtores de café doce para controlar as exportações do Brasil e dar a êsse país, recìprocamente, o direito de controlar as exportações dos outros seis países, faltando apenas fixar certos pormenores dêsse plano de contrôle o que, concluiu o sr. Uribe, poderá ser feito ràpidamente na próxima sessão. A conferência dos sete países latino-americanos, signatários da Convenção do México, decidiu agora fixar em 20% o contingente de retenção da exportação dêsses países para o período de 1.º de abril a 30 de junho. Todavia o Conselho Executivo terá poderes para determinar se o mercado mundial será capaz de absorver êsses 20% ou apenas parte. A Guatemala foi autorizada a tranferir, se necessário, 85 mil sacas de sua quota de março para o período abril-junho. Além disso, a conferência decidiu estabelecer, imediatamente, o sistema de contrôle e de verificação previsto na Convenção do México, pelo qual o Brasil fiscalizará o modo pelo qual os países de café doce respeitam suas obrigações, e estes fiscalizarão o Brasil. Dois técnicos de renome internacional prestarão seu concurso a essas operações. A Conferência foi informada pelo FEDECAME (México, Nicarágua, Costa Rica e Guatemala) que restam apenas 80.000 sacas da quota que lhes foi atribuida para março próximo. A Conferência, que foi presidida pelo sr. Juan Rebolledo Clement, do México, e na qual tomaram parte os delegados da FEDECAME, da Colômbia e do Brasil, terminou dia 19 os seus trabalhos, com a assinatura de uma resolução que enumera as decisões tomadas. No discurso de encerramento, o sr. Juan Rebolledo salientou o êxito da Convenção do México. "Nossas discussões verificaram-se numa atmosfera otimista, disse êle, como se pode ver pelas decisões concretas e positivas que tomamos. Continuaremos a vender café nas quantidades estipuladas e a preços razoáveis".

(Do "Boletim da Assoc. Comercial de Santos", n.º 510 — 22-2-58)

# Dom Manuel Mejia



Perda irreparável para o comércio e a cultura do café constituiu a morte do embaixador Manuel Mejia, representante da Colômbia em nossa terra. Faleceu êsse hômem público colombiano no dia 10 de fevereiro último, vitimado por um ataque cardíaco, quando relatava, em Bogotá, aos cafeicultores de seu país, os resultados da Conferência Internacional do Café, realizada recentemente no Rio de Janeiro. Batalhador que sempre foi, homem de pensamento e de ação, morreu servindo à causa a que dedicou o melhor de seus esforços.

Poucos homens trataram, com maior inteligência, de um interêsse superior como é a sobrevivência, a defesa de um produto que não é exclusivo de sua pátria, mas de capital importância na economia de vários povos. Durante longos anos, numa ação que decorria sem esmorecimentos, sempre pronta e profícua, dom Manuel Mejia nem por um só momento descansou da missão a que se devotou. Foi assim um dos mais autênticos e dessassombrados campeões do café.

Ninguém mais do que êle lutou com habilidade, vencendo, com diplomacia, relutâncias e oposições; nenhum outro soube melhor apaziguar e congregar a hoje numerosa família internacional do café. Suas vitórias, por mais expressivas que fôssem, nunca humilhavam nem criavam dissabores. Os que aquiesciam, convencidos pelas suas razões, conquistados pela sua simpatia, não guardavam nenhum resssentimento. Sua capacidade de expor rasgava amplos caminhos para a compreensão final.

Educado por índole, dotado de invulgar cultura, tinha sempre ao seu alcance meios excepcionais de persuação e sabia empregá-los no momento preciso, nas doses requeridas, o que explica as grandes vitórias conquistadas.

Colombiano sempre atento aos interêsses de seu país, dom Manuel Mejia era, entretanto, um latino-americano do melhor estôfo tendo invulgar habilidade em estabelecer aproximações e desfazer mál-entendidos. Era o café, entretanto, o ponto de convergência, o terreno dos encontros que fortaleciam e criavam amizades no desenvolvimento de uma política que foi altamente proveitosa para o nosso principal produto de exportação, o qual tem na economia da Colômbia a mesma importância que reveste no Brasil.

Foi dom Manuel Mejia um sincero amigo de nosso país. À circunstância de ser a Colômbia o segundo país produtor de café jamais o desviou da estima que nos dedicou. A concorrência, em vez de separar, era para êle utilizada como elemento fortificador de relações, sem, entretanto, haver alimentado jamais o propósito de estabelecer entre os dois países uma espécie de "eixo do café" pois reconhecia, como os brasileiros reconhecem, os direitos dos demais povos que se vêm devotando à cafeicultura.

Visitando com relativa frequência o Brasil, dom Manuel Mejia não se contentava com as solenidades oficiais e com as recepções promovidas nos grandes centros — tomava o rumo do interior, percorria novas e velhas fazendas de São Paulo, trocava impressões com os nossos mais experimentados cafeicultores, interessava-se pela produção de cafés finos, preferia saborear um café puro, sem açúcar, para melhor julgar a bebida que lhe era proporcionada.

Os trabalhos da Conferência Internacional do Café foram animados pela sua prestigiosa presença e pelo seu inexcedível tato. Sua palavra, reunindo-se à palavra de outras figuras de primeira plana, criou o ambiente indispensável às altas decisões a que se chegou, tendo em vista defender o café nos velhos mercados e expandir o seu consumo por meio de uma ativa e constante propaganda de que todos os países produtores participem.

Presidente da Associação Colombiana de Cafeicultores, dom Manuel Mejia participou ativamente de tôdas as convenções, conferências e reuniões que tiveram por finalidade a defesa do café. Em Boca Raton, em Bruxelas, no México, os seus argumentos foram ouvidos com atenção e mereceram acatamento, porque assentavam numa longa experiência, no constante estudo do problema cafeeiro e no espírito de justiça.

A dor que atinge os colombianos pela morte de dom Manuel Mejia é sincera e profundamente sentida por todos os brasileiros sensíveis às provas de amizade do ilustre extinto.

(Do "Diário de S. Paulo")

# Laminados para café

HELIO JOSÉ SCARANARI

O uso de recipiente preparado com laminado de madeira para a formação de mudas de café muito contribuiu para melhor formação dos novos cafèzais que atualmente existem espalhados pelas zonas cafeeiras do Estado de São Paulo. Isto porque tornou possível com vantagens a substituição do jacàzinho de bambu, no qual as quatro mudas eram formadas com concorrência entre si, além de os quatro pés de café na cova, após o plantío, ficarem a pouca distância um do outro. Com o emprêgo das lâminas de pinho houve facilidade de bem distribuir as mudas na cova, além de permitir, por ocasião da plantação, escolha de quatro mudas igualmente desenvolvidas. Os resultados das experiências em andamento nas Estações Experimentais do Instituto Agronômico sôbre o efeito da distribuição das mudas na cova estão a comprovar, tal fato, como se pode observar nos índices porcentuais das produções obtidos no período de 1951 a 1956, em Campinas, e 1953 a 1956 em Mococa e Jau.

| | *Campinas* | *Mococa* | *Jau* |
|---|---|---|---|
| 4 mudas em jacá | — | 100 | 100 |
| 4 mudas individuais a 10 cm entre si | 100 | 112 | 99 |
| 4 mudas individuais a 20 cm entre si | 116 | 121 | 106 |
| 4 mudas individuais a 30 cm entre si | 121 | 125 | 110 |
| 4 mudas individuais a 40 cm entre si | 127 | 119 | 127 |

Os laminados apresentam pouca resistência e conseqüentemente, apodrecem devido ao ambiente de umidade que obrigatòriamente deve ser mantido no viveiro. A fim de diminuir êste defeito, é aconselhável o seu tratamento antes de serem usados. Para isso, pode-se lançar mão da solução de sulfato de cobre a 5% na qual as lâminas são imersas por um tempo mínimo de 5 horas. O sulfato é pôsto em pequeno saco de aniagem, colocado a flutuar na água contida em um tanque de cimento ou recipiente de madeira, até sua completa dissolução. Outra maneira de preservar as lâminas, consiste no emprêgo de óleo queimado onde as mesmas são imersas por igual número de horas. Os resultados têm sido animadores.

Existem no mercado três tipos de laminados, com dimensões de 24x41 cm, 18x30 cm, 14x24 cm, todos destinados à formação de mudas individuais. O maior é recomendado para a embalagem das mudas de ano, as quais são obtidas inicialmente pela semeação em canteiros nos meses de setembro a novembro e depois, nos meses de abril a maio, são transplantadas para os laminados e aí permanecem até a época do plantío no campo. As outras lâminas, preferìvelmente as de tamanho médio, são indicadas para a formação de mudas de meio ano, isto é, provenientes da semeação direta a partir do mês de abril até setembro. Êstes diferentes laminados são preparados formando vasinhos com 10 cm, 7 cm e 6 cm

de diâmetro, cheios de terra misturada com estêrco. Para o laminado grande são necessárias duas voltas de arame, enquanto para os demais uma volta é suficiente para mantê-los. O arame n.º 22 tem sido usado, sendo necessário um quilo para o preparo de cêrca de 900, 1.500 e 1.700 argolas com 10, 7 e 6 cm de diâmetro. O preparo dessas argolas é feito empregando-se um cilindro de madeira com uma canaleta no sentido do comprimento. O diâmetro do cilindro deve ser um pouco maior que o das lâminas, a fim de se poderem torcer as pontas do arame, devendo ser de 11, 8 e 7 cm para o corte do arame destinado à confecção das argolas de 10, 7 e 6 cm, respectivamente e destinadas aos laminados grandes, médios e pequenos. O arame é preso numa das extremidades do cilindro e depois é enrolado, procurando-se não superpor mais de duas camadas a fim de facilitar o corte. Introduzindo-se uma tesoura pela canaleta corta-se fàcilmente o arame. Um quilo de arame é cortado, dessa maneira, em cêrca de 20 minutos.

Os laminados devem ser cheios com mistura de terra e estêrco. As mudas formadas em laminados com essa mistura, na base de 1 para 1, adquirem melhor desenvolvimento quando comparadas com aquelas em que a terra recebeu apenas a metade da dose de estêrco. Na operação de encher o laminado com terra, deve-se inicialmente colocá-la até alcançar um terço da altura do laminado, para, então, ser socada a fim de formar um fundo falso. Depois, completa-se o volume fazendo-se pressão apenas com os dedos. As mudas ou as sementes são, a seguir, aí plantadas.

(De "O Estado de São Paulo", 22-1-58)

# A padronização dos cafés

Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, realizada em 16 de janeiro último o sr. Olavo Ferraz teceu oportunos comentários sôbre a necessidade de padronização dos cafés. Em razão da importância do tema, apresentamos a seguir as considerações expendidas por aquêle cafeicultor:

"Os benefícios da "padronização", tornar-se-ão nulos se não fôr dado o destino acertado às "escolhas" e "resíduos" de catação. Anterior a "Campanha de Cafés Finos", o cafeicultor produzia apenas 5% mm de "escolhas" provenientes do benefício pròpriamente dito. Com a execução da "padronização" houve um aumento de 5% mm, composto de "resíduos" de catação, perfazendo, portanto, o total de 10% mm de "escolhas" e "resíduos". Esta mercadoria, apesar de proibida, está sendo abertamente comercializada no consumo interno, ao preço de Cr$ 1.000,00 mm por saca, causando malefícios à saúde pública, através do teor de potassa ingerida.

A superprodução do café no Brasil já é uma realidade. Não podemos esperar que o govêrno suporte indefinidamente a compra dos excessos. Chegaremos à cruciante realidade da pretensa necessidade da criação da "quota de sacrifício", a qual na prática do passado já sentimos na carne as injustiças quanto aos preços pagos, e ao triste destino dado a elas, tendo sido cometido o sacrilégio da incineração.

Ao praticarmos a "padronização", passo acertadíssimo e condizente com a honestidade do negócio, imperioso se torna, pleitearmos junto aos poderes públicos, regulamentar e destinar para sempre, os 10% acima mencionados, à adubação dos nossos cafèzais. A referida prática, garantirá a diminuição ponderável dos estoques anualmente, cujas quantidades, somarão milhões de sacas em poucos anos; conduzindo-nos a sadia prática como produtores e alcançando destarte, o equilíbrio estatístico; além de valorizar em ouro e em cruzeiros a parte "padronizada".

Em abono ao que acima foi dito, no que se refere a "milhões de sacas" retiradas anualmente, com destino acertado, desejo lembrá-los que perante os ilustres diretores desta mesma Sociedade, foi pleiteado em 1941, semelhante prática. Infelizmente, talvez por não ter sido oportuno naquela época ou por não ter sido devidamente apresentado o problema ao alcance de todos, o fato é que, se em 17 anos decorridos houvéssemos retirado apenas um milhão de sacos de "escolha" por ano, não sòmente teríamos, inquestionàvelmente, atingido o perfeito equilíbrio estatísti-

co, mas, provàvelmente, teríamos alcançado, comodamente, altos preços em ouro para o nosso café.

Considero a sugestão apresentada de fato um "sacrifício" como sacrifício seria retirar-se o joio do trigo, a cicuta do agrião. Todavia, entendo ser um sacrifício benéfico sôbre todos os aspectos; humano e cristão, além de conseguirmos a tranquilidade quanto a qualidade e quantidade.

O insignificante trabalho ora apresentado com o produto da safra 1956-1957, do missivista, prova materialmente o que se tornou exequível, embora não tenha sido possível obter-se o paladar suave conforme todos nós almejamos, devido às condições climáticas do ano. Todavia, torna-se, mister lembrar que "gosto visual", como paladar são propriedades individuais. Cada qual possui o seu, e os há para todos.

A razão considerada plausível para a modificação de "Campanha de Cafés Finos" para "Cafés Padronizados", justica-se por si só, pelo fato de, embora todos os cafeicultores desejarem e se esforçarem na obtenção de "cafés finos" (paladar) nem sempre se torna possível. Ao passo que, "padronizados", além de se constituir uma bandeira graciosa de "propaganda", torna-se menos arrrogante e absolutamente realistica, dentro das possibilidades de cada ano.

Torna-se pràticamente "graciosa" porque a simples estampa no saco ao lado ou acima da já existente bandeira brasileira, divulgará, silenciosa e modestamente, com repercussão mundialmente conhecida e difundida, a boa qualidade do nosso produto.

No presente trabalho composto de seis amostras, chega-se a conclusão quanto ao "sacrifício" pròpriamente dito, representado em cruzeiros por saca, a seguinte realidade inconteste.

Tomando-se para cálculo 100 sacos produzidos, o preço por saco, custaria ao produtor, Cr$ 70,00. A seguinte conclusão está baseada no preço de Cr$ 1.000,00 por saco nas transações obtidas pela "escolha" e resíduos", e o valor do adubo comum, ao preço de Cr$ 5.000,00 por tonelada, ou seja, Cr$ 5,00 por quilo.

Senão vejamos:

100 sacos menos 10 = 90 sacos de café "padronizado".

10 sacos x 60 quilos = 600 quilos m|m de adubo conforme análise e amostras apresentadas. 600 quilos x Cr$ 5,00 = Cr$ 3.000,00. Prejuízo causado ao produtor transformado em "sacrifício" Cr$ 7.000,00. Divididos os 100 sacos produzidos por Cr$ 7.000,00 é igual a Cr$ 70,00 de "sacrifício" por saco.

O adubo em questão, não é suficientemente rico em azôto e fósforo (exuberante em potassa). Entendo que estudos deverão ser feitos no sentido de ser adicionado quantidade de sais nobres desejados (conforme as necessidades de cada qual) para a aplicação de 300 gramas por pé em 3 aplicações por ano. Neste caso, computando-se a safra 1957/1958 do

Brasil em 23.000.000 de sacas chegaremos a conclusão que em 2.300.000 sacas, ou seja 10% retirados como adubo (sacrifício), poder-se-á adubar 460.000.000 de pés de café, no ano seguinte.

*OUTRAS CONSIDERAÇÕES JULGADAS OPORTUNAS:*

a) O lema da "padronização" implicará na obtenção de "cafés finos" através de processos adequados de colheita; separação do boia do cereja, seca cuidadosa e finalmente, o processo da catação dos defeitos e impurezas.

b) Deliberando-se ser obrigatória a "padronização", é mistér não haver exagêro por parte do I.B.C. na contagem de quebrados, conchas, verdes etc. As referidas "imperfeições" na realidade não deixam de ser café aceitável à comercialização.

c) Com a prática da "padronização" desaparecerá por fôrça da mesma, a classificação por tipos.

d) A discriminação de tipo por contagem de defeitos, passará a ser classificada por zona de procedência.

e) Na hipótese de se tornar necessária a retirada eventual pelo govêrno de parte do estoque comerciável (padronização) a operação oferecerá legítimas garantias.

f) Os conhecimentos de café representativos de mercadoria "padronizada", serão disputados pelas organizações de crédito, tornando-se objeto de financiamento mais elevado.

g) O conceito internacional do nosso produto (padronizado) merecerá com justiça maior aceitação e possível maiores e mais estáveis preços em ouro.

h) Não padece a menor dúvida, tal prática (padronização) ser perfeitamente exequível, visto têrmos obtido excelentes resultados e em grandes proporções quantitativas na safra 1956/1957, muito embora, os cafeicultores terem sido tomados de surpresa, sem, portanto, estarem para tanto organizados.

i) Considerando-se o sacrifício dos cafeicultores calculado em Cr$ 100,00 m/m por saca com os trabalhos de "padronização", acrescido de mais Cr$ 70,00 por saca de "sacrifício" através da quota de adubo (nada se dizendo do tremendo confisco cambial) será de justiça que o frete de ida e volta concernente à referida quota, mais o adicionamento dos sais nobres necessários e respectiva moagem (malha 330), correm por exclusiva conta do I.B.C.

j) Sugiro que para o normal processamento da entrega dos 10% e respectivo recebimento do "adubo", sejam os serviços contratados mediante concorrência, com as fábricas de adubos, idôneas.

k) Os cafeicultores que se desinteressarem pela quota de "adubo" por fôrça do direito relativo aos 10% entregues, poderão negociá-la livremente.

1) No que se refere à posição estatística do café, os 10% (adúbo) objeto de debates e resolução, significam, na realidade, 20% de diminuição do cômputo da produção anual. É evidente que, se do total, suprimem-se 10% com destino à aplicação que não seja, neste caso, a do consumo, fatalmente, terá que se suprir a falta dos referidos 10% (adubo) com quantidade igual ou maior. Logo, aritmèticamente, haverá uma dimunuição substancial de 20% no cômputo da produção anual.

m) Outra consideração fàcilmente aduzida a diminuição quantitativa de cada safra, pode-se assegurar idêntico raciocínio com respeito à retirada do estoque dos 20% por fôrça do convênio assinado no México. A referida porcentagem poderá funcionar benèficamente sob três aspectos:

1.º — Regular os preços do consumo interno, fornecendo aos torradores nacionais a matéria-prima a preço de custo, caso se torne necessário;

2.º — Obtenção de melhores preços em óuro e cruzeiros, caso haja fatôres adversos que impliquem em apreciável diminuição transitória da produção.

3.º — O montante dos resultados pecuniários advindos da operação a que se refere o ítem n.º 2, poderá mais uma vez, vir a equilibrar as finanças brasileiras. Verifique-se o ocorrido em outras épocas e examine o período governamental general Eurico Gaspar Dutra.

n) Sumamente ponderável nos provará, a cujo ítem peço licença frisar sua capital importância, no aumento crescente do consumo interno pela razão de se habituar o povo a consumir produto excelente e estandardizado a preços convenientes.

o) Sob o mesmo raciocínio e importância no que se refere ao aumento de consumo interno, óbvio se torna concluir dos benefícios incalculáveis, o reforço da retaguarda brasileira, se tal aumento atingir de quatro milhões (atual) para oito.

p) Quanto à saúde pública, no que se refere ao consumo de alto teor de potassa, proveniente da palha e detritos ingeridos pela população, aponto como principal causador das úlceras de estômago e das moléstias do aparelho digestivo".

(De "O Estado de São Paulo", 17-1-58)

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

# Tamanho da semente nas linhagens de café

ALCIDES CARVALHO

As linhagens de café em distribuição aos lavradores foram colecionadas na base de um bom vigor vegetativo e máxima produção. Além disso, os caracteres da semente foram levados em conta, tal como o aspecto geral, forma e dimensões, côr, densidade e pêso das sementes.

É claro que um cafeeiro mesmo com características favoráveis de produção não poderá ser multiplicado se apresentar sementes de forma anormal, constituindo defeito no comércio do produto. Por êsse motivo, no decorrer do plano de melhoramento, têm-se descartado todos os cafeeiros possuidores de elevada quantidade de sementes moca e concha. As sementes moca são de forma arredondada e ocorrem em número de um por fruto. As sementes concha são de forma anormal e, no geral, ocorrem em número de duas a três por loja do fruto. A alta incidência de sementes moca e concha em certos cafeeiros, constitui característico hereditário.

Sabe-se que o tamanho das sementes é bastante influenciado pela produção da planta. Quando as colheitas são elevadas, o tamanho da fava no geral é menor do que nos anos de contra-safra. Mesmo assim, as variedades de café diferem sensìvelmente neste particular. Assim é que o Café Nacional, por longo tempo a única variedade conhecida entre os nossos lavradores, produz sementes relativamente maiores do que as do café Bourbon, enquanto o Maragogipe produz sementes bem maiores do que as do Nacional.

Embora pouca influência tenha hoje em dia o tamanho da fava no valor do produto, há lavradores que se entusiasmam quando os seus cafeeiros apresentam sementes maiores. Seria, por conseguinte, de interêsse dar alguns dados a êste respeito e relativos às linhagens de café em distribuição.

As primeiras linhagens selecionadas do I. Agronômico de Campinas e distribuidas aos lavradores eram da variedade Bourbon Vermelho. Depois surgiram quase simultâneamente as de Mundo Novo e Bourbon Amarelo. Destas veriedades comerciais já se conhecem diversas linhagens as quais são distribuidas com determinados prefixos. Estudando-se o tamanho médio de suas sementes obtiveram-se os seguintes resultados:

**B. VERMELHO**

| Linhagem | P. Média |
|---|---|
| LC 370 | 16,4 |
| LC 376 | 16,8 |
| LC (357x359) 15 | 16,4 |
| LC 660 | 16,5 |
| LC 662 | 16,2 |
| Média | 16,5 |

**B. AMARELO**

| Linhagem | P. Média |
|---|---|
| LCJ 3 | 16,3 |
| LCJ 3 | 16,3 |
| LCJ 10 | 16,4 |
| LCJ 11 | 16,0 |
| LCJ 30 | 16,4 |
| Média | 16,3 |

**MUNDO NOVO**

| Linhagem | P. Média |
|---|---|
| LCP 374 | 17,1 |
| LCP 376 | 17,1 |
| LCP 379 | 16,8 |
| LCP 383 | 17,4 |
| LCP 387 | 17,2 |
| Média | 17,1 |

A classificação é feita passando-se amostras de cêrca de um quilo de sementes em uma série de peneiras, as quais diferem em frações de 1/64 de polegada. As sementes maiores vão ficando presas nas peneiras de cima e as menores vão para as peneiras de número menor. A seguir são pesadas as porções que ficam presas em cada peneira, calculando-se depois um valor médio. Vê-se, pelos dados apresentados, que o café Mundo Novo tem uma peneira média maior que a do B. Vermelho e B. Amarelo é que o Bourbon Amarelo tem sementes semelhantes às do Bourbon Vermelho. O café Mundo Novo, ao que parece, originou-se pelo cruzamento do café Sumatra verdadeiro com o Bourbon Vermelho, de modo que seria interessante confrontar o tamanho de suas sementes com os de Sumatra e B. Vermelho. Dados obtidos por J. E. T. Mendes no I. Agronômico dão uma peneira média de 17,2 para o Sumatra e 16,9 para o B. Vermelho. Embora êstes dados não possam em rigor ser comparados com os apresentados em nossa tabela, mostram contudo que o Sumatra tem sementes maiores que o B. Vermelho e portanto o Mundo Novo deve ter recebido êste característico do ancestral Sumatra. O Bourbon Amarelo, por sua vez, deve ter-se originado de um cruzamento do Amarelo de Botucatu e B. Vermelho. Os dados da peneira do Amarelo de Botucatu segundo aquele agrônomo é de 17,3, o de B. Amarelo de 16,9 e, o de B. Vermelho de 16,9. Tal como a tabela acima, o B. Amarelo mostra peneira média mais semelhante à do B. Vermelho.

Os dados de peneira média aqui apresentados, confirmam o que os lavradores já observaram, isto é, que o café Mundo Novo apresenta favas maiores, semelhantes à do café Sumatra, com a grande vantagem de dar elevadas produções.

*CANSAÇO VISUAL*

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

*Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. — SNES.*

# Conselhos básicos de higiene

(Divulgação do Serviço Nacional de Educação Sanitária)

"Os professôres de todo o país são os melhores colaboradores da educação sanitária. Com boa vontade poderemos obter a difusão dos conselhos básicos de higiene e despertar no espírito da criança noções elementares de asseio e prevenção contra as doenças. Lembraremos que, sob a forma de "campanhas", êstes ensinamentos poderiam ser divulgados com maior facilidade e aproveitamento. Assim, nas escolas os professôres poderiam fazer as seguintes campanhas:

1.º — Campanha das mãos limpas;

2.º — Campanha do banho geral diário;

3.º — Campanha da limpeza dos dentes;

4.º — Campanha do uso do lenço;

5.º — Campanha do copo individual;

6.º — Campanha da cabeça limpa e penteada;

7.º — Campanha da roupa limpa;

8.º — Campanha do uso do calçado;

9.º — Campanha contra o apêrto de mão;

10.º — Campanha contra a promiscuidade com os animais, principalmente cão e gato;

11.º — Campanha de boas maneiras;

12.º — Campanha de boa atitude, especialmente o modo correto de sentar-se nas carteiras;

13.º — Campanha da merenda;

14.º — Campanha do recreio com jogos dirigidos sem emulação;

15.º — Campanha dos esportes;

16.º — Campanha da defesa contra as doenças infecciosas (vacinas, prevenções).

Verificação do aproveitamento dos alunos sôbre cada uma das noções aprendidas, por meio de desenhos, concurso de redação, testes orais e escritos".

—oOo—

As provas dos vencedores poderão ser remetidas ao Serviço Nacional de Educação Sanitária, Caixa Postal 1.379 — Rio — que, posteriormente, estudará um meio de premiá-las e dar divulgação adequada. Também os professôres poderão solicitar ao Serviço material (folheto) sôbre o assunto em foco que lhes interesse.

# Valor do café

*Confunde-se o valor que o café representa na economia do Brasil, principalmente no que concerne à sua rélativa magnitude. Ante outros empreendimentos modernos, a importância do café parece ter minguado. Estamos sendo levados pelo aspecto ilusório de um caleidoscópio. Fala-se aindá no café, mas a pujança do Brasil é agora medida pela indústria.*

*A indústria nacional poderia ser mais previdente e tomar a inicativa de transpor o seu próprio âmbito, a fim de defender o café, sustar sua desastrosa decadência, prestigiá-lo no estrangeiro, lutar contra as emissões que sustentam o seu preço fictício. As agremiações da indústria nacional são as mais podêrosas entidades operantes no Brasil. O seu poder, porém, deriva direta e indiretamente do café, que proporciona cambiais para o seu funcionamento e fortalece o poder aquisitivo da população, que é, agora, forçada a consumir sòmente produtos nacionais.*

O café na base de 15 milhões de sacas anuais representa uma renda bruta de, aproximadamente, trinta e sete mil milhões e meio de cruzeiros. Recebemos do estrangeiro e, principalmente, dos E.U.A., a soma astronômica de mil e 50 milhões de dólares que são pagos pelo nosso café. Aproximadamente 40% dessa importância são utilizados como cambiais. Se essa fonte minguar, a indústria paulista não encontrará meios para adquirir os elementos indispensáveis para o seu funcionamento. A indústria apenas beneficia, aperfeiçoa e aprimora a matéria-prima. Só a agricultura dá origem à riqueza. O café, portanto, é o dinheiro brasileiro no mercado internacional.

Não se compreende por que a indústria nacional, que é altamente organizada, poderosa, influente e rica, não tenha extendido os seus cuidados à principal fonte de rendas do Brasil, da qual todos é, principalmente, ela própria dependem. Os produtos da nossa indústria não podem competir no mercado internacional, porque provêm de um sistema inflacionado. A inflação está direta e proporcionalmente ligada à emissão de cruzeiros que, por sua vez, é conseqüente da falta de renda nacional na qual o café supera, indiscutìvelmente, as demais fontes de riqueza.

Assim, das famosas minas de Itabira, foram exportadas, em 1955, 2.564.551 toneladas de minério de ferro, no valor de exportação de Cr$ 1.232.000.000,00. Isto significa que todo o minério de ferro exportado por ano equivale a sòmente 1/30 de nossa exportação de café, ou seja 500.000 sacas. Visto por outro ângulo, seria necessário que a Itabira funcionasse durante 30 anos, para produzir o valor que o café está produzindo em um ano. Os diversos minérios oriundos das demais exportações de minas representam apenas uma pequena fração do valor da hematite exportada.

Estas cifras falam por si e são demais conhecidas. Basta abrir o anuário de estatísticas, e lá está o café

representado por mais de 60% do valor total da nossa exportação. Se o crescimento das outras fontes de renda se verificasse em maior proporção, talvez fôsse a nossa salvação, isto é, se dentro de 10 anos chegássemos a exportar outros produtos cujo valor fôsse equivalente ao menos à metade dêsses 60%, poderíamos considerar que o Brasil estaria em mais sólidas condições econômicas. Qualquer outro produto de algum valor alimentício ou de utilidade pessoal ou industrial no estrangeiro seria uma garantia econômica para o Brasil, maior do que a do café, que é um simples estimulante.

O acontecimento mais provável, infelizmente, é outra corrida como a de 1928, porque já há superprodução no mercado mundial. Ninguém pode negá-lo, depois que assinamos um acôrdo pelo qual devemos reter 20% da nossa safra. Como não há alternativa, ficaremos com o café base da nossa economia por muitos e muitos anos ainda.

Antes que seja tarde demais, devemos fundamentar a nossa política cafeeira em duas medidas de longo alcance:

a) melhorar a qualidade.
b) reduzir o preço de venda.

Porque é isso que os demais países produtores estão fazendo enquanto nós brasileiros ainda classificamos o nosso café em têrmos de: 2 pedras pequenas, e pedra grande, 1 pauzinho etc. Classificação do tempo da província, que menciona substâncias completamente estranhas ao produto em questão. Ninguém toleraria uma classificação de açúcar, por exemplo, com 1% de areia ou 1% de pedaços de engrenagem. E isso no Brasil onde são fabricadas as melhores máquinas do mundo de classificar café. Ao contrário de redução, está sempre em movimento a política de elevação dos preços de café, porque os lavradores, intermediários e o próprio fisco, dizem que é necessário fazer frente à inflação.

A política do café não sairá das trevas se não adotarmos as seguintes medidas: 1) Se é necessário que haja fisco cambial, reduzí-lo à metade;

2) Reestruturar a classificação de forma a não permitir a exportação abaixo do tipo 5;

3) Não procurar elevar o preço de venda do nosso café, porque essa medida é contra os interêsses do Brasil e só beneficia os produtores cuja média é abaixo de 25 a./mil pés. Êsses que tenham paciência. O Brasil não pode prosseguir com ineficiência.

(De "O Estado de São Paulo", 8-1-58)

**Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.**

# A equação do café

*Contamos, indiscutìvelmente, com um bom número de brasileiros, profundos conhecedores do café, não só pelo prisma agronômico, mas também, pelo econômico. Entretanto, é óbvia a disparidade de opiniões que, por isso, não podem ser arregimentadas a fim de ser encontrado um denominador comum. Parece que todos, os paulistas principalmente, estão cientes e alarmados ante o fato da superprodução, estampado em grandes letras nas revistas especializadas e em relatórios que nos chegam da Europa e dos E.U.A. Agora que é muito tarde, surgem sugestões resultantes do nosso espírito indisciplinado e, também, do pavor de uma nova derrocada que se èsboça no horizonte do mercado internacional. Antes de mais nada, porém, devemos equacionar o problema e desta forma sustar a busca de soluções onde elas não podem ser encontradas, focalizando o problema em si, e aí então encontraremos uma saída que acarrete o menor prejuízo possível.*

A "qualidade" do café, por exemplo, é assunto sujeito a várias interpretações. Há técnicos que afirmam, e bem fundamentados, que podemos apurar a "qualidade" por mero processo de colheita e secagem. Êste processo já efetuado em grande escala, desvenda o velho tabu que só as zonas consideradas adequadas, como Franca, Pinhal, Sul de Minas etc., podem produzí-lo. Hoje, o café devidamente colhido, em qualquer zona, e seco por êste processo, pode produzir qualquer "qualidade" desejada. Existe, por outro lado, grande disparidade entre os "provadores" de café. O mesmo café dá melhor ou pior bebida conforme o degustador. Isto é, o fator "qualidade" é incerto e discutível e por isso difícil de ser determinado. Outros ainda afirmam que o fator "qualidade" não é tão importante, ou então, como se explica o fato de serem tão bem vendidos os cafés africanos que não são do tipo "Arábica"? Os cafés dessa procedência, dizem, são utilizados na manufatura de "café solúvel", cuja aceitação é cada vez maior.

Há ainda outros que afirmam ser a recuperação por meio dos modernos conhecimentos da técnica capaz de resolver, ainda que devagar, o nosso problema do café. A recuperação traria para o produtor, individualmente, maiores vantagens ainda que o café fôsse vendido por menores preços. Porque — dizem — e com justa razão, os ineficientes precisam desaparecer, uma vez que representam um prejuízo para a coletividade.

Acreditam outros que o fisco cambial, todo ou em parte, poderia reelevar a lavoura cafeeira se a ela fôsse reconduzido. Porque êsse dinheiro em forma de crédito supervisado, poderia fortalecer numerosas propriedades cafeeiras, em zonas adequadas, cuja produção fôsse acima de 25 arrôbas por mil pés. Esta, como qualquer outra medida agronômica, forçosamente, viria aumentar a produção total do Brasil.

Ninguém, porém, quer enfrentar o grande inimigo — a superprodução. Tôdas as soluções alvitradas tendem a manter ou aumentar a produção total de café do Brasil. Esta situação não

melhora, tampouco, por fôrça de leis, que essas leis não poderão atingir o produtor na sua livre iniciativa agrícola de produzir café. No caso de leis do subsídio no sentido de diminuição da área, o resultado agravará ainda mais o excesso de produção, isto é, a produção aumentará mais ainda porque a técnica se desenvolve ràpidamente e com a metade da área o lavrador pode produzir mais do que o dôbro do que produzia anteriormente. Isto já aconteceu nos E. U.A. e o resultado, ano após ano, tem sido um crescente aumento da produção. O govêrno daquele país, verificando a inutilidade do subsídio como meio de sustar a superprodução, pensa agora em adquirir totalmente a produção gravosa, tomando por base alta porcentagem da produção de cada proprietário. Será que convém ao Brasil enveredar por êsse caminho?

O nosso problema é ùnicamente superprodução. A solução não depende de leis, subsídios, variedades, recuperação ou "qualidade". Tudo o que se fizer nesse sentido, dará resultado contrário, porque ninguém concorda com uma ou um conjunto de medidas que resultem em menor produção de sua propriedade. Enquanto tratamos a superprodução com panos quentes, agravamos mais os problemas e damos asas a maior desenvolvimento da cafeicultura em outros países. Estamos pondo em jogo a vida econômica do Brasil, fugindo à livre concorrência do mercado internacional do café.

A única lei que pode regular os negócios internos e externos do café brasileiro é a da oferta e procura, pela qual é estabelecido o justo preço. O atual preço do café brasileiro é fictício porque resulta da retirada de café do mercado brasileiro para onerar o País também com as despesas intermináveis de armazenamento. Se continuarmos com esta política, não precisaremos no futuro queimar café, porque êsse café não mas pesará na balança de um mercado internacional abarrotado.

Tudo o que se fizer em favor do café dentro do Brasil terá como resultado maior superprodução. Porque não são concebíveis medidas que forcem os produtores a diminuir suas produções. A equação do café pode assim ser definida: Procura ÷ Oferta = Preço. Como atualmente a oferta é maior, o preço deve forçosamente baixar. É isso o que deveria acontecer e, assim, ficariam resolvidos todos os nossos problemas internos, de ineficiência, de replanta, de "qualidade" etc. Caso contrário, o fisco câmbial terá que, eventualmente, tomar com uma das mãos o que deverá devolver com a outra. Assim, também, o fisco cambial será insuficiente para aliviar a tensão no mercado mundial de café e para manter as elevadíssimas despesas de armazenamento de café no Brasil. Se não aceitarmos as leis naturais agora, seremos tragados por elas em próximo futuro.

**(De "O Estado de São Paulo", 22-1-58)**

# Resultados de ensaios de adubação

ALCIDES CARVALHO

De acôrdo com K. M. Thomas (Indian Coffee, out. 1957), de 52 países que cultivam o café, apenas alguns dêles já publicaram resultados de ensaios de adubação referente a essa planta.

Em Pôrto Rico, onde o cafèzal é sombreado, os resultados obtidos indicam que uma aplicação elevada de nitrogênio apenas prejudica o crescimento e a frutificação, enquanto a a mesma quantidade em associação com o potássio se mostrou favorável. A aplicação de fósforo não deu resultados satisfatórios em relação ao crescimento e produção do cafeeiro.

Estudos sôbre as deficiências de elementos nutritivos realizados em cafèzais de Quenia mostraram, há algum tempo, boa resposta ao potássio, embora o solo seja rico nesse elemento. Em Quênia, alguns sôlos do tipo vermelho necessitam também de fósforo. Para ensaios preliminares de adubação, recomendam-se 13,5 kg de N, 21 kg de $P_2O_5$ e 34 kg de $K_2O$.

Os trabalhos experimentais do Havai, onde o café é cultivado ao sol, indicaram que o potássio conjuntamente com o nitrogênio deram maiores aumentos de produção do que o nitrogênio com o fósforo. O fósforo não apresentou resultados favoráveis.

Outros investigadores, trabalhando em Pôrto Rico, chegaram à conclusão de que as fôlhas e os frutos do cafeeiro extraem maiores quantidades de nitrogênio e potássio do que fósforo, e recomendam a fórmula 90-75-75 (NPK) para solos férteis e 105-75-75 para os solos piores.

Trabalhos posteriores também realizados em Quênia, por outro grupo de investigadores, mostraram que as produções de café são muito afetadas pela variação de chuvas e que o emprêgo de 23 kg de N por ha não deu resultado em um ensaio que durou 5 anos, enquanto a aplicação de 46 kg de N por ha produziu um aumento razoável na produção. Em outra série de ensaios, o uso de 92 kg de N deu aumento de até 28%. Essa é a dose de nitrogênio hoje recomendada para os cafèzais de Quênia. A análise do solo quanto ao fósforo, por métodos apropriados, revelou que são relativamente ricos nesse elemento. Nos ensaios, o fósforo não tem reagido e não se confirmou a idéia de que êsse elemento favorece o amadurecimento precoce dos frutos e a qualidade do produto. O emprêgo de cobertura morta de capim elefante, haste de milho, de sorgo e outras plantas, em camada de cêrca de 10 cm, deu bons aumentos de produção. Não se verificou, todavia, efeito benéfico do emprêgo do estêrco ou do sulfato de amônio conjuntamente com a cobertura morta.

Os resultados de Tanganica sôbre o efeito de três níveis de cobertura morta, composto e sulfato de amônio em área não sombreada, indicaram que a cobertura com o capim elefante sêco, 18 kg por pé de café, foi efetivo, porém, inferior ao composto na base de 14 kg por pé. O sulfato de amônio, 3 onças por pé, também aumentou a produção. A combinação de dois dêsses tratamentos não deu van-

tagens. Assim, a combinação de sulfato de amônio com composto ou com a cobertura, reduziu a produção. A cobertura morta com restos de bananeiras na base de 18 kg por pé, com ou sem irrigação, deu bons resultados.

Os trabalhos realizados na Malásia com o café Libérica indicaram que a aplicação de fosfato foi eficiente. O emprêgo de adubo verde e fósforo produziu aumentos substanciais. Pequenas quantidades de N e K20 não deram resultados esperados, enquanto a cobertura morta contribuiu para aumentar a produção.

Em Fiji recomendam-se 162 kg da mistura 9-7-10 de NPK, em três doses, além de outros 45 kg de sulfato de amônio, três meses após o florescimento.

Os resultados obtidos em Ubangui, na África, por meio de análise de fôlhas do Robusta, indicaram que altas doses de potássio não devem ser aplicadas para não favorecer a redução em magnésio. Os adubos devem ser aplicados pelo menos em duas vêzes, uma no começo das chuvas e outra no fim. O fósforo pode ser aplicado apenas no início para promover o crescimento dos ramos.

Os dados obtidos na Colômbia, pelo exame de fôlhas e também do solo, durante seis anos, mostraram que o crescimento se retarda quando o nível de potássio desce a menos de 1%. O nitrogênio das fôlhas, bem como o cálcio e o magnésio, estão correlacionados com o crescimento, porém, não com a produção, e o fósforo não está correlacionado nem com o crescimento e nem com a produção.

Na Jamaica, notou-se que o ciclo bianual do café parece estar correlacionado com a grande necessidade de potássio pelas plantas. Para uma produção ótima haveria necessidade de o solo conter não menos do que 178 ppm de ácido fosfórico e 330 ppm de potássio.

Na Índia, embora hajá vários dados publicados, considera-se que a fórmula 80-60-80, aplicada duas vêzes ao ano, deve ser adotada.

No Brasil, os dados existentes indicam reação favorável dos adubos orgânicos, principalmente quando complementados com os adubos químicos, notando-se também ação favorável do potássio. A aplicação de cobertura do solo e adubos químicos favorecem o aumento de produção.

Essas são, em linhas gerais, as informações existentes sôbre a adubação do cafeeiro nos países que o cultivam. É claro que não há muita uniformidade de interpretação, pois há grande variabilidade no solo em que se faz o cultivo do café, além de os ensaios não serem uniformes.

(De "O Estado de São Paulo", 12-2-58)

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida.*

Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

# Adubação em cafeeiros

*Plano de experimentação e demonstração que está sendo realizado pela Secção de Café, da Divisão de Fomento Agrícola, do Departamento da Produção Vegetal, em colaboração com o Instituto Agronômico, de Campinas*

A Secção de Café, da Divisão de Fomento Agrícola, do Departamento da Produção Vegetal, no intuito de colhêr dados concretos sôbre o efeito de adubações químicas racionalmente orientadas, idealizou um plano para a instalação de campos experimentais abrangendo, pràticamente, todo o Estado, porém, localizados em zonas de caracterização geológica conhecida.

Estudado meticulosamente, o plano foi iniciado com a colaboração da Seção Técnica Experimental, do Instituto Agronômico, de Campinas, achando-se sua execução em pleno desenvolvimento.

O primeiro plano, denominado Eq. Nitrocálcio, foi distribuido, em sua realização, pelos seguintes tipos de solos: 24 campos, em solo Arenito Bauru; 12 em Terra Roxa Legítima; 6, em Terra Roxa Misturada; 2, em Arenito Botucatu e 6 em Massapé-Salmourão.

Os trabalhos de execução do plano estão sob a orientação dos agrônomos cafeicultores, constando cada campo de uma parcela de 160 pés de café, destinada à Experimentação, e, ao lado, de outra parcela para Demonstração sendo esta subdividida em dois blocos, cada um de 200 pés.

Os tratamentos a serem feitos ficaram determinados da seguinte maneira: T — testemunha, sem nenhum adubo; E — Estêrco de curral — 40 litros por planta, por ano; Q — Adubação química — NPK sendo 200 gramas de N, 150 de P e 200 de K por planta, por ano; EQ — Adubo químico mais adubo orgânico, nas dosagens mencionadas.

A aplicação do adubo orgânico será feito de uma vez, em cobertura ou ligeiramente enterrado, em outubro de cada ano, enquanto que o químico em 4 parcelamentos de igual dosagem, nos meses de outubro, dezembro, fevereiro e abril, com intervalo aproximado de 60 dias entre cada aplicação, também, em cobertura.

A experimentação deverá ter a duração de 4 anos.

A repercussão dessa iniciativa foi grande em todo o Estado, recebendo a Seção de Café consultas freqüentes e pedidos de instalação de novos ensaios em numerosas propriedades agrícolas. Por sua vez, os Delegados Regionais, também tendem a instalar campos semelhantes em suas Delegacias, enquanto que, dando demonstração de maior interêsse, firmas comerciais colocaram razoáveis quantida-

des de adubos à disposição da Seção de Café para instalar novas experiências. Sentindo a projeção de sua iniciativa, essa repartição deliberou, estão, instalar mais alguns ensaios, num máximo de 50, nos mesmos moldes do EQ. Nitrocálcio, porém, usando outras fórmulas. Foi conseqüentemente, idealizado o Plano EQ. Salitre, instalado, desde 1957, em lavouras novas, de idade variável desde 3 até 20 anos, sendo selecionados os talhões mais uniformes.

O contrôle dos ensaios é feito por agrônomos, constando de uma caderneta tôdas as anotações sôbre o trabalho em andamento. As cadernetas possuem páginas duplas, sendo uma enviada mensalmente à Seção de Café, permanecendo outra em poder do agrônomo. Existem páginas especiais destinadas às anotações sôbre colheitas, prevendo-se quatro, pôsto que só serão colhidos frutos em cereja.

De cada campo fo retirada uma amostra do solo por meio de técnica especial a fim de ser analizada pela Seção competente do Instituto Agronômico.

Nos campos de EQ. Nitrocálcio, foram feitas até o presente duas aplicações de adubo, uma em fins de outubro e outra em fins de dezembro, notando-se melhor vegetação nas parcelas adubadas quìmicamente.

Nos casos de EQ. Salitre, a primeira aplicação de adubos foi realizada em fins de outubro e começos de dezembro, sendo, neste mês de janeiro, feita a segunda.

Nota-se grande entusiasmo entre cafeicultores e técnicos, que estão cooperando na presente expériência.

(Do "Diário Oficial", São Paulo, 15-1-59)

# PRODUÇÃO MEXICANA DE CAFÉ

— Estatísticas oficiais mexicanas revelam que, no período de safra 1956/57, encerrado em setembro último, a colheita de café do México ascendeu a 1.570.000 sacas, de 70 quilos cada. Dessa quantidade, exportaram-se 1.314.371 sacas, destinando-se o restante ao consumo interno.

# Quase cinco milhões de sacas de café exportadas pela Colômbia em 1957

Em 1957, a Colômbia exportou 4.823.735 sacas de café, anuncia o Departamento de Estatísticas da Federação de Cafeicultores. Daquele total, .... 4.032.004 sacas foram expedidas aos Estados Unidos, 680.963 à Europa e 110.768 com destino a diversos países.

(Da" Fôlha da Manhã", 4-1-58)

# EXPERIÊNCIAS DE ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

A Secção de Café do Fomento Agrícola do Departamento da Produção Vegetal em colaboração com o Instituto Agronômico, Instituto Brasileiro do Café e com as firmas particulares Petrobrás, Serrana e Cia. Brasileira de Potassa de Adubos, irá instalar 50 campos de demonstração e experiência de adubação em cafeeiro por todo o Estado. Esta auspiciosa iniciativa poderá sem dúvida servir de orientação aos cafeicultores com bases na conclusão a que se chegar, para determinar o adubo mais adequado para a cultura em questão. Êste sistema de tests, em propriedades particulares certamente influirá tanto sôbre os fazendeiros em cujas propriedades se realizarão as experiências, como também sôbre aqueles localizados nas proximidades, para induzí-los à adoção de práticas racionais de fertilização do solo, visto que poderão constatar concretamente os resultados de uma adubação bem conduzida.

Os campos de demonstração e experiências serão instalados em localidades cujas sedes estão em São José do Rio Pardo, Ribeirão Preto, Lins, Jau, Ourinhos, Monte Aprazível. Oswaldo Cruz, São Manoel, Pindamonhangaba, Catanduva, Garça, São Carlos. Em cada uma destas cidades estará presente um agrônomo da Secretaria da Agricultura especializado em cafeicultura que prestará assistência especial à área de cultura demonstrativa.

(Do "Diário de São Paulo", 25-10-57)

# DEFESA DO CAFÉ PELO BANCO DO ESTADO

O governador Janio Quadros recebeu do sr. Paulo Guzzo, presidente do Instituto Brasileiro do Café, um ofício em que o presidente da autarquia apóia o plano de defesa pelo Banco do Estado.

Diz o seguinte o ofício do sr. Paulo Guzzo:

"Permita-me vossa excelência que lhe venha apresentar, como presidente do Instituto Brasileiro do Café, meus agradecimentos pelo apôio dado à execução do plano de defesa da cafeicultura, através da ação ampla e eficaz do Banco do Estado. Êsse estabelecimento de crédito oficial, agindo na hora exata e com extraordinária eficiência, vem trazendo grandes benefícios aos cafeicultores paulistas e cooperando na defesa dos interêsses da economia cafeeira nacional. Aproveito esta oportunidade para reiterar meus protestos de estima e consideração".

(De "O Estado de São Paulo", 6-11-57)

# Estimativas da produção mundial de café

A firma norte-americana George Gordon Paton, especializada na divulgação de informações sôbre o café, elaborou recentemente uma estimativa da produção mundial exportável da rubiácea no ano comercial de 1957-58. De acôrdo com essa fonte, o total elevar-se-á a 39.880.000 sacas, acusando acréscimo de 16,1% sôbre 1956-57, como se evidência do quadro abaixo.

Nos dados referidos o Brasil figura com o contingente de 17 milhões de sacas, o que significa aumento de 45%. A América Latina, no conjunto, apresenta o total de 30.275.000 sacas (mais 22,8%), enquanto que para a África é atribuida a produção de 8.325.000 sacas (mais 4,4%). O insignificante progresso previsto para o Continente Negro resulta de terem sido estimadas reduções nas colheitas da Costa do Marfim, Angola e Congo Belga.

## A PREVISÃO DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS E.U.A.

Posteriormente à divulgação da estimativa de George Gordon Paton, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos publicou a sua terceira estimativa da produção cafeeira mundial no ano comercial de 1957-58. Indica essa fonte os seguintes totais:

*América do Sul* — Brasil 18.000.000 de sacas; Colômbia, 6.200.000; Equador, 450.000; Peru, 135.000; Venezuela, 400.000; outros, 60.000; total, 25.245.000.

*América do Norte e América Central* — Costa Rica, 560.000 sacas; Cuba, 350.000; República Dominicana, 510.000; El Salvador, 1.250.000; Guatemala, 1.050.000; Haiti, 400.000; Honduras, 240.000; México, 1.350.000; Nicarágua, 340.000; outros, 250.000; total, 6.300.000.

*África* — Angola, 1.240.000 sacas; Congo Belga, 980.000; Etiópia, 850.000; Togolândia Francesa, 125.000; África Ocidental Francesa, 1.800.000; Quenia 400.000; Madagascar, 825.000; Tanganica, 375.000; Uganda, 1.040.000; outros 300.000; total, 8.285.000.

*Ásia e Occania* — Índia, 250.000 sacas; Indonésia, 1.200.000; Iemem, 75.000; outros 150.000; total, 1.675.000.

O Departamento de Agricultura estima, portanto, que o total atingirá .. 41.505.000 sacas, volume superior em 1.625.000 sacas à previsão de George Gordon Paton.

# Acentuou-se a redução do volume da exportação brasileira de café

Em face do movimento relativamente modesto verificado em dezembro, acentuou-se, novamente, a diferença entre o volume da exportação de café brasileiro do corrente ano comercial (1957/58) e o registrado em igual período da safra passada. A redução, no confronto entre os dois primeiros semestres do exercício comercial (julho a dezembro) é de quase 7%. Grandes compras anteriores e entradas de cafés de outras procedências estão assim criando condições para agravamento de nossa situação estatística, mesmo porque em janeiro a exportação (pelo menos por Santos) diminuiu ainda mais de rítmo. Como teremos uma grande safra a colher no ano agrícola de 1957/58 (em curso), a safra comercial conseqüente, de 1958/59, em face do escoamento não favorável dos remanescentes, deverá apresentar dificuldades singulares de comercialização, cujo afastamento parece depender cada vez menos do govêrno brasileiro, para entrosar-se num plano geral, mundial ou pelo menos americano de armazenamento e colocação de excedentes.

*EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ*

(Julho a dezembro de 1957, em confronto com igual período do ano anterior)

| *Portos* | *SACAS DE 60 QUILOS* | | *% + ou —* | *% sôbre o TOTAL* | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1956/57 | 1957/58 | em 1957/58 | 1956/57 | 1957/58 |
| Santos | 4.543.054 | 4.384.283 | — 3,5 | 54,5 | 56.4 |
| Rio de Janeiro | 1.391.060 | 1.681.863 | + 20,9 | 16,7 | 21,6 |
| Paranaguá | 1.632.372 | 984.094 | — 39,7 | 19,6 | 12,6 |
| Vitória | 602.156 | 516.579 | — 14,2 | 7.2 | 6.6 |
| Angra dos Reis | 57.515 | 130.575 | + 127,0 | 0,7 | 1,7 |
| Recife | 63.710 | 49.436 | — 22,4 | 0,7 | 0,7 |
| Salvador | 50.039 | 32.831 | — 34,4 | 0,6 | 0.4 |
| TOTAL | 8.339.906 | 7.779.661 | — 6,7 | 100,0 | 100,0 |

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos fornecidos pelo Instituto Brasileiro do Café).

(Da "Fôlha da Manhã", 16-1-58)

# Terreiros de café

A natureza da pavimentação do terreiro de café é de interêsse quando se consideram a rápidez da secagem, o processo das trocas de umidade entre os frutos menos secos e os mais secos, o gosto do café e as impurezas que o desvalorizam. Em Angola, foi feito um ensaio visando estudar quais dos seguintes revestimentos para terreiro eram os melhores para as condições locais: terra batida, asfalto, laje de cimento, laje de pedra e tijolos ou ladrilhos cerâmicos. Um dos melhores é o pavimento de tijolos, desde que êstes sejam de boa qualidade, isto é, de bom barro, bem cozidos, prensados e de superfícies planas. Em Angola êste tipo de terreiro é caro em virtude de a indústria cerâmica local não fabricar tijolos de qualidade satisfatória para os fins em vista. Daí procurar-se um material de revestimento de baixo custo, fácil de trabalhar, pouco desgastável, impermeável em relação às camadas do solo subjacentes, que não comunique gosto estranho ao café, com elevada capacidade calorífica e com boas características de higroscopicidade. Estudos desta natureza foram feitos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa e um relatório foi publicado na Revista do Café Português, de junho último.

Os estudos foram dirigidos no sentido da estabilização dos terrenos arenosos com cimento. Os terrenos arenosos, onde deverão ser construidos os terreiros difinitivos, parecem satisfatórios quanto à fissuração, mas insuficientes quanto à coesão; com relação aos argilosos dá-se o contrário. Deve-se, contudo, realizar uma prévia correção da granulometria, adicionando elementos finos, argilosos aos terrenos arenosos grosseiros e, areia, aos terrenos argilosos. Esta correção permitiria economizar grande quantidade de cimento. Preconiza-se, antes de dar planos mais concretos, o estabelecimento de terreiros experimentais, em várias regiões onde serão estabelecidos os terreiros definitivos.

**(De "O Estado de São Paulo", 22-1-58)**

## ALIMENTAÇÃO DEFEITUOSA E DENTES ESTRAGADOS

**A principal causa dos dentes estragados ou cariados é a alimentação pobre em cálcio, fósforo e vitamina D. Corrigir a alimentação defeituosa é o primeiro passo para evitar a cárie dos dentes.**

***Proteja seus dentes incluindo na alimentação leite, ovos, verduras e frutas.***

*— SNES*

# NOVO DOCUMENTO FIRMADO PELOS PAÍSES AMERICANOS PRODUTORES DE CAFÉ

No Rio, durante a Conferência Internacional do Café, os países participantes do Acôrdo do México, presentes ao certame, dando comprimento aos dispositivos daquele documento, reuniram-se e estabeleceram quotas de exportação para os seguintes países: Colômbia México, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Guatemala, para o período de 1.º de abril a 30 de junho do corrente ano. Em palestra com a reportagem, o sr. Paulo Guzzo, presidente do IBC, manifestou a sua satisfação por mais essa demonstração de firmeza, com que os países signatários do Acôrdo do México estão cumprindo os compromissos assumidos. Salientou que o Brasil continuará a executar a política cafeeira adotada pelo govêrno com a mesma decisão até aqui demonstrada.

O novo documento firmado pelos países signatários tem a redação seguinte:

"Os srs. Paulo Guzzo, representante do Instituto Brasileiro do Café, Manuel Mejia, representante da Federação de Cafeicultores da Colômbia; Rodolpho Peters, representante do Govêrno da República de Costa Rica, Alfonso Rochac, representante do Govêrno da República de El Salvador; Augusto Contreras Godoy, representante do Govêrno de República da Guatemala; Juan Rebolledo Clement, representante da União Nacional Agrícola de Cafeicultores do México; e Horácio Gonzales Rappacciolli, representante da Sociedade Cooperativa Anônima de Cafeicultores da Nicarágua; reunidos na Cidade do Rio de Janeiro, Brasil, para determinar as normas que regulem as exportações dos países produtores de cafés suaves, durante o período compreendido entre 1.º de abril e 30 de junho de 1958, nos têrmos do inciso "b" do Artigo 3.º do Convênio do México, cujos governos e organismos cafeicultores o subscreveram na Cidade do México em 18 de outubro de mil novecentos e cinquenta e sete.

ACORDAM:

Primeiro — No período compreendido entre 1.º de abril a 30 de junho de 1958, as exportações dos países produtores de cafés suaves, cujos governos e organismos cafeicultores subscrevem, não poderão exceder as seguintes quantidades:

| | *Sacas de 60 quilos* |
|---|---|
| a) — para a Colômbia ..... | 1.435.171 |
| b) — para os Países Membros da Federação de Cafeicultores da América ..... | 1.362.936 |
| Total ..... | 2.798.107 |

A distribuição das quantidades correspondentes a cada um dos países a que se refere o inciso "b", anterior, está contida no anexo dêste Acôrdo, cujo texto o integra.

Segundo — Para anterior distribuição de quotas de exportação, se aplicará o disposto no inciso "c" do Artigo 111 do Convênio.

Terceiro — Por seu lado, o Instituto Brasileiro do Café continuará sua política de apôio ao mercado mundial do café, de conformidade com os incisos "a" e "b" do artigo segundo do Convênio.

EM FÉ DO QUE os representantes abaixo assinados subscrevem êste Acôrdo na Cidade do Rio de Janeiro, Brasil, aos 25 dias do mês de janeiro de 1958.

Paulo Guzzo, Rodolpho Peters, Augusto Contreras Godoy, Horacio Gonzales Rappaccioli, Manuel Mejia, Alfonso Rochac, Juan Reboledo Clement.

*Anexo do Acôrdo* — Quotas de Exportação correspondentes ao período de 1.º de abril a 30 de junho de 1958:

| País | Sacas de 60 quilos |
|---|---|
| México | 413.512 |
| Guatemala | 252.250 |
| El Salvador | 283.237 |
| Nicarágua | 184.005 |
| Costa Rica | 229.932 |
| Total | 1.362.936. |

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos" n.º 507, 1-2-1958)

# O CAFÉ NO BRASIL

Mantém o café o segundo lugar na área cultivada do país. Figura logo após o milho. Com predominância de produção em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná, o café ocupou, em 1956, o total de 3.411.651 hectares, dos quais 3.150.884 pertencentes aos quatro Estados referidos. Estes algarismos se referem aos pés em produção. Quanto aos demais produtores— Goiás, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Mato Grosso, Ceará, Santa Catarina, Alagoas, Paraiba, Acre, Sergipe, Pará, Amazonas e Maranhão (aqui colocados em ordem decrescente), figuraram com o total de 247.403 hectares, o que corresponde a pouco menos da área plantada no Estado do Espírito Santo. Em números exatos, os grandes produtores figuram, em 1956, com as seguintes áreas: São Paulo 1.556.846 hectares, ou seja quase a metade da área global plantada com café; Minas Gerais 686.686; Paraná 635.427 e Espírito Santo. De 1952 a 1956 as áreas plantadas em todo o país alcançaram aumentos sucessivos: 2.823.003 hectares; 2.918.919; 3.004.585; 3.265.541; e 3.411.651 em 1956. No que concerne ao rendimento médio do café beneficiado, por hectare, em todo o país, os índices acusam 399 quilos em 1952, 380 em 1953, 345 em 1954, 419 em 1955 e 287 em 1956. Pelos dados sôbre o café, São Paulo apresenta a maior produção; Paraiba o maior rendimento por hectare, e Paraná o maior município produtor, que é Maringá, com 28.500 toneladas, em 1955, segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos" n.º 507, 1-2-1958)

# Distribuir-se-ão 9.000 kg de sementes selecionadas de café

A Secretaria da Agricultura acaba de adotar medidas decisivas para proporcionar mudas e sementes básicas de culturas do maior interêsse para os lavradores.

Essa medida veio sanar dificuldades que, nas ocasiões dos plantíos ou de renovações de plantações, por falhas, surgiam e provocavam numerosas queixas, oriundas dos prejuízos causados pela inexistência, em tempo oportuno, em número e qualidade recomendáveis, das mudas e sementes desejadas e procuradas.

Já agora é muito provável que as necessidades dos lavradores nesse particular, encontrem onde se suprirem satisfatòriamente, pois, segundo relatório do Instituto Agronômico dirigido à secretaria, a produção de mudas e sementes básicas assume, dia a dia, aspecto promissor no tocante ao ponto em que bastem para atender as solicitações dos lavradores.

Em todos os setores, de café, algodão, milho, arroz, feijão, amendoim, soja e outros, notam-se pormenorizadas informações de que as medidas governamentais produzem os melhores efeitos.

## CAFÉ

Pode-se adiantar que, no próximo ano, cêrca de nove toneladas de sementes selecionadas de café das variedades "Mundo Novo", "Bourbon Amarelo", "Bourbon Vermelho e "Caturra Vermelho" estarão em condições de distribuição. Sabendo-se que cada quilo de semente de café é suficiente para a produção de aproximadamente, 4.000 mudas e que estas irão constituir 1.000 covas em plantação no local definitivo, teremos que a quantidade a ser fornecida aos lavradores do Estado será suficiente para a plantação de 9 milhões de novos cafeeiros, todos provenientes de campos básicos.

Por outro lado, a produção, em larga escala, de semente selecionada de café está em mão de particulares, que formaram seus campos de aumento com material originário do Instituto Agronômico. Na atualidade, tôda semente, que se usa em São Paulo e no Norte do Paraná, sai pràticamente dessas lavouras particulares, e que permite a renovação dos cafèzais paulistas e daquela zona paranaense, bem como a formação de novas lavouras em bases completamente favoráveis quanto à produtividade.

(De "O Estado de S. Paulo", 21-11-57)

# Dollars proporcionados ao país pelo café em 1957

## COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES CAFEEIRAS NO BRASIL NO DECORRER DO ANO PASSADO

O sr. José de Queiroz Teles, assessor técnico da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo e da Sociedade Rural Brasileira, analisando o comportamento das exportações cafeeiras do Brasil em 1956-57, declarou:

Vamos confrontar os dois anos 1956, 1957, para um melhor esclarecimento sôbre o volume e o valor do que exportamos. Não resta dúvida, e os números aí estão para confirmar a queda mais que visível de um ano para o outro. Ao invês de ganharmos terreno, perdemos cêrca de 190.000.000 de dollars, 69.544.700,00 cruzeiros, e, finalmeste, no volume 2.485.595 sacas. Não encontramos motivos justos que pudessem intervir nesta grande diminuição, a não ser a política adotada pelo Govêrno brasileiro na compra e retenção do café. Os Estados Unidos, continuam se opondo, disseram ontem, informantes autorizados, ao sistema de preços mínimos e contrôle de exportação do café durante a conferência do café, que se realizou no Rio de Janeiro. Os norte-americanos assistirão à conferência como meros observadores. Os Estados Unidos, contudo, continuam sustentando o ponto de vista de que o preço do café deve ser fixado pela lei da oferta e da procura. Diz o ditado: "que os incomodados que se retirem". E é o que está fazendo o grande país norte-americano, com a diminuição de sua importação sòmente do Brasil, acima de 1.800.000 sacas. Vejamos, pelo quadro abaixo, o nosso movimento de 1956-1957, com todos os seus detalhes.

| 1957 | VOLUME | VALÔR | VALÔR |
|---|---|---|---|
| MESES | Exterior | Cruzeiros | Dólares |
| Janeiro | 1.666.751 | 3.736.023 | 101.494.000 |
| Fevereiro | 1.296.735 | 2.884.328 | 78.581.000 |
| Março | 990.617 | 2.210.636 | 60.323.000 |
| Abril | 874.960 | 1.916.384 | 52.307.000 |
| Maio | 918.578 | 1.995.226 | 54.515.000 |
| Junho | 819.186 | 1.721.474 | 47.050.000 |
| Julho | 976.614 | 1.974.359 | 53.778.000 |
| Agôsto | 1.161.414 | 2.481.853 | 67.702.000 |
| Setembro | 1.298.645 | 2.752.109 | 75.419.000 |
| Outubro | 1.490.360 | 3.177.000 | 87.300.000 |
| Novembro | 1.645.466 | 3.512.575 | 95.435.000 |
| Dezembro | 1.189.126 | 2.538.427 | 68.960.000 |

| 1957 | VOLUME | VALÔR | VALÔR |
|---|---|---|---|
| MESES | Exterior | Cruzeiros | Dólares |
| Janeiro ..... | 1.255.116 | 2.533.894 | 69.226.000 |
| Fevereiro .... | 1.838.277 | 3.838.824 | 104.732.000 |
| Março ..... | 1.276.051 | 2.809.645 | 76.995.000 |
| Abril ..... | 1.150.930 | 2.497.182 | 68.323.000 |
| Maio ..... | 1.347.105 | 3.012.235 | 82.323.000 |
| Junho ..... | 1.597.209 | 3.631.057 | 99.203.000 |
| Julho ..... | 1.275.374 | 2.992.053 | 81.345.000 |
| Agôsto ..... | 1.449.929 | 3.382.164 | 92.287.000 |
| Setembro .... | 1.347.882 | 3.200.709 | 87.116.000 |
| Outubro ..... | 1.298.440 | 3.003.077 | 81.940.000 |
| Novembro .... | 1.362.130 | 3.077.099 | 86.605.000 |
| Dezembro .... | 1.606.151 | 3.652.431 | 99.696.000 |

Vejamos o resumo total de cada no. Em 1957: 14.319.452 sacas. 850.000.000 de dólares, e 30.855.891 de cruzeiros. Em 1956: 16.809.904 sacas. 1.029.782 de dólares e 377.780.369.000 de cruzeiros. Novembro e dezembro de 1957 estão sujeitos a uma pequena retificação.

(Do "Diário de São Paulo", 1-2-58)

★

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TITULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

*Agências nos principais Estados do Brasil*

Sôbre a situação do mercado cafeeiro internacional, cujas condições afetaram sobremaneira o Brasil, nota o "Bureau" Pan-americano do Café que em 1956 os países importadores tinham por objetivo a reconstituição de seus estoques, enquanto em 1957 limitaram suas compras às necessidades do consumo. Essa retração dos importandores deve-se ao fato de que, estando regularmente suprida, se mostraram cautelosos na formação de estoques, em vista das perspectivas de superprodução e da baixa de preços verificada nos Estados Unidos a partir do segundo semestre e que só foi detida após a assinatura do convênio do México.

O ano civil de 1957 foi altamente insatisfatório para o café brasileiro, e, do mesmo modo, a queda de nossas exportações, nos dois primeiros meses de 1958, denota que o mercado internacional está sujeito a condições que escapam, para a sua superação, ao contrôle deste ou daquele país, antes reclamando, mais uma vez, um esfôrço conjunto nas nações produtoras para enfrentar a presente situação.

(Da "Fôlha da Manhã", 26-2-58)

★

# Produção agrícola do Brasil em 1957

Registrou-se, em 1957, sensível aumento no tocante a 37 produtos, de um total de 49. O café passou de 979.278 toneladas para 1.393.289; o arroz, de 3.488.777 para 4.076.273; o milho, de 6.999.329 para 7.706.944; o feijão, de 1.379.327 para 1.685.091; a cana de açúcar, de 43.975.743 para 46.576.491; a mandioca, de 15.316.002 para 15.822.309 toneladas. Dos onze produtos que sofreram declínios — alfafa, algodão descaroçado, aveia, batata inglesa, cebola, centeio, cevada, fumo, melão, nozes, pera e trigo, apenas o algodão, a batata inglesa e o trigo têm significativa expressão econômica. Em relação ao trigo é para acentuar que a produção foi inferior em 96.882 toneladas. No que concerne à área cultivada verificou-se pequeno aumento, ou seja 22.902.399 hectares contra 22.841.793 em 1956 e 21.921.669 em 1955. A área do café passou de 3.411.651 hectares para 3.660.704; a do feijão subiu de 2.257.260 para 2.335.093; a do fumo passou de 179.526 para 182.489; a de mandioca elevou-se a 1.186.313 contra 1.178.150. Os dados relativos a 1957, do Serviço de Estatística da Produção, estão sujeitos à retificação.

(Do "Boletim da Assoc. Comercial de Santos", n.º 510 — 22-2-58)

# O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

**(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)**

N.º 1074 CARTA SEMANAL 7 de Fevereiro de 1958

## MERCADO DO CAFÉ

**Aspectos Gerais do Mercado do Café:** A debilidade registrada nos preços dos cafés do Brasil e dos cafés suaves, na semana passada, foi contrabalançada, no começo da semana corrente, pela procura renovada dos torradores. Os preços dos cafés suaves, especialmente no mercado do café verde disponível, recobraram boa parte das perdas sofridas na semana passada, embora tenham experimentando novamente uma certa debilidade na semana corrente.

Na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, houve uma liquidação de contratos na posição de Março para compra de contratos nas posições de Maio e de Junho, no Contrato B, parecendo evidente que os negociantes consideram os descontos dos preços já ocorridos nas possição de Maio e de Junho bastante garantidos, depois da recente demonstração de solidariedade entre os países produtores na Conferência do Rio de Janeiro e da nova decisão dos aíses participantes do Convênio do México, no sentido se continuarem com as suas respectivas quotas até o fim do mês de Junho vindouro.

Muitos dos porta-vozes da indústria do café já manifestaram a sua opinião de que a formação da Organização Internacional do Café constitui um fator positivo, capaz de servir de auxílio tanto aos países produtores como os países consumidores, durante os próximos anos.

No Brasil, o Presidente Kubitschek expressou a sua satisfação com o programa do café nacional, tendo declarado que a experiência de 1954/55 indicou que as reformas do câmbio fizeram com que baixassem os preços do café sem que houvesse um aumento compensador nas exportações, e o Sr. Alkmim, Ministro da Fazenda, por sua vez declarou que não haveria alterações no câmbio do cruzeiro para o café nem mudanças na política do café.

Os estoques de café nos Estados Unidos continuam relativamente baixos. Os comentaristas econômicos asseguram que os torradores, em sua maioria, cedo ou tarde terão que comprar novamente todos os tipos de cafés. Reconhece-se que tem havido um movimento considerável de cafés africanos no mercado de Nova York e que os preços dos mesmos aumentaram nas últimas semanas. Espera-se que, com os baixos inventários de cafés do Brasil e de cafés suaves, a exportação dêsses cafés aumente bastante durante os mês de Fevereiro. O total da torração durante o mês de Janeiro é estimado em perto de 2.000.000 de sacas, e o total das importações é estimado em 1.700.000 sacas apenas. As exportações do Brasil em Janeiro são calculadas em cêrca de 700.000 sacas e as da Colômbia em 336.000 sacas. As exportações da Colômbia nos primeiros três meses do Convênio do Café (isto

é, de Novembro de 1957 a Janeiro de 1958) foi de 1.250.000 sacas aproximadamente, o que corresponde a 54% da quota de Novembro a Março, que é de 2.302.000 sacas. Os demais participantes do Convênio do México têm seguido aproximadamente uma escala semelhante.

**Mercado a Têrmo:** No princípio desta semana, os preços melhoraram, recobrando parte das perdas registradas na semana passada, mas mostraram nova debilidade em meados da semana. De quinta-feira passada até ontem, o Contrato B teve altas de 56 pontos e baixas de 15 pontos, num total de 1.098 lotes vendidos, e o Contrato M teve altas de 1 a 56 pontos, num total de 433 lotes vendidos.

**Mercado de Físicos:** Em conseqüência das oscilações da procura, os preços flutuaram, com exceção dos cafés africanos "Robusta", que estiveram relativamente firmes, por motivo da procura de que foram objeto. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 54,50 cents e os colombianos a 54,00 cents.

**Última Hora:** Ontem, a Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia autorizou os exportados daquele país a embarcarem até 31 de Março próximo a quantidade adicional de 460.400 sacas, correspondente a 20% da quota original de 2.302.000 sacas fixada para a Colômbia relativamente ao período de Novembro de 1957 a Março de 1958, segundo o Convênio do México. Assim, o total das autorizações de exportação da Colômbia é de 90% agora da sua quota até 31 de Março.

Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 11 pontos a 30 pontos, e o Contrato M com baixas de 35 pontos a 70 pontos. A posição aberta era de 2.347 lotes no Contrato B e de 788 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

A tendência geral das atividades econômicas nos Estados Unidos continua a ser de declínio, havendo indicações de que êsse declínio chegará a um nível ainda mais baixo até que se verifique uma mudança na tendência geral da economia.

O problema dos estoques excessivos, que tem preocupado várias indústrias, especialmente a dos tecidos de algodão, a dos utensílios domésticos e a dos automóveis, não foi ainda resolvido, segundo parece, sendo volumoso os estoques das mercadorias produzidas por essas indústrias. Enquanto continuar essa situação desfavorável dos estoques, são sem dúvida limitadas as perspectivas de renovação das atividades dos setores econômicos de que fazem parte as indústrias afetadas.

Em conseqüência das novas reduções havidas nas operações de muitas emprêsas, tem aumentado o desemprêgo, sendo de pelo menos 4.000.000 o número de pessoas desocupadas que constituem parte da mão de obra disponível no país, a qual é de 68.000.000 pessoas. A produção de duas das indústrias básicas, de manufatura de aço e de automóveis, está atualmente em níveis tão baixos como os de 1954.

As atenções dos homens de negócios se acham concentradas na Administração Federal, sendo a opinião geral de que as medidas tomadas em Washington determinarão em grande parte tanto a extensão do declínio atual como as perspectivas de recuperação da economia. No momento, o Congreso está considerando um projeto de lei para se aumentar o limite de dívida pública. O aumento, que será de $5.000.000.000, servirá para acentuar a situação inflacionária da economia, e na maior parte os novos empréstimos federais feitos com o novo limite serão ditados pela necessidade de se acelerar o programa da defesa nacional. Em alguns centros industriais, onde se acha uma grande concentração de usinas de fabricação de aviões, afetados pelo desemprêgo, espera-se que as condições locais melhorem, com os novos contratos de produção para finalidades militares.

As recentes medidas tomadas pela Junta da Reserva Federal, abaixando os juros dos empréstimos e, assim, facilitando os créditos, foram fortalecidas em conseqüência de acontecimentos ocorridos independentemente no mercado monetário, de modo que a razão dos juros tem diminuido ràpidamente, ao mesmo tempo que aumentou bastante o volume dos créditos disponíveis. Em tais circunstâncias, as autoridades federais não tomaram novas medidas imediatas no mercado monetário, e, de fato, a maior parte dos $2.000.000.000, em dinheiro e em créditos, que os banqueiros puderam, assim, aplicar na expansão de suas operações durante a temporada das festas do fim do ano já voltou aos próprios bancos, de modo que, apesar das recentes reduções feitas pela Junta da Reserva Federal nos juros de redesconto, em sua maior parte os bancos comerciais puderam saldar os empréstimos feitos aos bancos da Reserva Federal, em lugar de aumentar os empréstimos tomados aos mesmos. Além disso, as firmas não têm se apressado em fazer empréstimos com os juros baixos, em virtude das incertezas dos negócios, e, naturalmente, os capitais de operação se tornam menos necessários neste período de acumulação de estoques de mercadorias. Com essa falta de procura de empréstimos, as instituições financeiras têm reduzido, embora com relutância, os seus juros de empréstimos, ao mesmo tempo que procuram aplicar fundos que estavam inativos e conseguir a preferência dos fregueses competitivamente — situação essa que é exatamente inversa da que prevalecia há um no. De fato, as reduções nos juros dos empréstimos comerciais e das obrigações do Tesouro a curto prazo feitas esta semana foram as mais bruscas registradas até hoje na história do mercado monetário. O fato de que os suprimentos de créditos a baixo juro são amplos constitui uma excelente condição básica para a renovação das atividades dos negócios em futuro próximo.

Esta semana, o Mercado de Valores esteve bastante tranqüilo, mas os preços das ações registraram pequenos aumentos. A tendência atual, de mais firmeza, é atribuida à confiança prevalecente no mundo das finanças de que os esforços levados a efeito em Washington com o fim de se combater o retraimento dos negócios hão de dar bons resultados, cedo ou tarde. Chama-se a atenção para o fato de que o Tesouro acaba de lançar obrigações de longo têrmo a juros de 3,5% — o que é um acontecimento notável no mercado monetário — e que, segundo as expectativas dos círculos das finanças,

talvez cêrca de $2.000.000.000 dessas obrigações em breve estarão colocadas no mercado.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais: U.S.* | *Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 1-2-58 | 163,000 | 37,000 | 5,000 | 205,000 |
| | 25-1-58 | 66,000 | 78,000 | 4,000 | 148,000 |
| | 2-2-57 | 315,000 | 81,000 | 16,000 | 412,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 1-2-58 | 99,661 | 14,662 | 292 | 114,615 |
| | 25-1-58 | 55,649 | 16,284 | 583 | 72,516 |
| | 2-2-57 | 135,462 | 22,443 | 5,282 | 163,187 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem: Brasil* | *Colômbia* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 1-2-58 | | | | |
| 25-1-58 | 231,554 | 376,807 | 150,895 | 759,256 |
| 2-2-57 | 55,671 | 325,791 | 130,986 | 512,448 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Portos* | *Semanas terminadas em:* 1-2-58 | 25-1-58 | 2-2-57 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 3,645,000 | 3,684,000 | 2,735,000 |
| | Rio | 1,108,000 | 1,074,000 | 703,000 |
| | Vitória | – | – | 275,000 |
| | Paranaguá | 2,091,000 (+) | 2,133,000 (%) | 796,000 (°) |
| | Pernambuco | – | – | 7,000 |
| | Bahia | – | – | 27,000 |
| | Angra dos Reis | 60,000 | 41,000 | 46,000 |
| | Total | 6,904,000 | 6,932,000 | 4,589,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 30,809 | 27,054 | 21,592 |
| | Cartagena | 67,711 | 64,827 | 34,075 |
| | Buenaventura | 91,518 | 93,552 | 50,072 |
| | Cúcuta | 92,927 | 88,088 | 23,526 |
| | Total | 282,965 | 273,521 | 129,265 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,060,000 livres e 1,031,000 retidos.
(%) 1,080,000 livros e 1,053,000 retidos.
(°) 790,000 livres e 6,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco, cafés não existentes em estoque.



## O MUNDO CAFEEIRO ESTÁ DE LUTO

Esta semana finalizou para o mundo cafeeiro a era de Manuel Mejia, sem dúvida alguma a figura mais destacada entre tôdas as pessoas que em uma outra forma tem estado vinculadas com a indústria do café durante

os últimos vinte anos. A inestimável perda sofrida pelo mundo cafeeiro com o falecimento de Manuel Mejia não é menor para aquêles que o conheceram pessoalmente, e que desfrutaram a sua amizade sincera e abundante. Seu simples trato, na inteligência clara, sua eqüanimidade, sua bondade inesgotável, foram sempre um exemplo para os que tiveram a fortuna de tratá-lo de perto.

Na segunda-feira passada morreu inesperadamente em seu escritório em Bogotá, quando acabava de regressar do Rio de Janeiro, onde havia estado assistindo à conferência cafeeira que culminou com a criação da Organização Internacional do Café.

Desde 1937, Manuel Mejia tinha sido Chefe da Federação, organizada dez anos antes para proteger e promover a indústria cafeeira colombiana. Pela eficiência de sua administração chegou a ser um dos mais populares e respeitados cidadãos de seu país, e mereceu o título de "Mr. Coffee" entre os membros da indústria cafeeira da América Latina, os Estados Unidos e Europa.

Nascido em Manizales, Colômbia, em Julho de 1887, Manuel foi educado no Colégio de São Ignácio, Medellin. Durante uma brilhante carreira de negócios, foi diretor de várias companhias indústriais e bancárias, havendo dirigido o Banco de Ruiz, em Manizales de 1916 a 1925. Dedicou-se depois a plantar e a exportar café, adquirindo o que êle descrevia como "uma educação básica e a realidade do café como produto de primeira necessidade. Terminou sua participação pessoal na indústria cafeeira quando passou a ser o chefe da Federação, tendo retido em seu Rancho em Dormilón sòmente uma arvorezinha de café como símbolo de sua associação com a indústria.

Durante os seus mais de 20 anos de trabalho na Federação, Manuel Mejia viajou constantemente em missões aos Estados Unidos e a Europa e por tôda a América Latina. Conquistou um imenso prestígio nos círculos cafeeiros internacionais, e incessantemente propagou o evangelho de que era necessária a cooperação mundial para que a indústria do café fôsse próspera e eficiente. Seus sonhos não se realizaram senão até o mês passado com a criação no Rio de Janeiro da Organização Internacional do Café.

Na opinião de Rodolfo Peters, de Costa Rica, que é um dos representantes de FEDECAME no Comitê preparatório da nova entidade, "a Organização Internacional do Café será um monumento erigido à memória de Manuel Mejia".

Emfins do ano passado Manuel Mejíia foi ao Rio de Janeiro como embaixador de Colômbia junto ao Govêrno do Brasil.

De sua família ficam sua espôsa D. Cecília Salazar v. de Mejia, e seus seis filhos Jorge, Hernando, José Bernardo, Guilhermo e Mercedes. Seu filho maior, Jorge Mejia Salazar, é o ministro de Agricultura de Colômbia.

Para todos eles vai nosso mais especial e sentido pêsame.

Devido a importância de que se reveste, transcrevemos aqui, em continuação, a seguinte declaração:

**Declaração unânime de "Conferencia Cafetera" reunida em Begotá no dia 12 de fevereiro**

Com a colaboração constante do Comitê Nacional, os dirigentes da "Federación Nacional de Cafeteros" vêm promovendo uma política de cooperação internacional entre os países produtores de café para obter que a oferta e o sistema de vendas de cada país se ajustem à situação atual da produção e consumo, evitando que se provoque uma deterioração grave dos preços e anarquia no mercado do café.

Para alcançar êste propósito assinou-se em primeiro lugar o Convênio do México que estabelece quotas de exportação para um grupo de países da América central, México, Brasil e Colômbia e logo depois, em 27 de Janeiro último, o Convênio do Rio de Janeiro que assegura uma ação conjunta de todos os países produtores para a defesa de suas economias, conquista de novos mercados, ampliação do consumo e propaganda do café dentro de uma organização de alcance mundial.

Pelo exposto, a "Conferencia Cafetera", expressa o seu apôio aos pactos do México e do Rio de Janeiro, os quais representam a culminação de uma política que o país vem sustentando e preconizando há vários anos nas Conferências Inter-Americanas.

## MERCADO DO CAFÉ

Na semana passada os preços variaram dentro de um quadro confuso, com os cafés africanos em grande procura porém com as cotações dos cafés suaves refletindo, às vêzes, a pressão considerável das vendas. A debilidade nos preços dos suaves, que se manifertou pelos fins da semana passada e vem persistindo nesta semana, apresenta um contraste marcado com a estabilidade relativa dos cafés brasileiros, trazendo como resultado uma ampliação da margem dos ágios que os cafés do Brasil vêm gozando no mercado local, desde o começo do mês, em relação ao setor dos cafés suaves: A volta da firmeza de preços dos suaves no mercado no fim da semana, contribuiu ainda para reduzir as diferenças nas cotações, porém, no momento em que escrevemos, os cafés do Brasil de primeira qualidade ainda estão sendo cotados em níveis mais altos que os suaves.

Segundo informam publicações especializadas no comércio do café, o interêsse dos torradores em comprar, aumentou sensìvelmente nos limites mais baixos do recente declínio. Entretanto, os novos negócios, aparentemente, restringiram-se aos cafés suaves, com menor procura dos cafés brasileiros, buscando os torradores aproveitar a oportunidade para comprar aqueles a preços mais baixos. A procura maior influiu provàvelmente para a melhora que se observa no mercado neste momento.

Durante a semana registraram-se dois acontecimentos importantes que se relacionam com o Convênio do México: O sr. Carlos Cordero d'Aubuisson, representante em Nova York da Associação de Plantadores de Café de El Salvador, informou que o Banco Central de seu país concordou em emprestar de $6 a 8$ milhões de dólares para compras adicionais de café, em conformidade com o Convênio do México. O Ministro de Economia da Guatemala telegrafou ao seu colega de El Salvador reafirmando apôio integral e adesão ao acôrdo assinado no México. A demonstração de unidade e concordância entre os produtores levaram alguns observadores a se manifestarem

exprimindo confiança em que os níveis de preços atuais se manterão, pelo menos até o fim da presente estação.

Em homenagem à memória de Don Manuel Mejia, a Colômbia, o Brasil e El Salvador anunciaram a suspensão das vendas de café nos respectivos países durante um curto período de alguans dias.

Na Bôlsa, que fechou no dia 12 de fevereiro, aniversário de Lincoln, o movimento no mercado a têrmo foi bastante pronunciado, e no total tôdas as posições mostraram alguma perda para a semana em revista. Nas posições de março vindouro o contrato M, uma vez, na quinta-feira, foi vendido com um desconto de 120 pontos, antes de recuperar e ser vendido a par com a posição B. Nas posições mais afastadas o contrato M tem mantido um ágio em relação ao contrato B, procurando os vendedores aproveitando-se da fraqueza geral do mercado. Parece existir no mercado um elemento especulativo crescente alimentado pela esperança de comprar café mais barato nas semanas próximas para entregar na Bôlsa.

**Mercado a Têrmo:** Apesar de vir demonstrando animação renovada, as cotações atuais a têrmo ainda se acham abaixo dos níveis da semana passada. A semana comercial foi curta devido ao fechamento da Bôlsa na quarta-feira, aniversário de Lincoln. Na semana em revista, os preços no contrato B variaram com baixas de 6 a 55 pontos, tendo-se vendido 840 lotes. No contrato M verificaram-se baixas de 44 pontos e altas de 30 pontos, vendendo-se 419 lotes.

**Mercado de Físicos:** Os negócios no dispoível foram moderados esta semana, porém os cafés africanos continuaram a demonstrar firmeza. Os preços dos cafés suaves variaram sensìvelmente porém estão agora mostrando indicações de firmeza com atividades mais acentuadas. O interêsse em relação aos cafés brasileiros diminuiu. Ontem a tarde o Santos 4 foi cotado a 54,25 cents e o Colombiano a 53,75 cents.

**Última Hora:** Esta manhã o Contrato B abriu com altas de 10 a 30 pontos e o Contrato M com altas de 15 a 39 pontos. A posição aberta era de 24,23 lotes no Contrato B e 871 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

**Observações Gerais:** O consenso geral entre economistas parece ser o de que a situação atual tenderá a piorar antes que se verifique uma melhoria. Um Comitê do Congresso tem inquirido ùltimamente vários economistas conhecidos sôbre as condições econômicas do país e medidas que se poderiam adotar para contrariar a tendência de declínio que se observa. Poucos, entretanto, são os que prevêm um fim para essa tendência antes dos meses mais afastados do ano. Do ponto de vista de um período mais longo, porém, a opinião dos entendidos é que a economia da nação é bàsicamente sólida e que, tanto o consumo como a produção, tenderão a retomar o seu rítmo ascedente antes de 1959. O chefe da Junta da Resrva Federal, entidade que controla o sistema monetário da nação, afirmou que espera uma retração adicional dos negócios no futuro imediato. Disse ainda que a retração pode vir a ser mais profunda e mais demorada do que a maioria das pessoas suspeitas, podendo acompanhá-la condições mais acentuadas de desemprêgo e não utilização da capacidade indústrial e também deflacioná-

rias. Contudo, atenuou essas afirmativas dizendo que "o cenário está se preparando para uma recuperação econômica". Cinco economistas bastante conhecidos, tanto nos meios universitários como nos círculos comerciais, afirmaram também, perante o Comitê do Congresso, que achavam que o declínio cessaria pelos fins do outono. Unanimâmente, porém, externaram a opinião de que o país não voltaria em novembro à sua situação anterior de prosperidade sem que o govêrno adotasse medidas adicionais de combate à retração. Ùltimamente, tem-se observado um movimento cada vez mais acentuado no sentido de reduzir os impostos. Um congressista apresentou um projéto em que propõe uma redução do impôsto individual de renda, no caso de que perdure a situação atual. Um senador, que também é um economista, propôs que se reduzissem os impostos de renda como um incentivo ao consumidor. O Presidente também, na semana passada, referiu-se a essa possibilidade. Um relatório, publicado recentemente, diz que as construções alcançaram um novo recorde em Janeiro. Isso poderia indicar que com a continuação dos gastos governamentais com estradas, edifícios públicos, escolas e hospitais e interêsse maior ao campo das construções civis, essa importante indústria virá a ser um elemento revigorante no decorrer do ano. O Departamento do Comércio publicou estimativas em que mostra que os estoques gerais declinaram em dezembro, havendo probabilidades de que venham a cair ainda em janeiro. Uma consideração que dá margem do otimismo é a que se faz quanto aos estoques que tenho caido tanto precisam agora de reconstituição para atender às exigências das vendas. Informações recebidas de duas indústrias básicas, entretanto, não foram pròpriamente encorajantes. As vendas de automóveis novos, até aqui, foram menores que no ano passado e os estoques estão subindo bastante. A indústria siderúrgica também já informou que reduziria os seus gastos, com expansão e compra de novos equipamentos durante o corrente ano, de 40 por cento em comparação com 1957.

Apesar do declínio de produção não houve declínio geral de preços. A produção indústrial no fim do último verão foi de 145 por cento, em relação a média de 1947/49. Em dezembro tinha caido a 136 por cento e em janeiro provàvelmente a menos ainda. Durante o mesmo período os preços por atacado e no varejo continuaram a subir. Em 1957, os preços por atacado subiram de 1,8% e no varejo 3%, aproximadamente. No ano passado as altas maiores, por atacado, ocorreram nos produtos agrícolas, maquinária, fumo, algumas bebidas (não incluindo caffé), minérios, produtos químicos e produtos de papel. Aumentaram também os preços dos alimentos, dos serviços, alugueis, automóveis e roupas. Tem havido ùltimamente reduções de preços em certos artigos porém não geral. Para muitos observadores isso indica uma pressão inflacionária proveniente de aumentos de salários, gastos do govêrno e facilidade de crédito. Em algumas indústrias parece não haver mais reação rápida entre procura e capacidade de fornecer e preços.

**Mercado de Valores:** A incerteza que perdura quanto à duração de retrocessão nos negócios parece ter causado algum declínio no mercado. Depois da metade da última semana verificou-se um declínio no mercado que continuou até o meio desta. O volume das transações, entretanto, é baixo, não tendo havido venda extensiva de títulos.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais:* *U.S.* | *Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 8-2-58 | 43,000 | 97,000 | 9,000 | 149,000 |
| | 1-2-58 | 163,000 | 37,000 | 5,000 | 205,000 |
| | 9-2-57 | 187,000 | 51,000 | 17,000 | 255,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 8-2-58 | 84,757 | 16,511 | 5,872 | 107,140 |
| | 1-2-58 | 99,661 | 14,662 | 292 | 114,615 |
| | 9-2-57 | 25,819 | 3,957 | 1,283 | 31,059 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| | | *Semanas terminadas em:* | | |
|---|---|---|---|---|
| | ***Portos*** | 8-2-58 | 1-2-58 | 9-2-57 |
| *BRASIL* (*) | Santos | 3,597,000 | 3,645,000 | 2,752,000 |
| | Rio | 1,114,000 | 1,108,000 | 720,000 |
| | Vitória | – | – | 269,000 |
| | Paranaguá | 2,091,000 (%) | 2,091,000 (+) | 686,000 (°) |
| | Pernambuco | – | – | 7,000 |
| | Bahia | – | – | 24,000 |
| | Angra dos Reis | 70,000 | 60,000 | 46,000 |
| | Total | 6,872,000 | 6,904,000 | 4,504,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 30,092 | 30,809 | 29,836 |
| | Cartagena | 67,952 | 67,711 | 43,468 |
| | Buenaventura | 92,783 | 91,518 | 98,368 |
| | Cúcuta | 98,102 | 92,927 | 21,123 |
| | Total | 288,929 | 282,965 | 192,795 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:*

| ***Safra*** | *Dez.* 1957 | *Nov.* 1957 | *Dez.* 1956 |
|---|---|---|---|
| | 4,877,000 | 4,873,000 | – |
| **1956-57** | – | – | 3,363,000 |
| 1957-58 | | | |
| | 4,877,000 | 4,873,000 | 3,363,000 |

*DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:*

| | Julho 1, 1957 e Dezembfo 31, 1957 destinado para: |
|---|---|
| Santos | 8,016,000 |
| Rio | 531,000 |
| Angra dos Reis | 69,000 |
| Outros (") | 1,612,000 |
| | 10,228,000 |

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem:* *Brasil* | *Colômbia* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 8-2-58 | | | | |
| 1-2-58 | 258,028 | 348,226 | 147,883 | 754,137 |
| 9-2-57 | 79,789 | 339,320 | 119,883 | 538,985 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,060,000 livres e 1,031,000 retidos.
(+) 1,060,000 livres e 1,031,000 retidos.
(°) 681,000 livres e 5,000 retidos.
(") Incluidas sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco, cafés não existentes em estoque.

## PROPAGANDA DO CAFÉ

Já começou em janeiro, na imprensa periódica de circulação nacional, a campanha de propaganda do café nos Estados Unidos, promovida pela Bureau Pan-Americano do Café, para interessar o público consumidor no preparo de um café melhor e mais forte.

O objetivo dessa campanha é contrapor à propensão de extrair um maior número possível de xícaras de uma libra de café, fato que se tem observado no consumo doméstico do produto, nestes últimos anos. Extrái-se atualmente até 64 xícaras de café por libra, em contraste com 46 em 1949, segundo uma investigação promovida pelo Bureau Pan-Americano. O restabelecimento do consumo, nos Estados Unidos, na base de extração verificada em 1949, representa um aumento de 4,7 milhões de sacas de café em grão anualmente.

Um anúncio básico está sendo publicado em várias revistas durante a campanha, de maneira a alcançar o máximo de divulgação a um custo mínimo possível. O tamanho do anúncio varia, desde um página inteira, em algumas publicações, até um quinto de página, em outras. É um trabalho a quatro côres, mostrando uma xícara de café com a legenda: "Realmente, um **bom** café! Eis como se prepara".

O texto descreve a melhor maneira de preparar o café para obter "o saboroso paladar e agradável aroma" que deve ter uma xícara de café.

O anúncio oferece, grátis, o fôlheto de grande sucesso sôbre o preparo da bebida, publicado pela Bureau, e intitulado "Prazer com o café".

O primeiro anúncio da campanha teve sua publicação inicial em 13 de janeiro em "This Week Magazine", um suplemento dominical cuja circulação chega a quase 12 milhões de leitores, e em vários outros suplementos de jornais com circulação de um milhão. A seguir, o referido anúncio aparece no número de 25 de janeiro na revista "Saturday Evening Post", cuja circulação é de cinco milhões.

Durante os meses vindouros, o anúncio aparecerá em outras pubicações similares, até que, em fins de maio, terá alcançado uma divulgação entre 60 milhões de leitores. O Bureau Pan-Americano do Café, suplementando a sua campanha junto ao público consumidor, também tem se servido de publicações especializadas a fim de divulgar o novo programa de propaganda nos Estados Unidos aos torradores e ao comércio do café.

—oOo—

O Departamento de Serviços ao Consumidor do Bureau Pan-Americano do Café envia mensalmente aos periódicos de tôdas as cidades dos Estados Unidos receitas culinárias devidamente ilustradas relativamente aos diferentes usos do café como bebida. O resultado é que, nas seções culinárias, que são das mais populares entre as leitoras, aparecem regularmente artigos sôbre o café. Aquêle departamento reune ainda grande quantidade de informações especializadas para os dirigentes das seções culinárias de maior destaque, cujos artigos são reproduzidos em várias formas nos demais periódicos do país.

Como exemplo podemos citar dois artigos sôbre o café, publicados em janeiro, com intervalo de poucos dias, na página culinária do grande diário "New York Herald Tribune". O primeiro, ocupando dois têrços da página, se intitulava "O café com refinamento", e começa assim: Que o café — êsse elixir dos deuses, lhe proporcione o complemento ideal de uma refeição farta e deliciosa. "O artigo explicava a preparação do café em diversas formas, desde a conhecida "demi-tasse", o famoso "cafézinho", até o estilo francês "Brulot Diabolique". Sugeria também que o café servido após a sobremesa, quando esta é deliciosa, deve ser da melhor qualidade e preparado com o máximo carinho, para bom remate de uma perfeita refeição.

Tôdas as informações, bem como duas das ilustrações complementares dos artigos, foram fornecidas pelo Bureu. Numa das ilustrações via-se a forma interessante de servir o café "Brulot Diabolique"; na outra, aparecia a maneira de preparar o "café expresso". O Departamento de Serviços ao Consumidor, aliás, se especializa em tirar e organizar fotografias de alimentos.

Tais artigos, como os acima mencionados, são o produto de um constante esfôrço do Bureau para estimular, entre os consumidores do café, o interêsse pelas diversas e interessantes formas de preparar a bebida em tôdas as ocasiões, no lar e nas reuniões sociais.

No segundo artigo apareciam receitas de vários pratos favoritos latino-americanos. Para completar a sua boa apreciação, recomendava-se o café simples, forte, aromático "servido em tôda a América Latina", com os detalhes para melhor prepará-lo Era também lembrado o "coffee mist", preparado com gêlo britado, e que tem tido grande aceitação, sendo, aliás, como dizia o artigo, um dos produtos originários do serviço de informações cafeeiras do Bureau.

N.º 1076 CARTA SEMANAL 21 de Fevereiro de 1958

## MERCADO DO CAFÉ

**Aspectos Gerais do Mercado:** Os preços do café melhoraram um pouco esta semana, tornando-se firmes com o renovado interêsse dos torradores pelo café verde. Todavia, êsse interêsse diminuiu no meio da semana e os preços declinaram ligeiramente, mas tornaram a melhorar no fim da semana, em conseqüência das notícias procedentes da Cidade do México, onde os representantes dos países participantes do Convênio do México se reuniram esta semana. Essas notícias foram as de que os representantes tomaram duas decisões: 1) reduzir 20% nas quotas da Abril a Junho, e restaurar essa porcentagem, mais tarde, ùnicamente no caso de que as condições do mercado justificaram tal restauração, e 2) estabelecer um sistema de fiscalização do café exportado e do café retido pelos países membros — uma firma de contadores designada pelo Brasil fiscalizando as contas dos outros países, e contadores dêstes fiscalizando as contas do Brasil. Sòmente .... 80.000 sacas das quotas de Novembro a Março para os países membros da FEDECAME do Convênio do México ainda ficam para ser vendidas.

De importância cada vez maior no Mercado a Têrmo, tècnicamente, é a posição de Março. O primeiro dia de aviso de entrega da posição de Março é 26 de Fevereiro, e na segunda-feira desta semana havia 596 lotes (de 250 sacas) no Contrato B nos armazéns e nas docas aprovados para entrega na Bôlsa do Café e Açúcar de Nova York, ao passo que na abertura do mercado ontem havia 591 lotes dependendo de entrega na posição de Março do Contrato B. No Contrato M, acham-se disponíveis 180 lotes nos armazéns e nas docas, para entrega na segunda-fenra, ao passo que na abertura do mercado ontem havia 431 lotes dependendo de entrega. Com respeito aos estoques certificados e classificados, não se sabe que porção dêsse suprimento pronto para entrega estará disponível depois do primeiro dia de aviso. Diante da possibilidade de que a procura de café certificado talvez exceda os abastecimentos disponíveis, a Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York designou uma comissão, como é costume em tais circunstâncias para fazer a supervisão do fechamento dos contratos de Março. Essa comissão recebeu instruções no sentido de investigar qualquer aspecto do mercado que possa prejudicar o funcionamento normal da Bôlsa e procurar corrigir qualquer condição anormal ou fazer recomendações à Junta de Diretores da Bôlsa.

No Mercado de Físicos, certas tendências definitivas estão se delineando. Quando juer que os preços baixem, especialmente os dos cafés suaves, as compras aumentam, até que os preços retornam aos níveis anteriores. Nesse ponto, os compradore param de comprar e o mercado porde a sua firmeza. Como os estoques dos torradores se acham, em muitos casos, quase no mínimo nível, espera-se que essa tendência atual continue ainda durante algum tempo. Os compradores parece que estão principalmente interessados agora nos cafés africanos e nos cafés suaves. O consumo se mantém em níveis bastante altos, e provàvelmente assim continuará, com a onda de frio que recentemente afetou grande parte do país.

**Mercado a Têrmo:** Na primeira parte dêste período semanal, de sexta-feira passada até ontem, tôdas as posições revelaram altas apreciáveis. No meio dêsse período, os preços se mostraram irregulares, mas se tornaram firmes outra vez, como mencionamos acima, em conseqüência das notícias vindas do México. Durante o período em questão, o Contrato B registrou altas de 75 a 130 pontos, em 757 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 64 pontos e baixas de 25 pontos, em 347 lotes vendidos.

**Mercado de Físicos:** As compras dos torradores declinaram no fim dêste [illegible]. Os preços estão se mantendo firmes nas fontes de produção, e, com o atual bom volume da torração, é de se esperar que se renovem brevemente as compras em maior escala, pelo menos intermitentemente. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 54,25 cents e os colombianos a 54,13.

**Última Hora:** Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 10 a 20 pontos, e o Contrato M com baixas de 5 a 30 pontos. A posição aberta era de 2.365 lotes no Contrato B e de 902 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

As notícias sôbre a situação econômica continuam em geral desfavoráveis. O número de pessoas desempregadas está aumentando constantemente e várias indústrias têm reduzido o volume da sua produção. Na semana passada, o Presidente Eisenhower assegurou que a economia nacional estava se aproximando do seu mais baixo ponto no atual retraimento dos negócios e que a situação começaria a melhorar no mês de Março, seguindo-se então uma gradual reabilitação econômica no transcurso do resto do ano. Os economistas das entidades particulares não se mostram tão optimistas como o Presidente Eisenhower e os seus assessores, e as pessoas bem informadas em geral são de opinião que a recuperação das atividadss econômicas sòmente terá lugar no fim do ano.

Os economistas do govêrno citam certos aspectos animadores dos negócios, observados nas últimas semanas, destacando entre êles o fato de que as vendas no varejo aparentemente se mantém em grande volume e que continua aumentando a construção de casas particulares. Além disso, a Administração Federal está contando muito com as despesas governamentais, no sentido que elas influam nos negócios, estimulando o investimento de capitais particulares em maior escala, o que, por sua vez, deverá contribuir grandemente para a reabilitação econômica geral. Os gastos do govêrno nos programas de defesa têm expandido ràpidamente e segundo se espera, continuará a expandir-se durante os próximos meses. O total dos novos contratos feitos pelas diversas agências governamentais com as companhias manufatureiras para a produção de equipamentos militares, durante o último trimestre de 1957, foi de $3.500.000.000, ao passo que o total correspondente ao terceiro trimestre foi de $2.000.000.000 apenas. O total do primeiro trimestre de 1958 será, segundo se calcula, de $4.600.000.000, para o mesmo fim; e o total estimado para o segundo trimestre de 1958 será de $5.200.000.000. Os gastos feitos pelo govêrno federal não poderão, por si sós, produzir a recuparação das atividades econômicas, com se observou nos últimos meses, em que as encomendas de fontes particulares não aumentarám como as encomendas do govêrno. Todavia, espera-se que essas volumosas encomendas do govêrno sirvam para dar à economia do país um novo impulso inicial, estimulando as atividades industriais.

O Dr. Arthur F. Burns, ex-presidente do Conselho de Assessores Econômicos da Presidência, afirmou recentemente que a tendência atual de retraimento nos negócios tem sido exagerada em certos circulos da opinião do país, dando-se demasiada ênfase aos aspectos negativos da economia nacional. O Dr. Burns citou, por exemplo, o fato de que são mencionadas freqüentemente as estatísticas das indústrias do aço e das estradas de ferro, as quais têm permanentemente apresentado vastas flutuações, e a dminuição das atividades nesses setores constituiu um fato normal numa época de geral declínio da produção. Disse mais o Dr. Burns que, embora o Índice da Produção Industrial da Junta da Reserva Federal tenha baixado 9,5% durante o ano passado, o Índice não inclui outros setores da economia, tais como as indústrias que fornecem serviços, as quais são relativamente está-

veis. Considerando-se o conjunto geral das atividades econômicas, o declínio total não será de mais de 2 a 2,5% em lugar de 9,5%. O Dr. Burns chamou a atenção para o fato de que o presente retraimento dos ngócios, observados nos vários indicadores econômicos, começou justamente quando os mesmos registravam os níveis mais altos de sua história.

Os estudos publicados sôbre a situação da mão de obra revelam, entretanto, perspectivas pessimistas. Segundo o mais recente relatório publicado pelo Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, o número de pessoas desempregadas subiu para 4.500.000 no mês de Janeiro e serão dispensados no mês corrente mais trabalhadores das indústrias de produtos químicos, de petróleo, de estradas de ferro, de automóveis e de transportes aéreos. Até o momento, o declínio no total da mão de obra é aproximadamente duas vêzes maior do que o total normalmente registrado nesta temporada do ano.

No Mercado de Valores, depois de oito dias de consecutivos declínios nos preços, o quais chegaram aos níveis que prevaleceram no começo do ano, as cotações têm tido períodos intermitentes de firmeza, mais a tendência geral é no momento muito irregular e incerta. Os observadores atribuem o recente período de declínio dos preços ao relatório ora publicado sôbre a situação da mão de obra e ao fato de que têm declinado as encomendas em numerosas indústrias, fatôres êsses que indicam um longo período de atividades reduzidas nos setores econômicos da produção, em níveis muito baixos da capacidade normal.

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *U.S.* | *Destinos principais: Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 15-2-58 | 106,000 | 27,000 | 3,000 | 136,000 |
| | 8-2-58 | 43,000 | 97,000 | 9,000 | 149,000 |
| | 16-2-57 | 256,000 | 115,000 | 16,000 | 387,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 15-2-58 | 80,501 | 12,197 | 2,043 | 94,741 |
| | 8-2-58 | 84,757 | 16,511 | 5,872 | 107,140 |
| | 16-2-57 | 71,609 | 9,309 | 2,830 | 83,748 |
| | *Data mensal:* | | | | |
| *BRASIL* (*) | Jan. 1958 (&) | 435,000 | 271,000 | 35,000 | 741,000 |
| | Dez. 1957 | 737,000 | 358,000 | 30,000 | 1,125,000 |
| | Jan. 1957 | 1,201,000 | 390,000 | 80,000 | 1,671,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Jan. 1958 | 278,869 | 51,885 | 5,778 | 336,532 |
| | Dez. 1957 | 341,376 | 97,224 | 8,601 | 447,201 |
| | Jan. 1957 | 419,823 | 48,371 | 15,713 | 483,907 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Brasil* | *Países de origem: Colômbia* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 15-2-58 | | | | |
| 8-2-58 | 247,619 | 345,036 | 139,139 | 731,794 |
| 16-2-57 | 106,745 | 354,208 | 124,777 | 586,730 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | Semanas terminadas em: 15-2-58 | | 8-2-58 | | 16-2-57 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 3,707,000 | | 3,597,000 | | 2,703,000 | |
| | Rio | 1,152,000 | | 1,114,000 | | 740,000 | |
| | Vitória | — | | — | | 274,000 | |
| | Paranaguá | 2,142,000 | (+) | 2,091,000 | (%) | 587,000 | (°) |
| | Pernambuco | — | | — | | 16,000 | |
| | Bahia | — | | — | | 25,000 | |
| | Angra dos Reis | 44,000 | | 70,000 | | 43,000 | |
| | Total | 7,045,000 | | 6,872,000 | | 4,388,000 | |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 30,217 | | 30,092 | | 32,818 | |
| | Cartagena | 72,895 | | 67,952 | | 54,576 | |
| | Buenaventura | 91,592 | | 92,783 | | 100,217 | |
| | Cúcuta | 101,783 | | 98,102 | | 19,747 | |
| | Total | 296,487 | | 288,929 | | 207,358 | |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data Preliminar.
(+) 1,101,000 livres e 1,041,000 retidos.
(%) 1,060,000 livres e 1,031,000 retidos.
(°) 580,000 livres e 7,000 retidos.

## PROPAGANDA DO CAFÉ

**Relações Públicas:** Uma campanha levada a efeito pelo Bureau Pan-Americano do Café no sentido de granjear a boa vontade e simpatia do público norte-americano pelo café, foi agora escolhida pelos editores de "Public Relations News", a única publicação em seu gênero nos Estados Unidos, como uma das mais notáveis do ano no campo das relações públicas. No número de 17 de fevereiro de "Public Relations News" aparece como "caso modêlo" uma análise do trabalho realizado pelo Bureau para dstribuir e divulgar o ser "Relatório sôbre o Comércio Interamericano". Transcrevemos a seguir o artigo de "Public Relations News":

### CASO MODÊLO N.º 653

**Há três regras básicas para alcançar a saturação na publicidade de uma determinada atividade:** 1) A informação deve ser autêntica; 2) cada comunicação à imprênsa deve ser apresentada de forma a interessar as pessoas ou meio que se têm em vista; e 3) tôdas as formas apropriadas de divulgação devem ser usadas. Como exemplo do que se pode obter com a aplicação dêsses princípios, citaremos uma campanha recente do Bureau Pan-Americano do Café, de Nova York.

Organizado em 1936, o Bureau Pan-Americano do Café é mantido por onze dos 14 países da América Latina que produzem café. Seu propósito é estmular o consumo dêsse produto nos Estados Unidos e Canadá, por meio da propaganda e relações públicas.

Em princípios de 1956, quando os consumidores se mostravam ainda ressentidos com a alta brusca dos preços de 1954 e o consumo conservava-se baixo, o Bureau Pan-Americano do Café resolveu intensificar a sua campanha de propaganda num campo especial. Iria **demonstrar ao povo do Estados Unidos que o seu próprio interêsse indicava que devia consumir o café.** Os economistas e muitos homens de negócio sabem que o comércio entre os Estados Unidos e os países produtores de café da América Latina, é um comércio que se equilibra, no que se refere à importações e exportações. Sabem perfeitamente que nossas compras de café de 1936 a 1955, num total de 13,3 bilhões de dólares, permitiram aos latino-americanos comprar muitos produtos norte-americanos. Nos Estados Unidos, porém, a massa do povo pouca informação tem sôbre êsses fatos.

Para obter os dados estatísticos, indispensáveis ao seu projeto, o Bureau contratou os serviços da **Econometric Specialists, Inc., de Nova York.** O relatório apresentado por essa organização, bastante longo, compunha-se de 131 páginas mimeografadas. Dêle constavam a relação completa dos artigos que exportamos para os países produtores de café da América Latina, valor dessas exportações em têrmo de salários pagos e empregos e parcelas que correspondiam a cada cidade ou vila dos Estados Unidos de onde os mesmos artigos se originavam. As localidades computadas foram em número de 1041. Êsses dados estatísticos surpreendentes foram então condensados pela **Chartmakers, Inc.**, também de Nova York, e impressos sob a forma de um folheto de 64 páginas, de fácil leitura. Nesse folheto procurou-se apresentar o assunto da forma a mais simples possível com o auxílio de gráficos e mapas. Os comentários do texto foram reduzidos ao mínimo possível.

Enquanto se imprimia o folheto, medidas foram tomadas para **desenvolver a publicidade.**

O Sr. **Charles G. Lindsay**, Gerente do Bureau Pan-Americano do Café, escreveu então aos **dirigentes dos derpartamentos de comércio de 40 estados** que contam com essa organizações, descrevendo o estudo que se estava realizando e prometendo enviar copia do mesmo assim que terminado. Pedia ainda listas de nomes de organizações estaduais, associações comerciais, publicações, etc., que pudessem ter interêsse em receber o referido estudo. Cada carta tinha um cunho individual acentuando pela promessa de que o relatório incluiria "uma análise detalhada das exportações do Estado de... (nome do estado)".

Seis semanas antes da data de distribuição, foram enviadas cartas a **tôdas as estações de televisão dos Estados Unidos** anunciando a publicação do relatório e oferecendo dispositivos, próprios para serem exibidos com ilustração. Uma nota no final da carta dava, sob forma confidencial, o que o relatório trazia sôbre a região coberta pela estação.

**Artigos** também foram distribuidos por intermédio das duas mais importantes **agências de notícias para a imprensa** (Associated Press e Newspaper Enterprises Association) que servem a mais de 1700 jornais. As **revistas** foram enviadas ilustrações artísticas. **300 publicações especializadas em agricultura** receberam material especial enviado pelo Bureau.

Para interessar os 2.000 hebdomadários que se publicam no país, foram preparadas histórias ilustradas sob uma base regional. Numa foto via-se um navio de carga recebendo mercadorias destinadas à América Latina; a legenda dava a natureza e valor dos produtos exportados para os países produtores de café e o número de pessoas empregadas em virtude dêsse comércio.

Alguns dias antes da distribuição do relatório, **181 jornais principais dos Estados Unidos** receberam cópias adiantadas juntamente com uma carta do Bureau Pan-Americano do Café, assinada por seu presidente, o sr. **Vito Sá.** Tôdas as cartas foram preparadas tendo em vista o interêsse local. Assim, por exemplo, os jornais de Indiana foram informados de que: O intercâmbio comercial com os 14 países produtores de café permite à Indiana vender anualmente $136.811.000 dólares de seus produtos à América Latina... Isso traz empregos para 18.000 pessoas e assegura uma renda de 89 milhões de dólares por ano, em forma de salários ou venda de produtos agrícolas, **para os habitantes do Estado".**

No dia marcado para início da distribuição, houve uma **reunião da imprensa** na sede do Bureau, em Nova York. Aí foram salientados os pontos principais da campanha com o auxílio de gráficos e mapas especiais. A reação foi entusiástica e seis dos sete grandes jornais de Nova York noticiaram a campanha em suas colunas. A United Press e a Associated Press enviaram resumos da reunião para os demais jornais do país.

**Comunicados especiais** foram enviados também a **jornais, estações de rádio e de televisão,** em mais de 700 cidades dos Estados Unidos. Cada um dava o valor dos produtos da cidade e também do respecto Estado, que são comprados anualmente pelos países produtores de café da América Latina.

Na mesma semana, uma carta e uma cópia do relatório foram enviadas **a cada congressista, governadores dos diversos estados, departamentos do comércio e membros das principais instituições de ensino nacionais.** Cada carta mostrava a importância que para o respectivo estado tinha o comércio com os países da América Latina e identificava produtos de interêsse especial **para o mesmo.**

Os diretores dos principais bancos receberam o relatório com uma solicitação do Bureau para que oferecessem seus comentários "tanto sôbre o relatório como sôbre o comércio de que se trata"... Cópias do relatório foram encaminhadas ainda a mais de **1 000 campanhias** que cooperaram no estudo e às **1 200 organizações que se dedicam a torrefação do café nos Estados Unidos.** Cartas pessoais acompanharam as remessas.

O Sr. Lindsay, mais tarde, teve ocasião de falar perante **um grupo de altos funcionários e representantes das classes agrícolas,** em Washington, e descrever os resultados do estudo feito. Mais de **300 publicações comerciais** receberam comunicação e relato dessas palestras.

O Sr. **Gilbert Coburn,** Diretor da Departamento de Relações Públicas do Bureau, afirma que todo êsse esfôrço foi sumamente compensador. O estudo foi mencionado, segundo se calcula, **em 80% dos jornais do país.** De todos os comentários, crê o Sr. Coburn, o do "Des Moines Register" parece ser o que melhor reflete o tom favorável da imprensa em relação ao relatório. Depois de arrolar as exportações de várias cidades de Iowa, o referido jornal

conclui: "A vida em Iowa é mais fácil por que os iowanos bebem café dos países da América Latina e os produtores de Iowa se podem vender nesses países..." **Mais de 118 estações de televisão e centenas de estações de rádio** transmitiram comentários para milhões de ouvintes em todo o país. "Business Week" publicou um execenlte resumo.

Na América Latina, também, houve ótima cobertura da campanha, tanto pelo telégrafo como por "Vision", revista semanal que se publica em espanhol. Essa revista publicou um artigo com várias estatísticas e um mapa dos Estados Unidos mostrando tôdas as cidades incluidas no estudo e salientando para os seus leitores o fato de que, graças aos esfôrços do Bureau, o seu poder aquisitivo havia aumentado.

Os esfôrços do Bureau Pan-Americano do Café têm-se feito sentir também em outras campanhas felizes — o estabelecimento de um Dia do Café como parte da Semasa Pan-Americano e instituição da hora do café como hábito nacional.

N.º 1077 CARTA SEMANAL 28 de Fevereiro de 1958

## MERCADO DO CAFÉ

**Aspectos Gerais do Mercado.** A procura de café foi bastante limitada esta semana e os preços dos cafés da América Latina, na maioria, enfraqueceram um pouco. As cotações dos cafés suaves declinaram e não houve grande volume de transações com os cafés brasileiros, embora os preços das ofertas fôssem bastante firmes. Os africanos continuaram a vender bem, com cotações bastante firmes. Os preços das ofertas dos Robustas africanos chegaram quase a 40 cents, e alguns observadores comentaram que os produtores africanos podiam perder o mercado em virtude dos preços altos, mas não houve indicação de que os torradores estivessem abandonando os Robustas a favor dos cafés latino-americanos de qualidade inferior. Nos últimos meses, os Robustas, que se mantinham entre 30 e 34 cents, chegaram na maior parte a quase 40 cents, ao passo que muitos cafés da América Latina sofreram perdas de 10 cents ou mais.

No dia 26 de Fevereiro, primeiro dia para os avisos de entrega na posição de Março, foram apresentados avisos para entrega de 40 lotes no Contrato M e de 25 lotes no Contrato B, e aceitos imediatamente, mas no fim do dia o mercado se mostrou mais fraco. O Contrato M nos últimos dias tem sofrido maiores perdas do que o Contrato B, evidentemente devido ao fato de que os cafés suaves mais baratos serão entregues na posição de Março do Contrato M. Embora as posições distantes não sejam afetadas pelas condições atuais do mercado, geralmente sofreram a influência da posição imediata. É interesante notar que durante o mês a posição aberta na posição de Março do Contrato B declinou de cêrca de 750 lotes para menos de 500 lotes, o que indica que os que compram para cobertura se concentraram nas posições distantes, perdendo a esperança de que a situação dos cafés do Brasil se tornasse menos segura. Em contraste com a situação da posição de Março no Contrato B, a posição aberta de Março no Contrato M aumentou desde o dia 1 do mês, de 340 lotes para 400, e, paradoxalmente,

os estoques certificados não tiveram um aumento proporcional, permanecendo em cêrca de 200 lotes, isto é, o equivalente da metade da posição aberta.

No comêço desta semana, o Bureau of Census deu à publicidade as cifras relativas à torração e aos estoques do café verde, nos últimos dias do penúltimo e do último trimestre do ano de 1957, e essas cifras diferem bastante das estimativas de fontes particulares para aquêles períodos. As cifras das fontes particulares sôbre a torração de café verde, especialmente as referentes ao último trimestre de 1957, são maiores, de modo que os comerciantes de café concluiram que os estoques de café verde eram muito menores do que na estimativa do Bureau of Census. Essa repartição do Govêrno dos Estados Unidos calculou em 2.960.000 sacas o total do café verde existente em estoque no dia 31 de Dezembro nos Estados Unidos, ao passo que a estimativa das fontes particulares é de 2.200.000 sacas. Malgrado essas cifras, os dados preliminares relativos aos dois primeiros meses de 1958 são de 3.000.000 de sacas para a importação de café verde e de provàvelmente 4.000.000 sacas para a torração, e, nesse caso, o total dos estoques poderá baixar para 2.000.000 de sacas, ou menos ainda, no fim de Fevereiro corrente.

Os mais importantes torradores e distribuidores norte-americanos de café estão fazendo uma redução de cêrca de 3 cents nos preços dos seus produtos, os quais assim chegam aos níveis existentes em 1953. Os comerciantes estão observando atentamente a reção dos consumidores em conseqüência dessa redução, e as compras futuras de café verde dependerão grandemente dos sucessos pertinentes ao campo do varejo.

**Mercado a Têrmo:** Na semana que estamos passando em revsta, o Contrato B registrou baixas de 65 pontos e altas de 220 pontos, num total de 883 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 165 pontos e altas de 202 pontos, num total de 355 lotes vendidos.

**Mercado de Físcos:** Ontem, quinta-fenra, os Santos 4 estavam votados a 54 cents e os colombianos a 52,25 cents

**Última Hora:** Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 7 pontos, e o Contrato M abriu com preços inalterados e baixas de 5 pontos. A posição aberta era de 2.349 lotes no Contrato B e de 854 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

O Govêrno Federal deu novas indicações esta semana de que tomará, se julgar necessário, medidas tendentes a combater o atual retraimento dos negócios. Por exemplo, a Junta da Reserva Federal, que é o mais alto organismo financeiro federal, anunciou que serão reduzidas em 1/2 de 1% as reservas que os bancos coferciais deverão manter contra certos tipos de depósitos, e essa medida, que eventualmente fará com que se torne disponível um volume maior de reservas, produzirá uma expansão de cêrca de $3.000.000.000 nos créditos bancários. Embora essa medida tenha sido tomada com o fato de auxiliar a economia, muitos banqueiros se mostram desapontados, pois que julgam muito pequena a redução das reservas, considerando-a apenas como um indício da orientação da Junta da Reserva Federal. De fato, essa redução é a primeira levada a efeito desde o período

de retraimento dos negócios ocorrido em 1953/54. Apesar do sentimento geral de que deveria ser muito maior o volume dos créditos adicionais disponíveis, admite-se que êsses créditos contribuirão muito para se pôr fim ao período atual de declínio econômico, caso a indústria se utilize dêles na temporada do verão vindouro.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos deu à publicidade novas estatísticas sôbre a situação econômica do país que confirmam as tendências de declínio da produção nacional — declínio que é de 1 1/2% na média da produção anual, calculada em dólares, em relação ao último trimestre de 1957. Um dos mais importantes resultados do declínio foi uma mudança brusca nas tendências dos inventários, os quais, desde então, têm diminuido. Deve-se, porém, ter em mente, como é natural, que a avaliação estatística da economia nacional é sempre aproximada. As indicações atuais são de que se registrarão declínios ainda maiores nos meses de Janeiro e Fevereiro em comparação com o último trimestre do ano passado. Em 1957, o valor total da produção nacional, incluindo-s mercadorias e serviços, foi de $434.409.000.000, o que representa um aumento de quase 5% em relação ao total de 1956. Observa-se, porém, que 4/5 do aumento registrado podem ser atribuidos aos preços mais altos das mercadorias e dos serviços e que apenas 1/4 do aumento é realmente de produção material. Dos quatro elementos básicos considerados no relatório do Departamento do Comércio — consumo individual, investimento privado no país, investimento do estrangeiro e despesas feitas pelo Govêrno —, sòmente as despesas governamentais aumentaram durante o último trimestre de 1957.

Apesar do atual retraimento dos negócios, os economistas norte-americanos em geral acham que a economia do país continuará a expandir-se durante os próximos dez anos. Um dos mais conhecidos e respeitados economistas do Estados Unidos. o Sr. Armo L. Johnson, que faz parte de uma grande organização de publicidade de Nova York, é de opinião que nesse período de dez anos os Estados Unidos terão que aumentar mais de 50% as vendas de mercadorias e serviços para manter o rítmo crescente da sua capacidade de produção. Em 1968, de acôrdo com as estimativas do Sr. Johnson, a produção total de mercadorias e serviços dos Estados Unidos terá um valor de mais de $650.000.000.000, ao passo que a produção total do ano passado foi de $434.000.000.000. O Sr. Johnson observou que é grande o número das famílias que têm aumentado a sua capacidade aquisitiva, o que contribuirá para a expansão do mercado de mercadorias, de serviços e de investimentos.

No Mercado de Valores de Nova York, os preços das ações continuaram a descer esta semana, em conseqüência dos relatórios relativos a vários setores da economia do país, em geral desfavoráveis, e os ganhos registrados nas primeiras semanas dêste ano foram eliminados. As declarações otimistas recentemente feitas pelo Presidente Eisenhower, a respeito da perspectiva dos negócios em futuro próximo, não conseguiram despertar bastante confiança nos círculos financeiros e econômicos, e muitos observadores do Mercado de Valores são de opinião de que, embora os preços tenham registrado declínios, não tem havido liquidação em escala correspondente e o volume das transações tem sido pequeno.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos principais: U.S. | Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| BRASIL (*) | 22-2-58 | 60,000 | 82,000 | 3,000 | 145,000 |
| | 15-2-58 | 106,000 | 27,000 | 3,000 | 136,000 |
| | 23-2-57 | 229,000 | 50,000 | 36,000 | 315,000 |
| COLÔMBIA (") | 22-2-58 | 111,179 | 17,565 | 2,825 | 131,569 |
| | 15-2-58 | 80,501 | 12,197 | 2,043 | 94,741 |
| | 23-2-57 | 56,902 | 48,189 | 1,633 | 106,724 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| Semanas terminadas em: | Países de origem: Brasil | Colômbia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 22-2-58 | | | | |
| 15-2-58 | 254,652 | 342,745 | 132,578 | 729,975 |
| 23-2-57 | 104,730 | 348,367 | 112,231 | 565,328 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | Semanas terminadas em: 22-2-58 | 15-2-58 | 23-2-57 |
|---|---|---|---|---|
| BRASIL (*) | Santos | 3,773,000 | 3,707,000 | 2,780,000 |
| | Rio | 1,103,000 | 1,152,000 | 702,000 |
| | Vitória | – | – | 277,000 |
| | Paranaguá | 2,158,000 (°) | 2,142,000 (+) | 525,000 (%) |
| | Pernambuco | – | – | 11,000 |
| | Bahia | – | – | 27,000 |
| | Angra dos Reis | 83,000 | 44,000 | 45,000 |
| | Total | 7,117,000 | 7,045,000 | 4,367,000 |
| COLÔMBIA (") | Barranquilla | 35,002 | 30,217 | 41,827 |
| | Cartagena | 73,161 | 72,895 | 22,764 |
| | Buenaventura | 69,564 | 91,592 | 108,560 |
| | Cucúta | 105,095 | 101,783 | 18,110 |
| | Total | 282,822 | 216,487 | 191,261 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:*

| Safras | Jan. 1958 | Dez. 1957 | Jan. 1957 |
|---|---|---|---|
| | – | – | 2,782,000 |
| 1956-57 | 4,664,000 | 4,877,000 | – |
| 1957-58 | | | |
| | 4,664,000 | 4,877,000 | 2,782,000 |

*DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:*

1.º de julho, 1957 a 31 janeiro, 1958 destinado para:

| | |
|---|---|
| Santos | 8,356,000 |
| Rio | 539,000 |
| Angra dos Reis | 102,000 |
| Outros (") | 1,773,000 |
| | 10,770,000 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,101,000 livres e 1,057,000 retidos.
(+) 1,101,000 livres e 1,041,000 retidos.
(%) 515,000 livres e 10,000 retidos.
(") Incluidas sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco, cafés não existentes em estoque.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

**O Café na Europa:** Por julgarmos de interêsse para o comércio cafèzista, transcrevemos aqui alguns trechos de um artigo do comentarista francês, Jacques Louis-Delamare, publicado no Coffee Report" N.º 235, correspondente a Janeiro-fevereiro do ano em curso.

"Segundo dados estatísticos preliminares, as importações pela Europa em 1957 foram ligeiramente maiores que em 1956. O total deverá ter atingido 13 milhões de sacas de 60 quilos e o aumento anual terá sido de 2 a 3 por cento.

O que é importante porém e aos mesmo tempo alarmante é que o fato de que o aumento das importações da Europa resulta quase que exclusivamente do incremento observado nas importações da Alemanha Ocidental e que, se excluissemos êsse país das estatísticas, as importações totais de café pelo velho Continente mostrariam declínios, em comparação com o ano anterior".

**Importações pela França:** "Pela primeira vez depois da guerra, as importações de café pela França diminuiram, embora continue aumentando a sua população. As estatísticas mostram as cifras seguintes (sacas de 60 quilos):

| | 1956 | 1957 |
|---|---|---|
| Territórios franceses de além-mar ..... | 2.189.867 | 2.210.265 |
| Brasil ..... | 635.761 | 602.116 |
| Outros ..... | 207.723 | 213.533 |
| Total ..... | 3.033.351 | 3.025.914 |

Pode-se considerar a diferença como sendo muito pequenina, ainda assim ela constitui um sinal de alarme bastante sério para o comércio francês de café.

A razão principal dêsse declínio está na ausência completa de propaganda em relação ao café, enquanto que outras bebidas, tais como sucos de frutas, leite, aperitivos e até mesmo a água, são objeto de propaganda intensa e constante. Não queremos porém insistir nesse ponto pois que desde há muito tempo vimos batendo na mesma tecla.

Outra razão também é que na França o café bom é caro e o café barato... não se pode beber, é intragável.

Uma boa mistura de café, para o gôsto francês, Santos e Haiti, por exemplo, custa 700 francos por meio quilo, ou cêrca de 1,50 dólares por libra, enquanto que a mistura barata, que não ousamos chamar café, custa exatamente a metade: 350 francos por meio quilo, ou 75 cents de dólar por libra.

O resultado é que o consumidor francês em geral não pode pagar tanto por um bom café e não tem grande empenho em beber café barato".

**Café Africano Francês:** "Para o café africano francês a campanha de 1957/58 prossegue movimentada. A safra de Madagascar, que se elevou a aproximadamente 730.000 sacas, já está pràticamente tôda ela embarcada ou vendida. As exportações para os Estados Unidos têm sido grandes e calcula-se que venham a atingir 175.000 sacas. Ainda é cedo para se fazer estimativas sôbre a safra de 1958/59, especialmente porque a estação dos ciclones, com todos os seus riscos, ainda não passou, contudo, como cifra preliminar, calcula-se que atinja um milhão de sacas. A safra estará pronta para embarque provàvelmente cedo, em junho ou julho e será de boa qualidade.

Para a Costa do Marfim, a safra de 1957/58 que se niciou com um excedente de aproximadamente 100.000 sacas, alcançará apenas 1.450.000 sacas, devido à sêcas. Em 31 de janeiro, cêrca de 785.000 sacas já haviam sido negociadas, ïsto é, compradas pelos exportadores de Abidjan para embarque, venda ou armazenamento.

Os embarques para os Estados Unidos têm sido até agora menores que no ano passado e calcula-se que de novembro a 1 de fevereiro se tenham exportado, mais ou menos, 65.000 sacas para êsse país.

A próxima safra, segundo estimativas preliminares, pode vir a constituir um recorde para a Costa do Marfim e alcançar um total de 2.500.000 sacas. As únicas informações positivas no momento são de que o tempo tem sido muito favorável até agora e que novas e extensas plantações estão começando a produzir".

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

# Declínio de quase 15% em 1957 na exportação brasileira de café

No ano civil de 1957 a exportação brasileira de café, na base de dados coligidos por George Gordon Paton, montaram ao volume de 14.319.000 sacas, em números redondos, acusando redução de quase 15% em confronto com o movimento registrado em 1956.

Tomando-se os dez principais mercados do nosso café, tal como figuram no quadro abaixo, verifica-se que os três primeiros, os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental e a Suécia, diminuiram em proporções sensíveis as suas aquisições. A Argentina, em contrapartida, aumentou as suas compras em quase 28%, passando a figurar no quarto pôsto, que em 1956 pertencera à França, que, por sua vêz, com diminuição de 22%, foi deslocada para o quinto. Dos países colocados entre o sexto e o décimo lugares, observa-se aumento relativamente à Dinamarca e a Noruega e diminuição quanto à Finlândia, Itália e Holanda.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL*
Principais compradores

| | *1.000 SACOS DE 60 QUILOS* | | *% + ou — em 1957* | *% s/ o Total em 1957* |
|---|---|---|---|---|
| | *1956* | *1957* | | |
| Estados Unidos | 10.204 | 8.640 | — 15,3 | 60,3 |
| Alemanha | 859 | 717 | — 16,5 | 5,0 |
| Suécia | 756 | 672 | — 11,1 | 4,7 |
| Argentina | 459 | 587 | + 27,9 | 4,1 |
| França | 735 | 573 | — 22,0 | 4,0 |
| Finlândia | 579 | 454 | — 21,6 | 3,2 |
| Dinamarca | 433 | 449 | + 3,7 | 3,2 |
| Noruega | 286 | 328 | + 14,7 | 2,3 |
| Italia | 392 | 305 | — 22,2 | 2,1 |
| Holanda | 462 | 277 | — 40,0 | 1,9 |
| Canadá | 242 | 233 | — 3,7 | 1,6 |
| Benelux | 318 | 193 | — 39,3 | 1,3 |
| Grã-Bretanha | 94 | 100 | + 6,4 | 0,7 |
| Grecia | 88 | 89 | + 1,1 | 0,6 |
| Chile | 70 | 83 | + 18,6 | 0,6 |
| Tchecoslováquia | 114 | 69 | — 39,5 | 0,5 |
| Iugoslavia | 136 | 61 | — 55,1 | 0,4 |
| União Sul-Africana | 50 | 55 | + 10,0 | 0,4 |
| Espanha | 97 | 54 | — 44,5 | 0,4 |
| Uruguai | 41 | 55 | + 34,1 | 0,4 |
| Outros | 390 | 325 | — 16,7 | 2,3 |
| Total | 16.805 | 14.319 | — 14,8 | 100,0 |

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Gordon Paton & Co.)

# Estatística

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 20 de Março de 1958 | N.º 387

## DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS
## SAFRA 1957/1958

| Estradas de Ferro | Julho Janeiro | 1.ª dezena Fevereiro | 2.ª dezena Fevereiro | 3.ª dezena Fevereiro | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Santos a Jundiaí | 121 727 | 2 100 | 118 | 2 178 | 126 123 |
| Sorocabana | 930 797 | 9 133 | 11 870 | 8 493 | 960 293 |
| Paulista | 2 531 915 | 7 117 | 5 621 | 4 586 | 2 549 239 |
| Mogiana | 850 690 | 6 690 | 6 917 | 8 640 | 872 937 |
| Araraquara | 1 015 983 | — | 254 | 1 440 | 1 017 677 |
| Bragantina | 18 972 | 524 | 603 | 38 | 20 137 |
| Noroeste do Brasil | 1 025 428 | 883 | 844 | 1 115 | 1 028 270 |
| São Paulo-Minas | 38 014 | — | — | — | 38 014 |
| Central do Brasil | 1 631 | — | — | — | 1 631 |
| Estrada de Rodagem | 1 831 572 | *) 37 149 | (*) 26 966 | (*) 14 908 | 1 910 595 |
| **Total** | **8 366 729** | **63 596** | **53 193** | **41 398** | **8 524 916** |

(*) Incompleto.

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

| DEZENAS | RIO DE JANEIRO | | | | ANGRA DOS REIS | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | FERROVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | | |
| | Comum | Pref. | Comum | Pref. | Comum | Pref. | |
| Julho/Jan.º-58 | 23 003 | 550 | 511 036 | 3 895 | 101 653 | 600 | 640 737 |
| 1.ª Fevereiro | — | — | 822 | — | 5 749 | — | 6 571 |
| 2.ª » | — | — | 428 | — | 8 322 | — | 8 750 |
| 3.ª » | 850 | — | — | — | 6 517 | — | 7 367 |
| **Total** | **23 853** | **550** | **512 286** | **3 895** | **122 241** | **600** | **663 425** |

## TOTAL DO DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

| DEZENAS | Comum | Preferencial | Despolpado | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Julho/Janeiro-58 | 4 371 231 | 4 581 173 | 55 062 | 9 007 466 |
| 1.ª Fevereiro | 13 711 | 56 346 | 110 | 70 167 |
| 2.ª » | 16 395 | 45 188 | 360 | 61 943 |
| 3.ª » | 14 574 | 34 148 | 43 | 48 765 |
| **Total** | **4 415 911** | **4 716 855** | **55 575** | **9 188 341** |

# CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO À SANTOS

## "PARANÁ"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Janeiro-58 ..... | 168 262 | 75 796 | 3 740 | 483 301 | 6 432 | 737 531 |
| 1.ª Fevereiro..... | 510 | 1 714 | — | 15 531 | — | 17 755 |
| 2.ª » ..... | 860 | 1 700 | — | 7 606 | — | 10 166 |
| 3.ª » ..... | 414 | 90 | — | 2 614 | — | 3 118 |
| **Total**..... | **170 046** | **79 300** | **3 740** | **509 052** | **6 432** | **768 570** |

(*) Incompleto.

## "MINAS GERAIS"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Janeiro-58..... | 12 376 | 229 583 | 3 598 | 397 574 | 16 979 | 660 110 |
| 1.ª Fevereiro..... | — | 4 364 | — | x 18 634 | — | 22 998 |
| 2.ª » ..... | 206 | 3 399 | — | x 11 930 | — | 15 535 |
| 3.ª » ..... | 89 | 2 223 | — | 7 015 | — | 9 327 |
| **Total**..... | **12 671** | **239 569** | **3 598** | **435 153** | **16 979** | **707 970** |

(x) Incompleto

## "GOIÁS"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Janeiro-58..... | 273 658 | 37 677 | 24 | 74 906 | 360 | 386 625 |
| 1.ª Fevereiro..... | 100 | — | — | 1 604 | — | 1 704 |
| 2.ª » ..... | 250 | 200 | — | 1 090 | — | 1 540 |
| 3.ª » ..... | — | — | — | 890 | — | 890 |
| **Total**..... | **274 008** | **37 877** | **24** | **78 940** | **360** | **390 759** |

(x) Incompleto.

## "MATO GROSSO"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| | Comum | Preferencial | Preferencial | |
| Julho/Janeiro-58..... | 5 443 | 1 207 | 2 772 | 9 423 |
| 1.ª Fevereiro..... | — | — | 100 | 100 |
| 2.ª » ..... | — | — | 200 | 200 |
| 3.ª » ..... | — | — | — | — |
| Total..... | 5 443 | 1 207 | 3 073 | 9 723 |

Rio de Janeiro (3.ª dezena de agosto 57—95 sacas "Despolpado" Rodoviário
(2.ª dezena de outubro 57—16 sacas "Despolpado" Rodoviário

## MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
## SAFRA 1957/1958

(Até 28 de fevereiro de 1958)

## "COMUM"

| DEZENAS | Despachado | Transf. p/pref. | Destino alterado | Total | Liberado | A liberar |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª Julho-57..... | 580 969 | — | — | 580 969 | 580 069 | 900 |
| 2.ª » ..... | 210 439 | 1 548 | 500 | 208 391 | 29 253 | 179 138 |
| 3.ª » ..... | 242 640 | 5 282 | 200 | 237 158 | — | 237 158 |
| 1.ª Agôsto..... | 282 816 | 4 374 | 500 | 277 942 | — | 277 942 |
| 2.ª » ..... | 272 902 | 4 119 | 156 | 268 627 | — | 268 627 |
| 3.ª » ..... | 359 482 | 4 892 | 912 | 353 678 | — | 353 678 |
| 1.ª Setembro..... | 214 375 | 3 366 | 758 | 210 251 | — | 210 251 |
| 2.ª » ..... | 289 863 | 2 511 | 150 | 287 202 | — | 287 202 |
| 3.ª » ..... | 237 938 | 2 978 | 500 | 234 460 | — | 234 460 |
| 1.ª Outubro..... | 222 220 | 1 064 | 500 | 220 656 | — | 220 656 |
| 2.ª » ..... | 170 492 | 586 | 500 | 169 406 | — | 169 406 |
| 3.ª » ..... | 193 830 | 540 | 1 086 | 192 204 | — | 192 204 |
| 1.ª Novembro..... | 87 884 | — | 125 | 87 759 | — | 87 759 |
| 2.ª » ..... | 100 288 | 633 | 500 | 99 155 | — | 99 155 |
| 3.ª » ..... | 85 505 | 495 | — | 85 010 | — | 85 010 |
| 1.ª Dezembro..... | 49 378 | — | — | 49 378 | — | 49 378 |
| 2.ª » ..... | 39 785 | — | — | 39 785 | — | 39 785 |
| 3.ª » ..... | 30 464 | — | — | 30 464 | — | 30 464 |
| 1.ª Janeiro-58..... | 24 317 | — | 464 | 23 853 | — | 23 853 |
| 2.ª » ..... | 21 429 | — | — | 21 429 | — | 21 429 |
| 3.ª » ..... | 18 523 | — | — | 18 523 | — | 18 523 |
| 1.ª Fevereiro..... | 7 140 | — | — | 7 140 | — | 7 140 |
| 2.ª » ..... | 7 645 | — | — | 7 645 | — | 7 645 |
| 3.ª » ..... | 7 207 | — | — | 7 207 | — | 7 207 |
| Total..... | 3 757 531 | 32 388 | 6 851 | 3 718 292 | 609 322 | 3 108 970 |

## "PREFERENCIAL"

| DEZENAS | Despachado | Transf. do comum | Total | Liberado | A liberar |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª Julho–57 | 80 672 | — | 80 672 | 80 672 | — |
| 2.ª » | 69 206 | 1 548 | 70 754 | 70 754 | — |
| 3.ª » | 100 568 | 5 282 | 105 850 | 102 937 | 2 913 |
| 1.ª Agôsto | 129 965 | 4 374 | 134 339 | 131 926 | 2 413 |
| 2.ª » | 150 248 | 4 119 | 154 367 | 153 193 | 1 174 |
| 3.ª » | 228 826 | 4 892 | 233 718 | 231 917 | 1 801 |
| 1.ª Setembro | 177 023 | 3 366 | 180 389 | 180 089 | 300 |
| 2.ª » | 255 866 | 2 511 | 258 377 | 256 933 | 1 444 |
| 3.ª » | 211 340 | 2 978 | 214 318 | 213 257 | 1 061 |
| 1.ª Outubro | 228 957 | 1 064 | 230 021 | 229 354 | 667 |
| 2.ª » | 158 236 | 586 | 158 822 | 158 442 | 380 |
| 3.ª » | 205 522 | 540 | 206 062 | 205 694 | 368 |
| 1.ª Novembro | 99 482 | — | 99 482 | 99 317 | 165 |
| 2.ª » | 145 618 | 633 | 146 251 | 145 960 | 291 |
| 3.ª » | 142 434 | 495 | 142 292 | 142 527 | 402 |
| 1.ª Dezembro | 100 437 | — | 100 437 | 100 182 | 255 |
| 2.ª » | 92 917 | — | 92 917 | 91 497 | 1 420 |
| 3.ª » | 72 937 | — | 72 937 | 71 383 | 1 554 |
| 1.ª Janeiro–58 | 38 064 | — | 38 064 | 37 190 | 874 |
| 2.ª » | 42 346 | — | 42 346 | 36 122 | 6 224 |
| 3.ª » | 40 928 | — | 40 928 | 25 195 | 15 733 |
| 1.º Fevereiro | 19 307 | — | 19 307 | 8 359 | 10 948 |
| 2.ª » | 18 537 | — | 18 537 | 1 644 | 16 893 |
| 3.ª » | 19 266 | — | 19 266 | — | 19 266 |
| Rodoviário | 1 883 108 | — | 1 883 108 | 1 507 408 | 375 700 |
| **Total** | **4 711 810** | **32 388** | **4 744 198** | **4 281 952** | **462 246** |

★

### ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

*Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.*

## "DESPOLPADO"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| 1.ª Julho — 1957 | 1 550 | 1 550 | — |
| 2.ª » | 1 108 | 1 108 | — |
| 3.ª » | 4 224 | 4 224 | — |
| 1.ª Agôsto | 3 217 | 3 217 | — |
| 2.ª » | 2 410 | 2 410 | — |
| 3.ª » | 2 080 | 2 080 | — |
| 1.ª Setembro | 243 | 243 | — |
| 2.ª » | 4 301 | 4 301 | — |
| 3.ª » | 2 363 | 1 363 | — |
| 1.ª Outubro | 1 788 | 1 788 | — |
| 2.ª » | 889 | 889 | — |
| 3.ª » | 1 119 | 1 119 | — |
| 1.ª Novembro | 732 | 732 | — |
| 2.ª » | 676 | 676 | — |
| 3.ª » | 870 | 870 | — |
| 1.ª Dezembro | — | — | — |
| 2.ª » | 742 | 742 | — |
| 3.ª » | 809 | 809 | — |
| 1.ª Janeiro — 1958 | 573 | 573 | — |
| 2.ª » | 245 | 245 | — |
| 3.ª » | 87 | 87 | — |
| 1.ª Fevereiro | — | — | — |
| 2.ª » | 45 | — | 45 |
| 3.ª » | 17 | — | 17 |
| Rodoviário | 26 487 | 25 047 | 1 440 |
| **Total** | **55 575** | **54 073** | **1 502** |

★

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

## "OUTROS ESTADOS"

| PRODUTORES | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| **Paraná** | | | |
| Comum | 170 046 | 1 318 | 168 728 |
| Preferencial | 79 300 | 74 378 | 4 922 |
| Preferencial Rodoviário | 509 052 | 334 742 | 174 310 |
| Despolpado | 3 740 | 3 740 | — |
| Despolpado Rodoviário | 6 432 | 5 374 | 1 058 |
| **Minas Gerais** | | | |
| Comum | 12 671 | 966 | 11 705 |
| Preferencial | 239 569 | 226 688 | 12 881 |
| Preferencial Rodoviário | 435 153 | 290 845 | 144 308 |
| Despolpado | 3 598 | 3 598 | — |
| Despolpado Rodoviário | 16 979 | 16 248 | 731 |
| **Goiás** | | | |
| Comum | 274 008 | 40 336 | 233 672 |
| Preferencial | 37 877 | 36 927 | 950 |
| Preferencial Rodoviário | 78 490 | 59 698 | 18 792 |
| Despolpado | 24 | 24 | — |
| Despolpado Rodoviário | 360 | 360 | — |
| **Mato Grosso** | | | |
| Comum | 5 443 | 350 | 5 093 |
| Preferencial | 1 207 | 1 207 | — |
| Preferencial Rodoviário | 3 073 | 320 | 2 753 |
| **Rio de Janeiro** | | | |
| Despolpado Rodoviário | 111 | 111 | — |
| **Total** | **1 877 133** | **1 097 230** | **779 903** |

## MUDAS BEM CUIDADAS

O cuidado que se deve dispensar às mudas do cafeeiro constitui medida básica para a manutenção em altas condições técnico-agrícolas da lavoura do nosso principal produto exportável. Nos chamados "viveiros", são conservadas e abrigadas das intempéries, dada sua fragilidade, as mudas, que, transplantadas, no tempo oportuno, oferecerão resultados verdadeiramente proveitosos para a cafeicultura.

# Exportação brasileira de café
## Dezembro de 1957

Sacas de 60 quilos

| PORTOS DE EMBARQUES | QUANTIDADE EXPORTADA | | | | | TOTAL GERAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | EXTERIOR | | | Consumo de bordo | Cabotagem | |
| | Estados Unidos | Outros países | TOTAL | | | |
| Santos | 375 518 | 205 454 | 580 972 | 225 | 101 | 581 298 |
| Rio de Janeiro | 108 723 | 153 584 | 262 307 | 1 | 750 | 263 058 |
| Paranaguá | 126 153 | 43 249 | 169 402 | 5 | 1 120 | 170 527 |
| Vitória | 25 500 | 56 490 | 81 990 | 27 | 17 400 | 99 417 |
| Angra dos Reis | 62 295 | 7 898 | 70 193 | — | — | 70 193 |
| Salvador | 600 | 8 973 | 9 573 | — | — | 9 573 |
| Recife | — | 14 689 | 14 689 | 7 | 2 400 | 17 096 |
| **Total** | **698 789** | **490 337** | **1 189 126** | **265** | **21 771** | **1 211 162** |
| Janeiro | 1 203 937 | 462 814 | 1 666 751 | 312 | 30 003 | 1 697 066 |
| Fevereiro | 850 213 | 446 522 | 1 296 735 | 272 | 16 237 | 1 313 244 |
| Março | 629 609 | 361 008 | 990 617 | 298 | 17 617 | 1 008 532 |
| Abril | 495 136 | 379 824 | 874 960 | 346 | 27 588 | 902 894 |
| Maio | 536 673 | 381 905 | 918 578 | 261 | 40 097 | 958 936 |
| Junho | 459 263 | 359 923 | 819 186 | 289 | 40 500 | 859 975 |
| Julho | 529 789 | 446 608 | 976 397 | 403 | 45 274 | 1 002 274 |
| Agôsto | 621 458 | 539 956 | 1 161 414 | 171 | 37 632 | 1 199 217 |
| Setembro | 643 128 | 646 517 | 1 289 645 | 316 | 17 634 | 1 307 595 |
| Outubro | 934 326 | 556 034 | 1 490 360 | 317 | 33 911 | 1 524 588 |
| Novembro | 1 037 512 | 607 954 | 1 645 466 | 380 | 19 094 | 1 664 940 |
| **Total Jan. a Dez.** | **8 639 833** | **5 679 402** | **14 319 235** | **3 630** | **347 358** | **14 670 223** |

**Observações:** Embarcadas via Rodoviária em Salvador 619 sacas e em Recife 500 sacas tôdas não computadas no total.

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVO, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

# Exportação brasileira de café segundo os países do destino

JANEIRO DE 1958

| DESTINO | Quantidade (sacas de 60 k) | VALOR (cruzeiros) | Equivalência (em dólares) |
|---|---|---|---|
| **Santos:** | | | |
| Canadá | 3 800 | 8 760 926 | 236 866 |
| Estados Unidos | 155 575 | 367 859 776 | 9 955 056 |
| Argentina | 2 777 | 7 589 221 | 204 782 |
| Uruguai | 150 | 399 760 | 11 245 |
| Filipinas | 250 | 532 608 | 14 371 |
| Japão | 2 950 | 7 244 699 | 203 789 |
| Alemanha | 20 744 | 56 371 120 | 1 513 229 |
| Áustria | 379 | 1 041 421 | 28 235 |
| Bélgica Luxemburgo | 10 850 | 27 809 577 | 753 630 |
| Dinamarca | 25 156 | 55 541 690 | 1 574 042 |
| Finlândia | 350 | 894 296 | 25 156 |
| França | 3 789 | 9 716 608 | 262 074 |
| Grã-Bretanha | 3 386 | 8 768 345 | 237 724 |
| Grécia | 188 | 482 896 | 13 069 |
| Holanda | 16 689 | 43 828 191 | 1 149 736 |
| Itália | 8 263 | 22 210 768 | 596 781 |
| Noruega | 8 783 | 23 252 650 | 654 083 |
| Suécia | 33 140 | 85 323 511 | 2 418 758 |
| Suiça | 63 | 172 524 | 4 658 |
| **Total** | **297 282** | **727 800 587** | **19 857 284** |
| **Rio de Janeiro:** | | | |
| Egito | 4 166 | 8 272 228 | 223 210 |
| Moçambique | 50 | 100 685 | 2 832 |
| União Sul Africana | 8 490 | 15 961 036 | 430 679 |
| Curaçáo | 20 | 39 056 | 1 054 |
| Canadá | 3 940 | 9 010 976 | 243 374 |
| Estados Unidos | 69 919 | 154 692 299 | 4 184 831 |
| Argentina | 6 580 | 13 832 198 | 372 978 |
| Chile | 1 660 | 3 301 275 | 92 863 |
| Uruguai | 3 275 | 6 586 993 | 184 557 |
| Chipre | 1 600 | 3 156 716 | 85 545 |
| Japão | 30 | 58 967 | 1 659 |
| Jordânia | 833 | 1 624 878 | 43 846 |
| Líbano | 250 | 518 674 | 13 986 |
| Síria | 250 | 495 362 | 13 367 |
| Alemanha | 8 691 | 18 718 297 | 505 699 |

| DESTINO | Quantidade (sacas de 60 k) | VALOR (cruzeiros) | Equivalência (em dólares) |
|---|---|---|---|
| **Rio de Janeiro** (cont.) | | | |
| Áustria | 1 244 | 2 496 749 | 67 976 |
| Bélgica Luxemburgo | 5 039 | 10 490 437 | 282 978 |
| Dinamarca | 11 508 | 22 551 563 | 639 725 |
| Espanha | 15 000 | 28 934 145 | 813 900 |
| França | 17 947 | 34 668 472 | 934 830 |
| Grã-Bretanha | 3 844 | 8 671 946 | 233 999 |
| Grécia | 4 415 | 8 787 451 | 237 530 |
| Holanda | 394 | 976 408 | 26 320 |
| Islândia | 1 250 | 2 479 418 | 69 745 |
| Itália | 2 108 | 4 828 752 | 130 668 |
| Noruega | 155 | 330 284 | 9 291 |
| Polônia | 3 332 | 7 662 225 | 215 534 |
| Austrália | 51 | 99 482 | 2 685 |
| **Total** | **176 041** | **369 346 972** | **10 065 661** |
| **Angra dos Reis:** | | | |
| Estados Unidos | 62 480 | 148 544 690 | 4 034 402 |
| França | 375 | 881 991 | 23 800 |
| Grã-Bretanha | 3 000 | 7 776 186 | 213 765 |
| Holanda | 1 650 | 4 065 281 | 111 754 |
| Suécia | 3 098 | 7 982 929 | 226 886 |
| **Total** | **70 603** | **169 251 077** | **4 610 607** |
| **Salvador:** | | | |
| Estados Unidos | 550 | 1 102 350 | 29 745 |
| Alemanha | 675 | 1 483 196 | 40 034 |
| França | 4 579 | 9 229 828 | 248 711 |
| Itália | 665 | 1 387 904 | 37 461 |
| Suiça | 172 | 363 488 | 9 808 |
| **Total** | **6 641** | **13 566 766** | **365 759** |
| **Recife:** | | | |
| Dinamarca | 975 | 2 107 067 | 59 758 |
| França | 5 782 | 12 268 276 | 331 486 |
| Itália | 3 243 | 7 308 437 | 197 417 |
| **Total** | **10 000** | **21 683 780** | **588 661** |

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

| DESTINO | Quantidade (sacas de 60 k) | VALOR (cruzeiros) | Equivalência (em dólares) |
|---|---|---|---|
| **Paranaguá:** | | | |
| Canadá | 2 700 | 6 088 388 | 165 267 |
| Estados Unidos | 98 422 | 221 082 795 | 5 990 749 |
| Argentina | 1 200 | 2 825 529 | 76 242 |
| Alemanha | 2 693 | 6 949 251 | 188 305 |
| França | 400 | 758 208 | 20 514 |
| Grã-Bretanha | 717 | 1 866 226 | 50 459 |
| Holanda | 804 | 2 104 216 | 57 845 |
| Itália | 128 | 342 172 | 9 242 |
| Noruega | 8 208 | 21 212 959 | 596 709 |
| Suécia | 6 750 | 17 444 420 | 491 329 |
| **Total** | **122 022** | **280 674 164** | **7 646 661** |
| **Vitória:** | | | |
| Argélia | 833 | 1 274 568 | 34 368 |
| Marrocos | 1 050 | 1 640 054 | 44 273 |
| Tânger | 500 | 847 525 | 22 869 |
| Tunísia | 250 | 451 440 | 12 214 |
| Estados Unidos | 20 375 | 33 920 396 | 918 546 |
| Argentina | 5 060 | 9 172 433 | 247 502 |
| Chile | 581 | 991 152 | 27 881 |
| Uruguai | 4 338 | 7 364 089 | 207 147 |
| Jordânia | 166 | 273 911 | 7 392 |
| Líbano | 75 | 144 056 | 3 886 |
| Síria | 1 825 | 3 404 543 | 91 866 |
| Alemanha | 2 499 | 4 695 564 | 126 761 |
| Áustria | 550 | 942 664 | 25 519 |
| Bélgica-Luxemburgo | 1 875 | 3 318 138 | 89 489 |
| França | 9 002 | 15 410 485 | 403 103 |
| Grécia | 1 160 | 2 154 099 | 59 338 |
| Holanda | 500 | 860 239 | 23 163 |
| Itália | 6 821 | 11 839 820 | 319 658 |
| Malta | 100 | 165 614 | 4 469 |
| **Total** | **57 560** | **98 870 790** | **2 669 444** |

## AR PARADO E SAÚDE

Nos locais cujas portas e janelas permanecem fechadas, o ar não se renova, é parado, quente e úmido. O organismo nesses ambientes oferece pouca resistência às infecções.

*Aumente a resistência do organismo, permanecendo em locais bem arejado — SNES —*

# Baixa produtividade das lavouras velhas

| ANO | área cultivada (hectares) | Produção de café (toneladas) | Média da produção de café (quilos) |
|---|---|---|---|
| **São Paulo:** | | | (hectares) |
| 1950 | 1 406 613 | 469 229 | 334 |
| 1951 | 1 415 425 | 476 955 | 337 |
| 1952 | 1 429 915 | 514 115 | 360 |
| 1953 | 1 458 911 | 470 024 | 322 |
| 1954 | 1 466 437 | 480 187 | 327 |
| 1955 | 1 513 022 | 542 944 | 359 |
| 1956 | 1 556 846 | 434 946 | 279 |
| **Minas Gerais:** | | | |
| 1950 | 570 643 | 215 357 | 377 |
| 1951 | 588 324 | 226 675 | 385 |
| 1952 | 607 380 | 177 262 | 292 |
| 1953 | 623 635 | 238 303 | 382 |
| 1954 | 657 434 | 229 790 | 350 |
| 1955 | 675 473 | 259 311 | 384 |
| 1956 | 686 686 | 204 912 | 298 |
| **Brasil:** | | | |
| 1950 | 2 663 117 | 1 071 437 | 402 |
| 1951 | 2 738 180 | 1 080 189 | 394 |
| 1952 | 2 823 003 | 1 125 406 | 399 |
| 1953 | 2 918 919 | 1 110 606 | 380 |
| 1954 | 3 004 585 | 1 036 987 | 345 |
| 1955 | 3 265 541 | 1 369 758 | 419 |
| 1956 | 3 411 651 | 979 278 | 287 |

**Fonte:** Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

### *ÁGUA E DISENTERIA BACILAR*

A água contaminada pode transmitir várias doenças, algumas bem graves, como a disenteria bacilar, assim chamada porque é causada por um bacilo. Êste micróbio pode ser veiculado pela água que não foi prèviamente fervida ou filtrada.

*Evite a desinteria bacilar, bebendo sòmente água fervida ou filtrada. —*

# Movimento de café na praça de Santos

SAFRA 1957/1958

| MÊS | Paulista | Mineiro | Goiano | Paranaense | Matogrossense | Rio de Janeiro | TOTAL | Embarques | Despachos | Retirado do estoque | Revertido ao estoque | Existência |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Julho-57.... | 151 060 | 6 858 | 639 | 2 051 | — | — | 160 608 | 648 954 | 652 352 | 83 199 | 26 774 | 2 368 563 |
| Agôsto..... | 613 908 | 24 197 | 17 736 | 7 156 | 350 | — | 663 347 | 635 942 | 653 229 | 237 901 | 110 613 | 2 268 680 |
| Setembro... | 670 662 | 56 896 | 16 690 | 10 728 | — | 95 | 755 071 | 712 495 | 669 691 | 365 722 | 210 222 | 2 155 756 |
| Outubro.... | 906 208 | 105 410 | 24 663 | 22 074 | 360 | — | 1 058 715 | 826 025 | 893 850 | 596 250 | 388 854 | 2 181 050 |
| Novembro.. | 979 965 | 115 698 | 24 423 | 54 579 | — | 16 | 1 174 591 | 989 591 | 925 084 | 3 605 | 405 985 | 2 768 430 |
| Dezembro .. | 762 150 | 86 745 | 25 848 | 117 109 | 767 | — | 992 619 | 539 506 | 580 207 | 4 946 | 60 344 | 3 276 941 |
| Janeiro-58.. | 552 589 | 59 580 | 6 196 | 93 053 | 400 | — | 711 818 | 345 201 | 300 371 | 5 511 | 9 889 | 3 646 587 |
| Fevereiro... | 358 474 | 86 643 | 21 416 | 114 111 | — | — | 580 644 | 294 715 | 297 212 | 28 418 | — | 3 904 098 |

# CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

Sacas de 60 quilos

| MÊS | Santos | R. Janeiro | Vitória | Bahia | Paranaguá | A. dos Reis | Recife | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Janeiro-57 | 2 739 462 | 702 717 | 172 452 | 8 069 | 698 877 | 21 798 | 6 736 | 4 350 111 |
| Fevereiro | 2 777 517 | 688 263 | 164 055 | 7 607 | 538 827 | 19 069 | 8 181 | 4 203 519 |
| Março | 2 930 009 | 614 331 | 121 968 | 8 547 | 507 662 | 17 308 | 5 527 | 4 205 352 |
| Abril | 2 934 228 | 513 140 | 112 341 | 10 444 | 417 199 | 11 884 | 10 419 | 4 009 655 |
| Maio | 2 775 505 | 444 702 | 71 664 | 11 969 | 344 058 | 10 369 | 7 159 | 3 665 426 |
| Junho | 2 913 334 | 275 544 | 106 687 | 9 661 | 279 764 | 3 982 | 4 412 | 3 593 384 |
| Julho | 2 368 563 | 328 464 | 66 189 | 11 817 | 236 883 | 9 389 | 2 586 | 3 023 891 |
| Agôsto | 2 268 680 | 462 538 | 130 093 | 12 698 | 497 240 | 21 403 | 6 551 | 3 399 203 |
| Setembro | 2 155 756 | 587 057 | 251 045 | 16 284 | 977 969 | 29 483 | 3 092 | 4 020 686 |
| Outubro | 2 181 050 | 880 050 | 297 195 | 22 783 | 950 559 | 26 622 | 5 570 | 4 364 624 |
| Novembro | 2 768 430 | 913 060 | 299 389 | 22 164 | 976 238 | 32 869 | 11 651 | 5 023 801 |
| Dezembro | 3 276 941 | 1 003 570 | 276 890 | 20 282 | 1 022 542 | 47 749 | 15 289 | 5 663 263 |
| Dezembro–1953 | 1 633 937 | 430 575 | 52 945 | 4 332 | 603 185 | 5 038 | 18 661 | 2 748 673 |
| » –1954 | 2 424 923 | 342 521 | 143 902 | 6 537 | 316 149 | 8 635 | 16 018 | 3 258 685 |
| » –1955 | 2 754 157 | 802 753 | 108 014 | 11 875 | 797 990 | 1 238 | 21 176 | 4 497 203 |
| » –1956 | 2 873 432 | 664 973 | 158 304 | 5 145 | 991 030 | 35 471 | 10 348 | 4 738 703 |

# Importação de café pela Grã-Bretanha

(Ano de 1957 em confronto com o de 1956)

| | Sacas de 60 quilos | | % + ou — | % s/ o total |
|---|---|---|---|---|
| | 1956 | 1957 | em 1957 | em 1957 |
| Colônias britânicas da África | 441.331 | 495.048 | + 12,2 | 65,4 |
| BRASIL | 83.249 | 99.448 | + 19,5 | 13,1 |
| Equador | 24.565 | 21.187 | — 13,8 | 2,8 |
| Congo Belga | 21.111 | 19.961 | — 5,5 | 2,6 |
| Nigéria | 15.460 | 18.185 | + 17,6 | 2,4 |
| Serra Leoa | 18.768 | 13.037 | — 30,5 | 1,7 |
| México | 3.533 | 11.740 | + 232,3 | 1,6 |
| India | 9.238 | 10.730 | + 16,2 | 1,4 |
| África Ocidental Francêsa | 4.947 | 6.599 | + 33,4 | 0,9 |
| Indonésia | 2.734 | 6.449 | + 135,9 | 0,9 |
| Outros | 124.563 | 54.390 | — 56,3 | 7,2 |
| Total | 749.499 | 756.774 | + 1,0 | 100,0 |

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos fornecidos por George Gordon Paton & Co.).

(Da "Fôlha da Manhã", 20-2-58)

# Importação de café pela Holanda

(Ano de 1957, em confronto com o de 1956)

| | Sacas de 60 quilos | | % + ou — | % s/ o Total |
|---|---|---|---|---|
| | 1956 | 1957 | em 1957 | em 1957 |
| Angola | 222.548 | 221.246 | — 0,6 | 33,9 |
| BRASIL | 206.913 | 153.014 | — 26,0 | 23,4 |
| Indonésia | 66.511 | 70.940 | + 6,7 | 10,9 |
| Colômbia | 68.781 | 63.356 | — 7,9 | 9,7 |
| Nicarágua | 13.199 | 30.211 | + 129,0 | 4,6 |
| El Salvador | 15.184 | 24.262 | + 59,8 | 3,7 |
| Guatemala | 19.327 | 18.215 | — 5,8 | 2,8 |
| Timor Português | 4.824 | 14.154 | + 193,4 | 2,2 |
| India | 6.666 | 13.247 | + 98,7 | 2,0 |
| Congo Belga | 5.082 | 7.137 | + 40,4 | 1,1 |
| Outros | 59.984 | 37.328 | + 12,6 | 5,7 |
| Total | 689.019 | 653.120 | — 5,2 | 100,0 |

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos fornecidos por George Gordon Paton & Co.).

(Da "Fôlha da Manhã", 18-2-58)

# COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

**FEVEREIRO DE 1958**

**Em cents. por libra (pêso) 453,60**

| PROCEDÊNCIA | DIAS | | | | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| **COLÔMBIA:** | | | | | |
| Medelim Excelso | 54 50 | 52 75 | 53 75 | 53 00 | 53 50 |
| Armenia | 54 50 | 52 75 | 53 75 | 53 00 | 53 50 |
| Manizales | 54 50 | 52 75 | 53 75 | 53 00 | 53 50 |
| **COSTA RICA:** | | | | | |
| Hard | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Atlantic fino | » | » | » | » | |
| **EQUADOR:** | | | | | |
| Lavado | 53 50 | 50 50 | 51 00 | N/Cot. | 51 67 |
| Extra não lavado | 43 50 | 41 00 | 42 50 | 41 00 | 42 00 |
| **GUATEMALA:** | | | | | |
| Antigua | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Bourbon | » | » | » | » | |
| Extra primeira | 53 50 | 51 50 | 52 50 | 52 00 | 52 38 |
| Lavado bom | 53 00 | 51 00 | 52 00 | 51 50 | 51 88 |
| **HAITI:** | | | | | |
| Lavado bom mole | 51 75 | 51 00 | 50 50 | 49 00 | 50 56 |
| Catado a mão | 44 00 | 44 00 | 44 50 | 44 50 | 44 25 |
| **HONDURAS:** | | | | | |
| Lavado bom | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Tipo 5 — Comum duro | » | » | » | » | |
| **MÉXICO:** | | | | | |
| Coatepec | 53 50 | 53 50 | 52 00 | 52 00 | 52 75 |
| Tapachula primeira | 52 50 | 51 00 | 52 00 | 52 75 | 52 06 |
| **NICARÁGUA:** | | | | | |
| Matagalpa | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Lavado bom | » | » | » | » | |
| **EL SALVADOR:** | | | | | |
| Lavado primeira | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| **S. DOMINGOS:** | | | | | |
| Lavado bom mole | 51 50 | 50 00 | 50 00 | 49 00 | 50 13 |
| Fino | 52 50 | 51 00 | 51 50 | 50 50 | 51 38 |
| **VENEZUELA:** | | | | | |
| Tachiras | 52 00 | 49 00 | 51 00 | 51 50 | 51 00 |
| **CONGO BELGA:** | | | | | |
| Lavado robusta | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Natural robusta | » | » | » | » | |
| **MÔCA:** | | | | | |
| Móca Arábia | 53 50 | 52 50 | 53 00 | 52 50 | 52 88 |
| **INDONÉSIA:** | | | | | |
| Genuino lavado | 66 00 | 65 00 | 65 00 | 64 50 | 65 13 |
| **UGANDA:** | | | | | |
| Lavado | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| **ETIÓPIA:** | | | | | |
| Harrar | 48 25 | 48 00 | 47 50 | 47 00 | 47 69 |
| Djima | 45 25 | 45 00 | 44 50 | 44 00 | 44 69 |
| **COSTA DO MARFIM:** | | | | | |
| Courant | 36 50 | 37 25 | N/Cot. | 38 25 | 37 33 |

**Observações:** As cotações acima se referem a Desembarcado à vista líquido.

# Câmbio em Nova Yorc

FEVEREIRO

| J | DIAS. | Londres £ | Montreal $ | Rio de Janeiro Cr $ | Buenos Aires Peso | Monte-vidéo Peso | Pari Fran |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | 2 81 3/4 | 1 01 19/32 | 0 01 04 | 0 02 72 | 0 20 25 | 000 23 |
| 1 | 4 | 2 81 3/4 | 1 01 19/32 | 0 01 04 | 0 02 72 | 0 20 12 | 000 23 |
| 3 | 5 | 2 81 3/4 | 1 01 19/32 | 0 01 03 | 0 02 67 | 0 20 12 | 000 23 |
| 4 | 6 | 2 81 11/16 | 1 01 23/32 | 0 01 03 | 0 02 65 | 0 20 12 | 000 23 |
| 5 | 7 | 2 81 13/16 | 1 01 23/32 | 0 01 03 | 0 02 65 | 0 20 25 | 000 23 |
| 6 | 10 | 2 81 13/16 | 1 01 7/8 | 0 01 04 | 0 02 65 | 0 20 00 | 000 23 |
| 7 | 11 | 2 81 7/8 | 1 01 13/16 | 0 01 03 | 0 02 67 | 0 20 00 | 000 23 |
| 8 | 13 | 2 81 13/16 | 1 02 3/32 | 0 01 02 | 0 02 70 | 0 20 00 | 000 23 |
| 10 | 14 | 2 81 3/4 | 1 02 5/16 | 0 01 01 | 0 02 67 | 0 20 00 | 000 23 |
| 11 | 17 | 2 81 13/16 | 1 02 7/16 | 0 01 05 | 0 02 72 | 0 20 50 | 000 23 |
| 12 | 18 | 2 81 7/8 | 1 02 1/2 | 0 01 05 | 0 02 72 | 0 20 50 | 000 23 |
| 13 | 19 | 2 81 3/4 | 1 02 3/16 | 0 01 05 | 0 02 72 | 0 20 50 | 000 23 |
| 14 | 20 | 2 81 3/4 | 1 02 3/32 | 0 01 04 | 0 02 65 | 0 20 50 | 000 23 |
| 15 | 21 | 2 81 11/16 | 1 02 1/16 | 0 01 04 | 0 02 67 | 0 20 25 | 000 23 |
| 19 | 24 | 2 81 9/16 | 1 02 1/16 | 0 01 04 | 0 02 67 | 0 20 25 | 000 23 |
| 20 | 25 | 2 81 1/4 | 1 02 1/8 | 0 01 04 | 0 02 64 | 0 20 00 | 000 23 |
| 21 | 26 | 2 80 7/8 | 1 02 5/32 | 0 01 04 | 0 02 64 | 0 20 12 | 000 23 |
| 22 | 27 | 2 81 5/16 | 1 02 3/16 | 0 01 04 | 0 02 64 | 0 20 12 | 000 23 |
| 24 | 28 | 2 81 1/2 | 1 02 5/32 | 0 01 02 | 0 02 64 | 0 19 75 | 000 23 |
| 25 | | | | | | | |
| 26 | **Mínima** | 2 80 7/8 | 1 01 19/32 | 0 01 01 | 0 02 64 | 0 19 75 | 000 23 |
| 27 | **Média** | 2 81 21/32 | 1 02 1/32 | 0 01 04 | 0 02 67 | 0 20 18 | 000 23 |
| 28 | **Máxima** | 2 81 7/8 | 1 02 1/2 | 0 01 05 | 0 02 72 | 0 20 50 | 000 23 |

Tot

# ɟue sôbre diversas praças

DE 1958

| is<br>co | Berna<br>Franco | Stockol-mo<br>Corôa | Madrid<br>Peseta | Lisboa<br>Escudo | Bélgica<br>Franco | Amster-dan<br>Guilder | Berlim<br>Marco |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/8 | 0 26 39 | 0 23 72 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/8 | 0 26 40 | 0 23 73 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 3/16 | 0 26 39 | 0 23 74 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/8 | 0 26 39 | 0 23 73 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/8 | 0 26 40 | 0 23 74 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 3/16 | 0 26 40 | 0 26 74 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/4 | 0 26 40 | 0 23 75 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 3/8 | 0 26 39 | 0 23 77 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 5/8 | 0 26 39 | 0 23 77 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 7/16 | 0 26 39 | 0 23 80 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/2 | 0 26 39 | 0 23 80 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/2 | 0 26 38 | 0 23 79 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/2 | 0 26 38 | 0 23 78 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/2 | 0 26 37 | 0 23 77 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 1/2 | 0 26 37 | 0 23 78 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 9/16 | 0 26 38 | 0 23 78 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 9/16 | 0 26 38 | 0 23 77 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 9/16 | 0 26 37 | 0 23 77 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 200 9/16 | 0 26 36 | 0 23 80 |
| **27/32** | **0 23 34 00** | **0 19 34** | **0 02 36** | **0 03 50** | **00 200 1/18** | **0 26 36** | **0 23 72** |
| **27/32** | **0 23 34 00** | **0 19 34** | **0 02 36** | **0 03 50** | **00 200 3/8** | **0 26 39** | **0 23 75** |
| **27/32** | **0 23 34 00** | **0 19 34** | **0 02 36** | **0 03 50** | **00 200 9/16** | **0 26 40** | **0 23 80** |

# COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

**Em cents. por libra (pêso) 453,60 Contrato "B"**

**FEVEREIRO DE 1958**

| DIAS | MARÇO 1958 | | MAIO 1958 | | JULHO 1958 | | SETEMBRO 1958 | | DEZEMBRO | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 3 | 55.15 | 55.20 | 52.30 | 52.71 | 49.00 | 49.35 | 46.85 | 46.95 | 45.35 | 45.30 |
| 4 | 55.25 | 55.00 | 53.00 | 53.05 | 49.60 | 49.50 | 47.15 | 47.05 | 45.50 | 45.50 |
| 5 | 54.95 | 54.77 | 52.80 | 52.55 | 49.20 | 49.15 | 47.00 | 46.55 | 45.30 | 44.93 |
| 6 | 54.45 | 54.51 | 52.15 | 52.00 | 48.70 | 48.25 | 45.90 | 45.80 | 44.50 | 44.30 |
| 7 | 54.40 | 54.30 | 51.65 | 51.85 | 47.95 | 47.65 | 45.60 | 45.30 | 44.10 | 43.75 |
| 10 | 54.52 | 54.50 | 51.85 | 51.50 | 47.65 | 47.40 | 45.20 | 45.35 | 43.70 | 43.75 |
| 11 | 53.90 | 54.15 | 50.30 | 51.25 | 46.10 | 47.00 | 44.10 | 44.90 | 43.00 | 43.35 |
| 13 | 54.33 | 54.45 | 51.60 | 51.02 | 47.75 | 47.70 | 45.40 | 45.65 | 44.00 | 44.03 |
| 14 | 54.55 | 54.75 | 52.00 | 52.30 | 47.98 | 48.20 | 45.95 | 46.15 | 44.25 | 44.60 |
| 17 | 55.00 | 55.10 | 52.55 | 52.00 | 48.65 | 49.09 | 46.75 | 46.95 | 45.75 | 45.30 |
| 18 | 55.05 | 54.90 | 52.60 | 52.65 | 48.80 | 49.00 | 47.05 | 46.90 | 45.15 | 45.21 |
| 19 | 55.00 | 55.10 | 52.50 | 52.25 | 48.59 | 48.60 | 46.65 | 46.49 | 45.00 | 44.98 |
| 20 | 55.40 | 55.20 | 52.60 | 52.70 | 48.95 | 49.00 | 47.10 | 46.80 | 45.70 | 45.20 |
| 21 | 55.25 | 55.01 | 52.50 | 52.75 | 48.90 | 48.99 | 46.80 | 46.75 | 45.02 | 45.10 |
| 24 | 55.00 | 54.95 | 52.50 | 52.45 | 48.65 | 48.65 | 46.58 | 46.50 | 44.85 | 44.90 |
| 25 | 54.95 | 54.75 | 52.35 | 51.85 | 48.60 | 47.78 | 46.30 | 45.55 | 44.60 | 43.90 |
| 26 | 54.90 | 54.80 | 51.55 | 51.55 | 47.50 | 47.47 | 45.30 | 45.00 | 43.80 | 43.40 |
| 27 | 54.80 | 54.55 | 51.40 | 51.07 | 47.50 | 46.80 | 44.89 | 44.70 | 43.30 | 43.10 |
| 28 | 54.80 | 54.55 | 51.00 | 50.40 | 46.60 | 45.50 | 44.60 | 43.65 | 43.00 | 42.20 |
| **Mínima** | **53.90** | **54.15** | **53.30** | **50.40** | **46.10** | **45.50** | **44.10** | **43.65** | **43.00** | **42.20** |
| **Média** | **54.82** | **54.77** | **52.06** | **51.99** | **48.25** | **48.15** | **46.06** | **45.95** | **44.52** | **44.36** |
| **Máxima** | **55.40** | **55.20** | **53.00** | **53.05** | **49.60** | **49.50** | **47.15** | **47.05** | **45.75** | **45.50** |

# Câmbio em São Paulo

## - 1958 -

**Resumo das operações de câmbio efetuadas pela Bolsa, durante o mês de JANEIRO DE 1958**

| Países | Moedas | Quantidade |
|---|---|---|
| | | Cr $ |
| Alemanha | Marcos | 164 050 465,00 |
| Bélgica | Francos | 18 916 212,00 |
| Canadá | Dólares | 71 813,00 |
| Dinamarca | Corôas | 23 845 487,00 |
| Espanha | Pesetas | 42 800,00 |
| Estados Unidos | Dólares | 2 630 935 722,00 |
| França | Francos | 36 850 176,00 |
| Holanda | Florins | 6 879 736,00 |
| Inglaterra | Libras | 209 613 035,00 |
| Itália | Liras | 42 452 488,00 |
| Portugal | Escudos | 15 336 892,00 |
| Suécia | Corôas | 68 617 633,00 |
| Suiça | Francos | 31 729 978,00 |
| Uruguai | Pesos | 1 285 749,00 |
| **Total de moedas** | | **3 250 628 186,00** |

## CONVÊNIOS

| | Cr $ |
|---|---|
| US$ Alemanha | 27 307,00 |
| US$ Argentina | 7 733 456,00 |
| US$ Bolívia | 44 064,00 |
| US$ Chile | 1 731 974,00 |
| US$ Espanha | 4 341 199,00 |
| US$ Finlândia | 3 386 851,00 |
| US$ Hungria | 1 662 836,00 |
| US$ Grécia | 376 400,00 |
| US$ Itália | 25 422,00 |
| US$ Iugoslávia | 18 820,00 |
| US$ Israel | 140 553,00 |
| US$ Japão | 15 462 423,00 |
| US$ Noruega | 4 262 828,00 |
| US$ Polônia | 378 861,00 |
| US$ Portugal | 960 932,00 |
| US$ Tchecoslováquia | 7 931 216,00 |
| US$ Turquia | 94 179,00 |
| US$ Uruguai | 4 871 853,00 |
| **Total de Convênios** | **53 451 174,00** |

## QUADRO COMPARATIVO

| | |
|---|---|
| Total das operações realizadas em Janeiro de 1957 | 2 038 393 375,00 |
| Total das operações realizadas em Dezembro de 1957 | 2 793 167 374,00 |
| Total das operações realizadas em Janeiro de 1958 | 3 304 079 360,00 |

# COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

FEVEREIRO DE 1958

| DIAS | SANTOS | | | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | Estilo Santos Tipo 4 | Estilo Santos Riado T. 4 | Sem descrição Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 |
| 3 | 515 00 | 480 00 | 446 50 | 307 00 | 250 00 |
| 4 | 515 00 | 480 00 | 446 50 | 307 00 | 250 00 |
| 5 | 515 00 | 480 00 | 450 00 | 308 00 | 251 00 |
| 6 | 510 00 | 476 50 | 448 50 | 308 00 | 251 00 |
| 7 | 508 50 | 475 00 | 448 50 | 307 00 | 250 00 |
| 10 | 506 50 | 471 50 | 443 50 | 306 00 | 249 00 |
| 11 | 505 00 | 471 50 | 443 50 | 303 00 | 245 00 |
| 12 | 503 50 | 470 00 | 441 50 | 300 00 | 242 00 |
| 13 | — | — | — | 298 00 | 240 00 |
| 14 | — | — | — | 298 00 | — |
| 19 | 501 50 | 471 50 | 443 50 | — | — |
| 20 | 501 50 | 471 50 | 443 50 | 298 00 | 240 00 |
| 21 | 501 50 | 473 50 | 443 50 | 298 00 | 240 00 |
| 24 | 501 50 | 471 50 | 443 50 | 300 00 | 243 00 |
| 25 | 501 50 | 471 50 | 443 50 | 300 00 | 243 00 |
| 26 | 498 50 | 468 50 | 440 00 | 298 00 | 241 00 |
| 27 | 498 50 | 468 50 | 440 00 | 298 00 | 241 00 |
| 28 | 498 50 | 468 50 | 440 00 | 296 00 | 240 00 |
| **Mínima** | **498 50** | **468 50** | **440 00** | **296 00** | **240 00** |
| **Média** | **505 09** | **479 34** | **444 13** | **301 76** | **244 75** |
| **Máxima** | **515 00** | **480 00** | **450 00** | **308 00** | **251 00** |


## REPOUSO ANTES DAS REFEIÇÕES

Comer quando se está fatigado é prejudicial. O cansaço geral reflete-se sôbre o aparelho digestivo, provocando diminuição dos movimentos do estômago e do intestino e da secreção dos sucos digestivos. Surgem, assim, a falta de apetite, o pêso no estômago, a prisão de ventre e outros.

*Antes das refeições e, especialmente, à tarde, antes do jantar, repouse alguns minutos.* —

# Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

FEVEREIRO DE 1958 (Em cents. por libra (pêso) 453,60)

| DIAS | SANTOS | | | | | RIO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo 2 FOB | Tipo 3 FOB | Tipo 4 FOB | Tipo 2 Extra mole | Tipo 4 Extra mole | Tipo 7 |
| 3 | 54.00 | 52.50 | 52.00 | N/Cot. | 54.50 | 44.25 |
| 4 | 54.00 | 52.50 | 52.00 | » | 54.50 | 44.25 |
| 5 | 54.00 | 52.50 | 52.00 | » | 54.50 | 44.25 |
| 6 | 54.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.50 | 44.25 |
| 7 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.50 | 44.25 |
| 10 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 11 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 13 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 14 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 17 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 18 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 19 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 20 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 21 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 24 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.25 |
| 25 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.00 |
| 26 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.00 |
| 27 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.00 |
| 28 | 53.50 | 52.00 | 51.50 | » | 54.00 | 44.00 |
| Mínima | 53.50 | 52.00 | 51.50 | — | 54.00 | 44.00 |
| Média | 53.58 | 52.08 | 51.58 | — | 54.13 | 44.20 |
| Máxima | 54.00 | 52.50 | 52.00 | — | 54.50 | 44.25 |

# REMESSAS DE CAFÉ DO CONGO BELGA, EM 1956

| | *Robusta* | *Arábica* | *Total* |
|---|---|---|---|
| 1954 | 20.322 | 14.069 | 34.391 |
| 1955 | 21.637 | 22.035 | 43.672 |
| 1956 | 33.055 | 18.982 | 52.037 |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

## I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — FEVEREIRO DE 1958

| DIAS | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | N/Cot. | 3 75 27 | N/Cot. | 3 63 53 | 4 97 57 |
| 3 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 75 27 | » | 3 63 48 | 4 97 07 |
| 4 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 74 16 | » | 3 63 45 | 4 96 78 |
| 5 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 74 90 | » | 3 63 45 | 4 96 32 |
| 6 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 75 27 | » | 3 63 36 | 4 96 17 |
| 7 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 76 78 | » | 3 63 33 | 4 96 23 |
| 10 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 75 27 | » | 3 63 08 | 4 96 20 |
| 11 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 75 65 | » | 3 62 92 | 4 96 11 |
| 12 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 76 78 | » | 3 62 89 | 4 96 02 |
| 13 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 78 29 | » | 3 62 86 | 4 95 73 |
| 14 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 84 08 | » | 3 62 86 | 4 95 58 |
| 20 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 88 44 | » | 3 62 55 | 4 95 61 |
| 21 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 06 | » | 3 83 69 | » | 3 62 51 | 4 95 73 |
| 24 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 80 59 | » | 3 62 58 | 4 95 79 |
| 25 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 79 05 | » | 3 62 58 | 4 95 93 |
| 26 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 75 27 | » | 3 62 61 | 4 95 88 |
| 27 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 75 27 | » | 3 62 67 | 4 95 96 |
| 28 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 70 84 | » | 3 62 64 | 4 96 02 |
| **Mínima** | **52 69 60** | **18 82 00** | **4 42 69** | **0 66 07** | | **3 70 84** | | **3 62 51** | **4 95 58** |
| **Média** | **52 69 60** | **18 82 00** | **4 42 69** | **0 66 07** | | **3 77 49** | | **3 62 96** | **4 96 15** |
| **Máxima** | **52 69 60** | **18 82 00** | **4 42 69** | **0 66 07** | | **3 88 44** | | **3 63 53** | **4 97 57** |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

## II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA - FEVEREIRO DE 1958

| DIAS | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | N/Cot. | 3 62 85 | N/Cot. | 3 54 65 | 4 85 41 |
| 3..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 62 85 | » | 3 54 60 | 4 84 92 |
| 4..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 61 77 | » | 3 54 57 | 4 84 64 |
| 5..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 62 49 | » | 3 54 57 | 4 84 18 |
| 6..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 62 85 | » | 3 54 48 | 4 84 04 |
| 7..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 64 29 | » | 3 54 45 | 4 84 10 |
| 10..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 62 85 | » | 3 54 20 | 4 84 07 |
| 11..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 63 20 | » | 3 54 05 | 4 83 98 |
| 12..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 64 29 | » | 3 54 02 | 4 83 90 |
| 13..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 65 74 | » | 3 53 99 | 4 83 61 |
| 14..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 71 28 | » | 3 52 99 | 4 83 47 |
| 20..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 75 46 | » | 3 53 69 | 4 83 50 |
| 21..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 70 91 | » | 3 53 65 | 4 83 61 |
| 24..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 67 94 | » | 3 53 71 | 4 83 67 |
| 25..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 66 47 | » | 3 53 71 | 4 83 81 |
| 26..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 38 | » | 3 62 85 | » | 3 53 71 | 4 83 76 |
| 27..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 62 85 | » | 3 53 81 | 4 83 84 |
| 28..... | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 58 59 | » | 3 53 78 | 4 83 90 |
| **Mínima ....** | **51 40 80** | **18 36 00** | **4 28 34** | **0 63 28** | | **3 58 59** | | **3 52 99** | **4 83 47** |
| **Média .....** | **51 40 80** | **18 36 00** | **4 28 34** | **0 63 28** | | **3 64 97** | | **3 54 04** | **4 84 02** |
| **Máxima ....** | **51 40 80** | **18 36 00** | **4 28 34** | **0 63 28** | | **3 71 28** | | **3 54 65** | **4 83 41** |

# Câmbio em São Paulo

MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO FIXADA PELA BÔLSA EM JANEIRO DE 1958

| Países | Moédas | MERCADOS | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Oficial | Livre | Manual |
| Alemanha | Marcos | 4,4786 | 22,4982 | 22,2328 |
| Argentina | Pesos | — | — | 2,5948 |
| Austrália | Libras | — | 263,0000 | — |
| Áustria | Shillings | — | 3,7300 | — |
| Bélgica | Francos | 0,3768 | 1,8645 | 1,8500 |
| Canadá | Dólares | — | 96,6275 | 97,0000 |
| Chile | Pesos | — | — | 0,1300 |
| Dinamarca | Corôas | 2,7499 | 12,1249 | 14,0000 |
| Espanha | Pesetas | — | 2,1400 | 1,6697 |
| Estados Unidos | Dólares | 18,8200 | 94,8304 | 95,0542 |
| França | Francos | 0,0452 | 0,2275 | 0,2024 |
| Holanda | Florins | 4,9763 | 25,2198 | — |
| Itália | Liras | 0,0300 | 0,1531 | 0,1516 |
| Noruega | Corôas | — | — | 12,5000 |
| Paraguai | Guaranis | — | — | 0,8200 |
| Peru | Soles | — | — | 4,8000 |
| Portugal | Escudos | — | 3,3223 | 3,2348 |
| Uruguai | Pesos | — | 22,2396 | 21,0400 |
| Suécia | Corôas | 3,6402 | 17,9057 | — |
| Suiça | Francos | 4,4280 | 22,3217 | 22,0206 |

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

# Câmbio em São Paulo

## "1958"

### MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

RESUMO DAS OPERAÇÕES DOS BANCOS DESTA PRAÇA DURANTE O MÊS DE JANEIRO

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 19 186 280 | 19 288 986 |
| Bélgica | Francos | 27 909 362 | 33 295 661 |
| Dinamarca | Corôas | 3 795 923 | 3 981 028 |
| Estados Unidos | Dólares | 11 574 990 | 14 487 878 |
| França | Francos | 410 799 027 | 375 639 042 |
| Holanda | Florins | 772 882 | 791 260 |
| Inglaterra | Libras | 1 202 153 | 1 269 602 |
| Itália | Liras | 669 096 513 | 662 292 634 |
| Suécia | Corôas | 8 149 609 | 10 063 156 |
| Suiça | Francos | 127 427 | 123 821 |

## CONVÊNIOS

| | | |
|---|---|---|
| US$ Alemanha | 43 046 | 127 055 |
| US$ Argentina | 1 538 656 | 1 510 164 |
| US$ Áustria | — | — |
| US$ Bolívia | 2 400 | — |
| US$ Chile | 35 018 | 200 679 |
| US$ Espanha | 453 840 | 504 435 |
| US$ Finlândia | 432 036 | 464 364 |
| US$ Grécia | 300 | 300 |
| US$ Hungria | 62 549 | 81 326 |
| US$ Israel | 7 424 | 7 424 |
| US$ Itália | 4 781 778 | 4 786 778 |
| US$ Iugoslávia | — | 1 150 |
| US$ Japão | 1 451 939 | 1 464 811 |
| US$ Noruega | 634 207 | 656 497 |
| US$ Polônia | 114 054 | 113 698 |
| US$ Portugal | 139 738 | 87 044 |
| US$ Tchecoslováquia | 1 324 995 | 446 820 |
| US$ Turquia | 7 | 12 |
| US$ Uruguai | 931 803 | 144 658 |
| £ s/ Islândia | 11 508 | 13 416 |

# Câmbio e

**Média diária de Câmbio Livre, Fixadas p**

| DIAS | Inglaterra | Canadá | Estados Unidos | Holanda | Uruguai | Alemanha | Suiça |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 257,9395 | — | 91,7672 | — | — | 21,9995 | — |
| 4 | 255,3961 | 95,0000 | 92,3577 | — | — | 21,9250 | — |
| 6 | 257,0000 | 95,0000 | 92,5799 | 24,7000 | — | 22,0039 | 21,600 |
| 7 | 256,8861 | — | 92,7328 | 25,5144 | — | 21,5409 | 21,788 |
| 8 | 260,2144 | 95,0000 | 93,0711 | 24,7078 | 21,5000 | 22,2358 | 21,915 |
| 9 | 259,8434 | 95,0204 | 93,1111 | 24,5664 | 24,3266 | 22,2159 | 21,830 |
| 10 | 261,8815 | 96,5000 | 93,6477 | 25,0000 | — | 22,2769 | 22,100 |
| 11 | 263,3217 | — | 94,0289 | 25,1000 | 21,5000 | 22,4972 | 21,950 |
| 13 | 264,0000 | — | 93,8927 | 25,0000 | — | 22,0861 | 22,070 |
| 14 | 263,7638 | — | 93,8298 | 24,8000 | — | 22,3406 | 22,038 |
| 15 | 261,8527 | — | 93,6810 | — | — | 22,3667 | 22,000 |
| 16 | 263,8048 | — | 93,7197 | 25,0000 | 23,0111 | 22,0769 | 22,369 |
| 17 | 263,2778 | 96,5000 | 94,4610 | 25,0968 | 23,5000 | 22,5942 | 22,308 |
| 18 | 263,2394 | — | 95,0302 | 25,1837 | — | 22,5000 | 22,200 |
| 20 | 265,8535 | — | 95,1929 | 25,5000 | — | 22,8334 | 22,300 |
| 21 | 266,0752 | — | 95,5300 | 25,1983 | — | 21,9631 | 22,288 |
| 22 | 260,9769 | 99,0000 | 96,0024 | — | — | 22,7707 | 22,577 |
| 23 | 269,7784 | — | 97,2532 | 25,8355 | — | 23,2304 | 22,565 |
| 24 | 272,8942 | 101,0000 | 98,7219 | 26,1000 | — | 23,4546 | 23,070 |
| 27 | 276,1437 | — | 97,8520 | 26,2000 | — | 23,2309 | 22,922 |
| 28 | 267,8438 | — | 96,2101 | 25,6742 | — | 22,7018 | 22,795 |
| 29 | 269,3025 | — | 95,9251 | 25,9818 | 19,6000 | 22,9822 | 22,974 |
| 30 | 269,1384 | — | 97,3420 | 23,9371 | — | 22,9271 | 22,498 |
| 31 | 270,8056 | — | 97,9897 | 26,3000 | — | 23,2043 | 22,914 |
| **Média** | **264,2180** | **96,6275** | **94,8304** | **25,2198** | **22,2396** | **22,4982** | **22,321** |

# em São Paulo

## 1958

pela Bolsa Oficial de Valores no mês de Janeiro

| | Suécia | Dinamarca | Portugal | Bélgica | França | Itália | Australia | Espanha | Austria |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 17,1000 | 11,8000 | 3,1760 | 1,8443 | 0,2188 | 0,1495 | — | — | — |
| | — | — | 3,2599 | 1,8422 | 0,2200 | 0,1487 | — | — | — |
| 0 | 17,4000 | 12,0000 | 3,2257 | — | — | 0,1486 | — | — | — |
| 3 | — | 12,0000 | 3,2119 | 1,8600 | 0,2200 | 0,1500 | — | — | — |
| 5 | 17,7235 | 11,8435 | 3,3031 | 1,8507 | 0,2244 | 0,1500 | — | — | — |
| 5 | 17,3500 | 12,2108 | 3,2290 | — | 0,2270 | 0,1503 | — | — | — |
| 0 | 17,8991 | 12,3000 | 3,2695 | 1,8900 | 0,2240 | 0,1509 | — | — | — |
| 0 | 18,0000 | 12,2000 | 3,2739 | 1,9000 | 0,2250 | 0,1530 | — | — | — |
| 0 | 17,5935 | — | 3,2800 | — | 0,2207 | 0,1513 | — | — | — |
| 0 | — | 11,6025 | 3,2854 | 1,8800 | 0,2236 | 0,1528 | — | — | — |
| 0 | 17,7000 | — | 3,3046 | 1,8864 | 0,2245 | 0,1509 | — | — | — |
| 6 | 17,8201 | 12,4557 | 3,3074 | 1,8898 | 0,2259 | 0,1521 | — | — | — |
| 2 | 17,4799 | 12,2000 | 3,3066 | 1,8906 | 0,2244 | 0,1522 | — | — | — |
| 0 | 17,7000 | 12,0521 | 3,2794 | 1,9000 | 0,2270 | 0,1517 | 263,00 | — | — |
| 0 | 17,7915 | 11,8000 | 3,2855 | 1,9162 | — | 0,1539 | — | — | — |
| 5 | 18,2000 | 12,6942 | 3,3804 | 1,9168 | 0,2329 | 0,1553 | — | — | — |
| 1 | 18,0041 | 12,0000 | 3,3400 | 1,9400 | 0,2284 | 0,1542 | — | — | — |
| 6 | 27,6496 | 12,0050 | 3,3383 | 1,9534 | 0,2342 | 0,1588 | — | — | — |
| 2 | 18,9922 | 12,5306 | 3,3850 | 1,9904 | 0,2364 | 0,1606 | — | — | — |
| 8 | 18,4827 | 12,5000 | 3,4756 | 2,0000 | 0,2368 | 0,1588 | — | 2,1400 | — |
| 0 | 19,0000 | 12,0448 | 3,3757 | 1,8500 | 0,2324 | 0,1521 | — | — | 3,7300 |
| 8 | 18,0017 | 12,0116 | 3,5788 | 1,9329 | 0,2335 | 0,1557 | — | — | — |
| 8 | — | 12,0000 | 3,4368 | 1,9600 | 0,2300 | 0,1575 | — | — | — |
| 5 | 18,2263 | 12,3722 | 3,4265 | 1,9610 | 0,2345 | 0,1575 | — | — | — |
| 7 | **17,9057** | **12,1249** | **3,3223** | **1,8645** | **0,2275** | **0,1531** | **263,00** | **2,1400** | **3,7300** |

# ÍNDICE

*COLABORAÇÃO:*


A situação cafeeira e os "palpites" — J. Testa ..... 5

As pulverizações concentradas no combate ao "bicho-mineiro" do cafeeiro — G. Calcagnolo e L. Leiderman ..... 9

Pragas do cafeeiro — IV — Francisco A. M. Mariconi ..... 25


*RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:*


O rendimento do café — Alcides Carvalho ..... 30

Taxa de propaganda do café no exterior ..... 31

Conferência cafeeira no México ..... 32

Dom Manuel Mejia ..... 33

Laminados para café — Hélio José Scaranari ..... 34

A padronização dos cafés ..... 36

Tamanho da semente das linhagens de café — Alcides Carvalho ..... 40

Conselhos básicos de higiene ..... 42

Valor do café ..... 43

A equação do café ..... 45

Resultados de ensaios de adubação — Alcides Carvalho ..... 47

Adubação em cafeeiros ..... 49

Promoção mexicana de café ..... 50

Quase cinco milhões de sacas de café exportadas pela Colômbia em 1957 ..... 50

Experiências de adubação do cafeeiro ..... 51

Defesa do café pelo Banco do Estado ..... 51

Estimativas da produção mundial de café ..... 52

Acentuou-se a redução do volume da exportação brasileira de café ..... 53

Terreiros de café ..... 54

Novo documento firmado pelos países americanos produtores de café ..... 55

O café no Brasil ..... 56

Distribuir-se-ão 9.000 kg. de sementes selecionadas de café ..... 57

Dollars proporcionados ao país pelo café em 1957 ..... 58

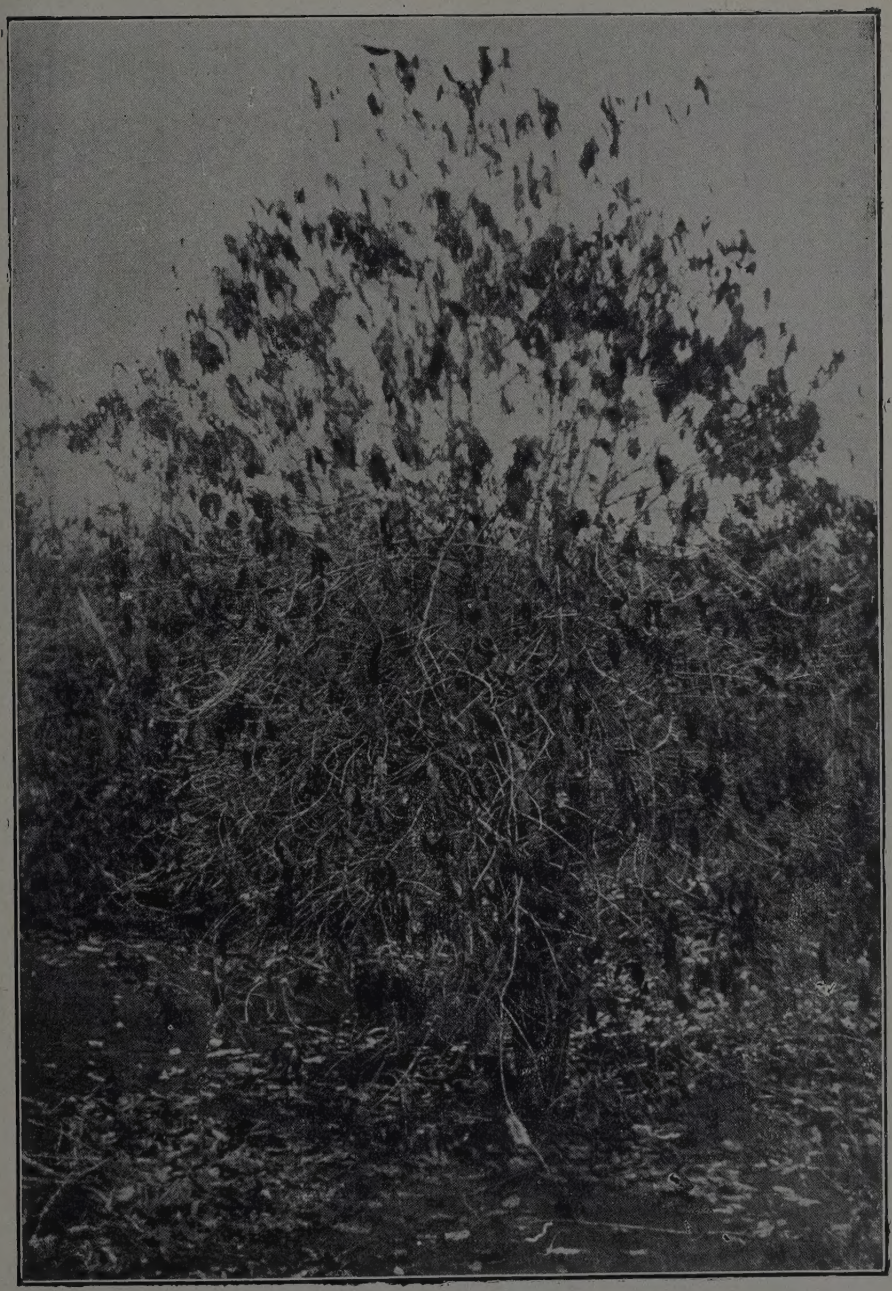
Produção agrícola do Brasil em 1957 ..... 60

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de Café de Nova York — fevereiro — n.os 1074 a 1077 ..... 61

Declínio de quase 15% em 1957 na exportação brasileira de café ..... 84

*ESTATÍSTICAS:*

Suplemento Estatístico n.º 387 — 20 março ..... 86
Exportação brasileira de café — dezembro ..... 92
Exportação brasileira de café segundo os países do destino — janeiro .... 93
Baixa produtividade das lavouras velhas ..... 96
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1957/58 — janeiro a fevereiro 97
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — janeiro a dezembro 98
Importação de café pela Grã-Bretanha ..... 99
Importação de café pela Holanda ..... 99
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — fevereiro ..... 100
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — fevereiro ..... 101
Câmbio em São Paulo — 1958 — janeiro ..... 102
Movimento de café na praça de Santos — fevereiro ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — fevereiro ..... apenso
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — fevereiro .... 103
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — fevereiro .... 104
Remessas de café do Congo Bélga, em 1956 ..... 104
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — fevereiro 105
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — fev. 106
Câmbio em São Paulo — Média mensal — janeiro ..... 107
Câmbio em São aulo — 1958 — Mercado sob taxas oficiais ..... 108
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo — em 31 de outubro de 1956 ..... apenso
Câmbio em São Paulo — janeiro — Câmbio Livre ..... apenso



Café
O MELHOR
SANTOS
R. Manzke